# Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23352 DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS QUARTA-FEIRA 24 OUTUBRO 90 70$00


# Objecção de consciência reconhecida a mais dez testemunhas de Jeová

## *Pelo estatuto em vigor, os tribunais só conferem tal direito aos membros daquela seita*

Um surdo conflito entre membros influentes da Comissão Parlamentar de Defesa, entre eles o seu presidente, Jaime Gama, e a Comissão de Juventude, está a comprometer gravemente a revisão do Estatuto dos Objectores de Consciência.

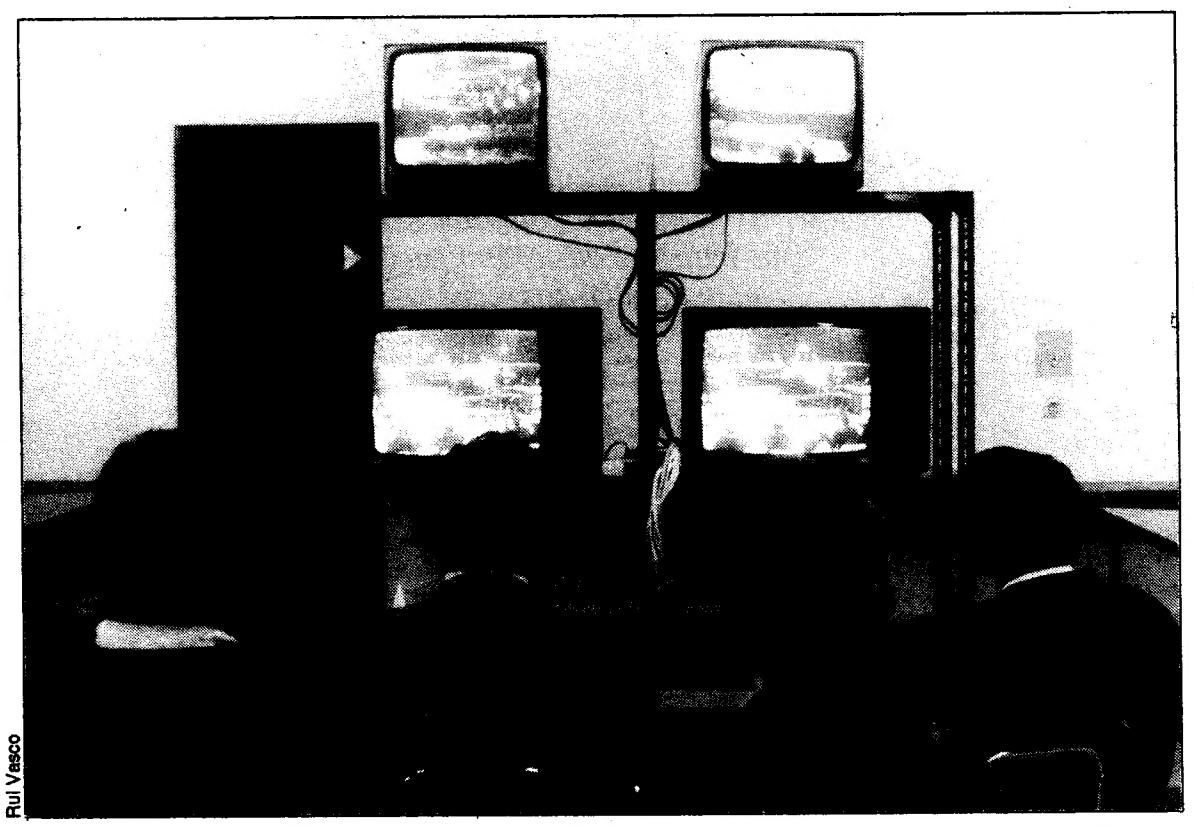
Em causa estão dezenas de milhares de jovens cujos pedidos de objecção se encontram suspensos à espera de um diploma já aprovado genericamente. Os tribunais apenas se têm limitado a considerar como objectores as Testemunhas de Jeová: ainda ontem foram deferidos mais dez pedidos de membros desta seita. Quando os cinco projectos de revisão foram aprovados na generalidade, foi criada uma Comissão Eventual, com deputados de três comissões para submeter um projecto único ao plenário. Mas o *lobby* militar do Parlamento tem protelado a nomeação de deputados, paralisando todo o processo.

**Pág. 5**

*Nas Avenidas Novas e na Almirante Reis*

## Câmara vai demolir 24 prédios em ruína

**Pág. 9**



Rui Vasco

**Droga no banco dos réus** Iniciado, esta manhã, no Tribunal de Monsanto, o julgamento de 37 arguidos num processo de tráfico de droga vai dar que falar. Entre os réus, figuram três agentes da PSP, acusados de avisarem os presumíveis traficantes sempre que as autoridades preparavam qualquer rusga aos antros do comércio ilegal presumivelmente mantido pelos arguidos. A cobertura jornalística é feita através de circuito interno de televisão. **Pág. 9**

## Inquérito às escutas telefónicas em Macau

O encarregado do Governo de Macau, Murteira Nabo, determinou hoje a «realização imediata» de «uma rigorosa inspecção técnica», por uma «autoridade idónea e independente», sobre a possibilidade da existência de escutas telefónicas ilegais no território, questão levantada no passado sábado pelo semanário local «Comércio de Macau».

Em manchete, este jornal anunciou que um suposto sistema de escutas, instalado pelo ex-governador Almeida e Costa, tinha sido reactivado, adiantando que elementos do Governo, jornais e empresas estavam sob vigilância.

Francisco Paraíso

## Cascais vibrou com Iron Maiden

**Pág. 17**

## Albânia já fala em democracia

### *Eleições livres em debate*

A Albânia vai ter em breve eleições livres e secretas, diz a agência noticiosa oficial, Ata. Contudo, o projecto, a ser debatido no Parlamento, é ainda tímido: só prevê a participação do partido no poder e de independentes. **Pág. 8 e 18**

*Marinho Peres sobre o Sporting-Timisoara*

## «Não podemos sofrer um golo!»

A poucas horas do único jogo uefeiro que se realiza hoje em Portugal, o técnico do Sporting garante (sobretudo) que vai acautelar a defesa perante o veloz ataque dos romenos do Timisoara. Sobre este encontro (e de toda a jornada futebolística de hoje) falamos nas páginas 22 e 23, com o patrocínio de

CLINFOR, LD.ª

PORTE PAGO


*Jornalistas não querem ser bruxos da Informação* Pág. 10

*Portugal e o combate ao flagelo da burocracia* Págs. 14 e 15

*Julinho da Concertina surpreendeu o público lisboeta* Pág. 16

*Adiado o julgamento de Jorge Lemos* Pág. 5

*Aurélio Santos internado em S. José* Pág. 6

# Que se danem os burocratas do

*O Dia Nacional da Desburocratização, comemorado amanhã, foi o meio escolhido pelo Governo para lançar uma campanha de «transparência e qualidade» nos serviços públicos. A secretária de Estado para a Modernização Administrativa, Isabel Corte Real, em entrevista ao «DL», bate-se por uma mudança de mentalidades...*

**Diário de Lisboa** - *Pensa que a Administração Pública Portuguesa continua a ser uma espécie de «monstro de sete cabeças», ingrata para com os cidadãos?*

**Isabel Corte Real** - A nossa Administração ainda comporta muita falta de qualidade nos serviços prestados. Porém, o fenómeno das burocracias, no que elas contém de desvirtuamentos, de mau funcionamento e afastamento do cidadão, não é exclusivo de Portugal. Na Europa os problemas são idênticos. No nosso país eles terão é, talvez, uma maior amplitude, o que constitui razão suficiente para o poder político se preocupar com a questão. É também isso que justifica a existência de um secretário de Estado vocacionado para esta matéria.

*«Onde se ganham e se perdem as batalhas das organizações é na boa ou má gestão dos recursos humanos»*

**«DL»** - *Qual a filosofia subjacente à modernização administrativa?*

**I.C.R.** - Temos defendido uma Administração para o cidadão. Se a mensagem da reforma administrativa, em Governos anteriores, se dedicou muito aos problemas dos meios, das estruturas, este Governo - sem pôr de parte essa vertente - avançou com uma mensagem relativamente simples: a Administração satisfaz necessidades colectivas, é uma Administração para o resultado, para o cidadão!

Os problemas acabam por ser detectados no dia a dia, designadamente pela comunicação social e pelos agentes económicos. São eles que nos chamam à atenção para os atrasos em áreas da Administração ligadas às suas actividades empresariais. E a sua interpelação é ainda demonstrativa que o problema da burocracia começa a ser falado, a ser debatido.

Algum do sucesso desta Secretária de Estado e desta equipa é demonstrado pela lugar de destaque que estas questões vão ocupando na sociedade. O problema da burocracia raramente era abordado pelas forças políticas e sociais. Hoje, são os próprios funcionários públicos a preocuparem-se com os contornos do seu trabalho.

**«DL»** - *O cidadão comum, farto de bichas e papeladas, como é que sente as melhorias introduzidas?*

**I.C.R.** - Essa questão passa pela necessidade de medir o resultado da nossa acção. Ela tem sido feita através de estudos de opinião. O último dos quais deu-nos a indicação de que as pessoas valorizam os nossos esforços, sobretudo, na área dos impostos. Talvez o sector da Administração Pública onde as melhorias no atendimento e na eficiência dos serviços têm sido mais notórias.

**«DL»** - *E o cidadão é ouvido para essa reforma?*

**I.C.R.** - Temos feito um esforço para que em todos os serviços de contacto com o público seja instituído um sector de reclamações e sugestões. Não tem funcionado com grande eficácia. O cidadão não tem utilizado este meio para expressar a sua opinião. É uma medida que precisa de continuar a ter apoio e a ser divulgada.

Repare que, toda esta matéria da Reforma Administrativa tem-se baseado numa reflexão mais persuasiva do que compulsiva. A filosofia é simples: as pessoas têm que ser conquistadas para o projecto. Isso demora.

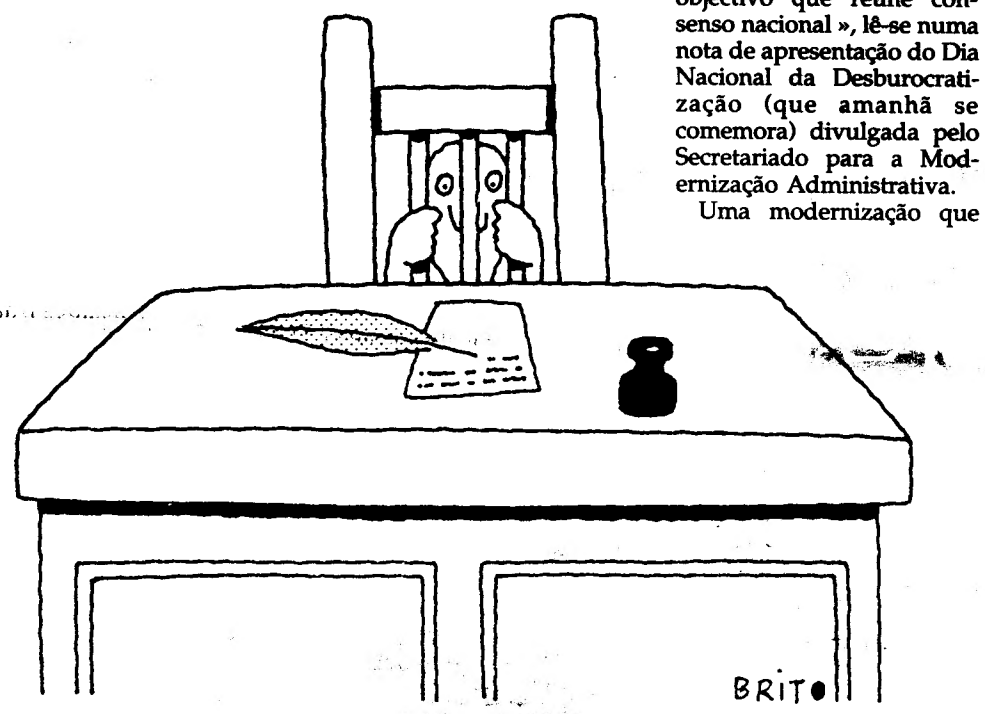
**«DL»** - *Mas o canal de comunicação Administração versus cidadão permanece «entupido»...*

**I.C.R.** - É nesse sentido que surge o Dia Nacional da Desburocratização. Quando falamos nos universus cidadãos portugueses/ funcionários públicos falamos de quase dez milhões de pessoas e de mais de meio milhão de funcionários. É extremamente difícil utilizar os canais de comunicação tradicionais perante um projecto desta natureza que faz apelo, por um lado, ao

**Isabel Corte Real: «A nossa mensagem é simples: A Administração satisfaz necessidades colectivas, é uma Administração para o resultado, para o cidadão!»**

*Fartos de burocratas andamos todos nós. Por isso, até é bem bom que o Estado se preocupe em nos tornar a vida quotidiana mais fácil. Decretando a guerra à burocracia*

# Um dia




«A modernização da Administração Pública é objectivo que reúne consenso nacional », lê-se numa nota de apresentação do Dia Nacional da Desburocratização (que amanhã se comemora) divulgada pelo Secretariado para a Modernização Administrativa.

Uma modernização que todos os sectores da sociedade reclamam, pois invocam -segundo aquela nota- as« perversões» burocráticas da máquina do Estado .

Por exemplo, o excessivo número de formalidades complexas e mal divulgadas, a falta de transparência e demora das decisões, ou a infinfindável peregrinação por corredores, balcões e funcionários.

E agora?

Fazendo fé neste consenso, e tendo em conta que a década de 90 contém desafios de mudança e adaptação face ao processo de construção do Mercado Interno Europeu, os problemas da burocracia - na óptica daquele Secretariado - têm de ser encarados sob uma «perspectiva de mudança que produza novas formas de organização, de métodos de trabalho e, acentuadamente, uma transformação dos comportamentos dos seus agentes, em que as reformulações internas se devem subordinar à eficácia para o utente».

Neste contexto, a estratégia oficial integra acções de reformulação interna na base dos seguintes vectores: Administração ao Serviço do Cidadão; Administração ao Serviço dos Agentes Económicos.

Note-se que a desburocratização do Estado não é um trabalho recente. De facto, nos últimos três anos, tem vindo a ser desenvolvido um programa de actuação que visa, entre muitos outros objectivos, melhorar os serviços e as condições de atendimento, através da qualificação dos sectores de relações públicas, do aperfeiçoamento das atitudes exigindo [illegible] encaminhamento [illegible] personalizado.

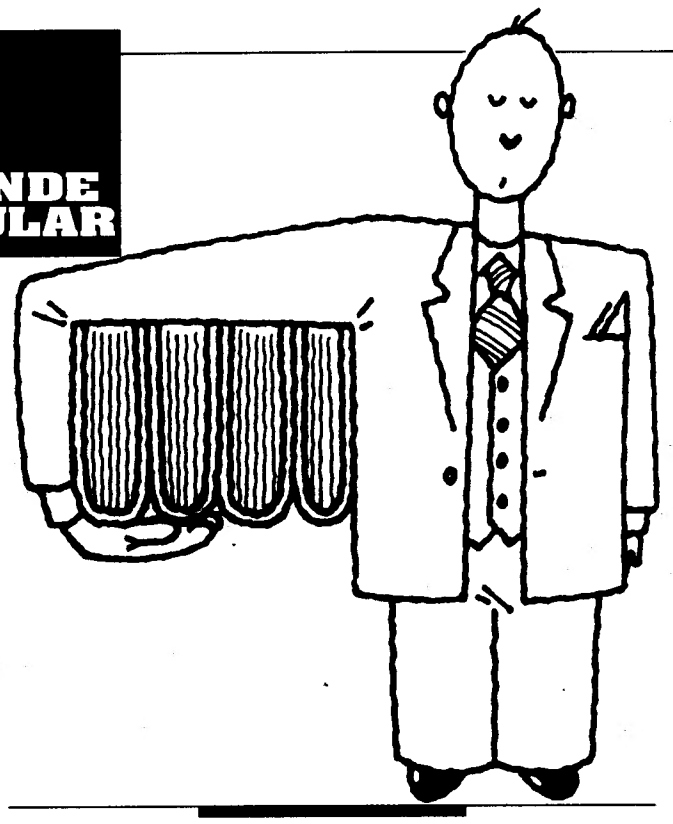
Não surpreende, assim, que se arranque este ano com o 1º dia Nacional da Desburocratização, de maneira a que a linguagem da modernização administrativa para uma administração ao serviço eficaz do cidadão ocupe um espaço cada vez maior e ganhe uma adesão generalizada.

Do programa oficial destaca-se a apreciação, pelo Conselho de Ministros, de iniciativas e programas visando a transparência e a qualidade do serviço público, tal como a divulgação, em encarte em jornais diários, de folhetos informativos dos serviços públicos onde têm sido aprovadas medidas para melhorar o atendimento e suprimir formalidades.

Um outro exemplo, é o anúncio da simplificação das matrículas escolares e a gratuidade dos processos na

# Estado

GRANDE ANGULAR



*«O ano de 1991 vai ser mais voltado para as inovações qualitativas, aos níveis da formação profissional e do relacionamento com o público»*

cidadão para se conscencializar dos seus direitos e para que possa exercer um certo controlo sobre a organização, por outro, ao funcionário público para se tornar receptivo à inovação e, por fim, que tenta demonstrar publicamente e politicamente o apreço pela missão de serviço público.

**«DL» -** *Desburocratizar também significa poupar...*

**I.C.R. -** Os estudos de opinião que referi também nos dizem que através da desburocratização se obtém uma poupança substancial nos serviços públicos. A relação custo/benefício pesa para o lado das vantagens. As medidas que foram tomadas significaram, no ano de 1989, uma poupança de um milhão de contos, o que num processo acumulado significará entre 13 a 16 milhões para a década.

**«DL» -** *Falou em "apreço" pelo serviço público. O que está a ser feito para a dignificação deste sector laboral?*

**I.C.R.** - Onde se ganha e se perde as batalhas das organizações é na boa ou má gestão dos recursos humanos! O ano passado o Governo apostou num projecto de investimento nos recursos humanos na Administração, através de uma revisão salarial. Os princípios estruturais da reforma foram acordados com todas as forças sindicais, coisa que não acontecia há muitos anos na Administração Pública. Num período inferior a um ano, tive cerca de 200 reuniões com os sindicatos, reuniões muito para além do "apertar a mão". Reuniões longas onde se discutiram os problemas fundamentais dos funcionários públicos.

**«DL» -** *Tudo o que refere reporta-se a 1989. O que vai ser feito para prosseguir essa reforma no respeitante à formação profissional do sector público?*

**I.C.R.** - Se a reforma da Administração Pública teve uma expressão quantitativa muito discutida, também teve um lado de melhoria qualitativa muito importante para a renovação do sector. Foram introduzidos princípios sobre mérito, produtividade, fixação de qua-dros de pessoal e direito a forma-ção, entre outros. O ano de 1991, terá que ser muito voltado para essas inovações qualitativas. Há que relembrar aos dirigentes da Administração Pública que têm um conjunto de investimentos vasto para atingirem bons resultados. Tudo passa por uma mudança de mentalidades...

**«DL» -** *E a formação profissional?*

**I.C.R.-** É importante desenhar um programa de formação para a modernização administrativa. Este ano o Instituto Nacional da Administração (INA) vai ministrar, pela primeira vez, um curso de gestão avançada para potênciais dirigentes. Isso foi possível através de um protocolo que celebramos com o INA, à semelhança do que aconteceu com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, no âmbito do Programa Ciência. Este último possibilita a obtenção de bolsas de pós-graduação em matéria de Administração Pública e o financiamento de projectos de investigação neste domínio.

Até ao momento, em Portugal, há pouca investigação nesta área, trabalha-se muito em cima do acontecimento. No domínio do atendimento, aquele que tem mais relação com o público, já estão a ser aplicadas bastantes medidas. Nesta área foram ministrados mais de 200 cursos de formação, produzimos um manual sobre o atendimento que foi enviado a toda a Administração Pública. Neste momento estamos a preparar a formação a distância, através de um vídeo, especialmente vocacionado para dirigentes.

**«DL» -** *A descentralização tem funcionado no campo da modernização administrativa? Como são chamadas as câmaras e as autarquias a este processo?*

**I.C.R.** - Tem-se respeitado muito toda a autonomia do poder local neste processo. A maior parte da supressão de formalidades decididas a nível central, como a dos atestados de residência, as linhas azuis, a abertura dos serviços a hora do almoço, não colidiram com as próprias necessidades das autarquias locais. Eles têm aderido ao programa de modernização administrativa. Neste momento há várias câmaras-piloto a trabalhar no projecto de desburocratização, com a preocupação de criarem gabinetes de atendimento ao público numa melhoria substâncial da sua relação com o utente e numa base de voluntarismo.

**Paula Sá**

*«Toda esta matéria da Reforma Administrativa se tem baseado numa reflexão mais persuasiva do que compulsiva»*

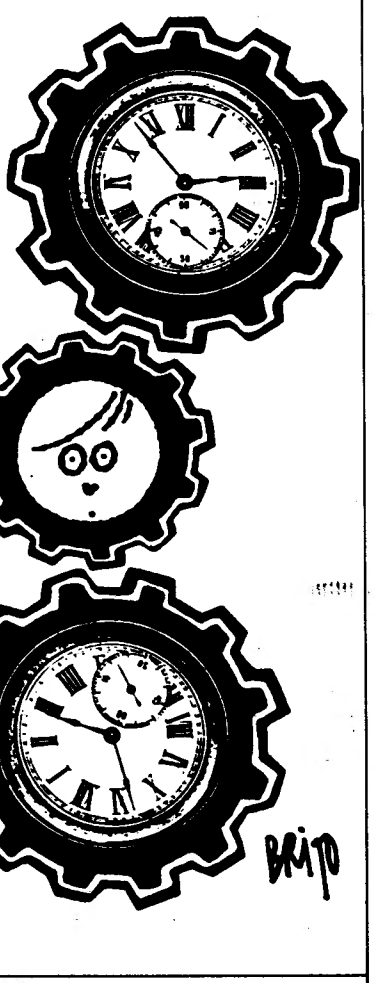
# funcional

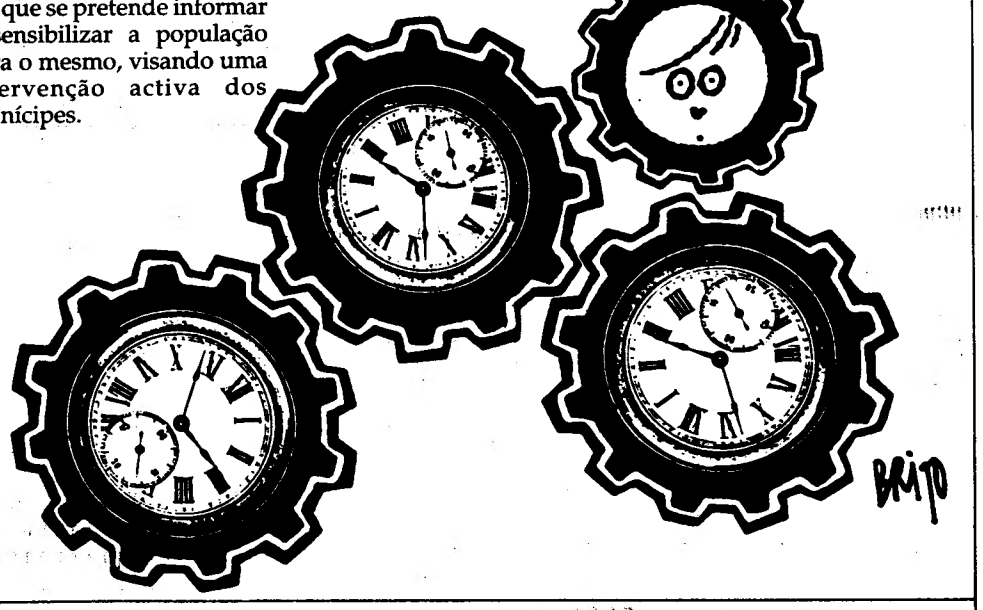
escolaridade obrigatória, ou a distribuição gratuita dos impressos solicitados pelos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro.

Mas há mais: distribuição do Guia do Contribuinte da Segurança Social, elaboração do Guia de Acolhimento no Hospital e várias iniciativas de informação ao agricultor e distribuição gratuita de formulários.

Por último, de salientar o debate sobre um programa de acções de desburocratização ( accionado pela Equipa de Desburocratização da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território), em que participam dez câmaras municipais piloto como Vila Real, Matosinhos, Espinho, Albergaria-a-Velha, Mangualde, Vila Franca de Xira, Cascais, Nisa, Castro Marim e Santa Cruz (Madeira).

Em Vila Real, por exemplo, decorre um projecto que visa a redução do prazo de licenciamento de obras particulares, enquanto em Espinho está um curso um plano global de urbanização em que se pretende informar e sensibilizar a população para o mesmo, visando uma intervenção activa dos munícipes.





COMENTÁRIO

# Vai ser uma alegria

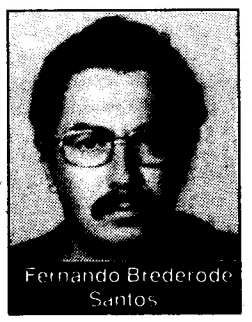
Recém-regressada de Inglaterra, onde vivera os dez anos do exílio do marido, objector de consciência à guerra colonial, uma amiga minha foi apanhada nuns «Apanhados» do Joaquim Letria, esse programa de tanto êxito da TV, em que uma câmara furtiva captava as reacções de cidadãos confrontados com situações insólitas. No caso dela, exigia-se-lhe, à saída de um supermercado, que apresentasse a licença indispensável à condução do carrinho das compras no parque de estacionamento, até ao porta-bagagens do automóvel. Ela caiu, como se costuma dizer, que nem um patinho. Mas não teve pejo nenhum em admiti-lo, na conversa que manteve depois na RTP com o jornalista, aliás pessoa do seu círculo de relações londrino. É que estava tão massacrada pelas diligências burocráticas impostas pela regularização da reintegração em Lisboa que já nada a espantava, nem mesmo que houvesse que tirar carta para deslocar mercadorias por entre aquele tráfego de viaturas perigosamente imbilizadas.

Já lá vão dezasseis anos. E qualquer leitor reconhecerá que, no capítulo da burocracia, nada de substancial se modificou, neste País onde os processos judiciais são ainda laboriosamente escritos à mão, e organizados em volumes de lombada cosida, que há que desfazer e recoser a cada aditamento.

Parece que estamos, porém, no ano da eliminação do flagelo. Não é de crer que a Carta do Primeiro Ministro aos Membros do Governo, editada em Fevereiro último, sob os auspícios do Secretariado para a Modernização Administrativa, tarde mais a render frutos. Aí, Cavaco Silva enuncia um conjunto de tão persuasivas exortações aos elementos do seu gabinete, no sentido de providenciarem ao público «o correcto acolhimento e atendimento, a desburocratização, a simplificação de procedimentos, a informação e a acessibilidades aos Serviços», que só se estranha que até hoje não tenha sido consequente. Tanto mais que, como alerta o chefe do Executivo, «o empenho político e pessoal de cada Membro do Governo é decisivo».

Resultante desta estratégia é já sem dúvida um encantador opúsculo do mesmo Secretariado, intitulado «O Desafio da Qualidade nos Serviços Públicos», onde se expõem normas a que os quadros da administração pública deverão obedecer para simplificar a vida ao contribuinte, ou seja, dissuadi-lo do desvio do voto como represália contra a câmara de horrores em que o mergulham diligências tão dispensáveis, do ponto de vista vital, como a substituição da papelada contida na carteira que desapareceu durante uma viagem de metro, a declaração de impostos por ganchos mixorucos ou a recuperação do prejuízo sofrido pelo automóvel em acidente imputável à incúria camarária.

É realmente aliciante inteirarmo-nos do que doravante nos aguarda nos *guichets* de atendimento das repartições, ao serem observadas pelo pessoal instruções de que, certamente por nunca lhes haverem sido transmitidas, faziam até hoje pouco caso, como as que se referem à pontualidade, cordialidade, celeridade, facilitação, encaminhamento, informalização, compreensão e atenção às disponibilidades financeiras dos utentes. Vai ser uma alegria, de agora em diante. Eu é que tive azar. Para renovar a carta de condução, ónus do somar dos anos, tive hoje mesmo de ir ao Arquivo de Identificação. Alinhei disciplinadamente numa bicha para a obtenção de um certificado do meu impoluto registo criminal. Estive lá três quartos de hora. A bicha não era aquela. Olhei para a outra, a certa; media meia sala — fiquei desmoralizado. Só arrebitei ao escrever este comentário.



Fernando Brederode Santos

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
**António Ruella Ramos**

Exerceram anteriormente a Direcção:
**Joaquim Manso** (1921/1956)
**Norberto Lopes** (1956/1967)
**António Ruella Ramos** (1967/1989)
**Mário Mesquita** (1989/1990)

Chefe de Redacção
**Acácio Barradas**
Chefes de redacção-adjuntos:
**José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho**

Redactor-principal
**João Paulo de Oliveira**

Coordenadores de Secção:
**António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão**

Repórter-coordenador:
**Adelino Cardoso**

Redacção e reportagem fotográfica:
**Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco**

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
**Ribeiro da Silva** (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
**Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo**

Secretária de Direcção
**Maria Eduarda Soutello**

Secretaria de Redacção:
**José Agostinho** (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
**Luísa Valadas**

Gestor de Informática
**Luís Canteiro**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9
Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

# FORUM

# MAIS UM ACORDO PARA QUÊ?

Está concluído mais um acordo no âmbito do Conselho Permanente da Concertação Social. Tal como nas celebrações anteriores, nem todos os parceiros do CPCS quiseram acompanhar o Governo na cerimónia de assinatura do texto final. Desta vez, a CAP juntou-se à CGTP, estragando ainda mais a festa da unanimidade que Cavaco Silva gostaria de ter saboreado na sessão solene do Palácio Foz.

Melhor sorte teve o primeiro-ministro com a CIP, a CCP e a UGT que, mesmo assim, conseguem garantir um cerimonial de peso em qualquer acto de solenidade pública, e mais ainda tratando-se da assinatura de um diploma de incidência social.

Dos subscritores do presente acordo nenhum vai ter de enfrentar tarefas como as que estão reservadas ao parceiro sindical outorgante. A UGT sabe à partida que não pode contar com muito mais do que a sua própria capacidade em sustentar a posição assumida. Da generalidade dos trabalhadores portugueses não deverá esperar outra coisa que não seja uma legítima e compreensiva atitude de reserva, quando não mesmo de reprovação. Os resultados dos anteriores acordos do CPCS não foram tão convincentes que permitam supor outro tipo de reacção de quem tem visto goradas e defraudadas a maior parte das suas expectativas.

Torres Couto aparece uma vez mais como o principal protagonista sindical numa situação de pactos sociais em que os trabalhadores ainda não encontraram motivos para acreditar. Ele sabe que, nestas circunstâncias, os sindicatos pouco mais lhe podem dar que uma espécie de solidariedde institucional, nuns casos mais verdadeira que noutros.

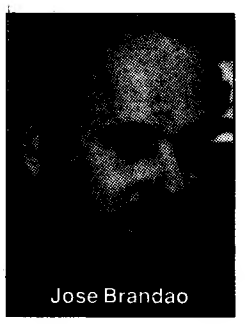
Se os anteriores acordos do CPCS nunca foram fáceis para a UGT, o de 1990 não será, com certeza, melhor, já que desta vez até Mário Soares estaria interessado em evitar que as centrais sindicais celebrassem o pacto social. É francamente estranho que o interesse do Presidente da República apenas se tenha revelado num acordo que a própria CGTP, apesar de não ter assinado na sessão solene, não hesita em considerar melhor que os antecedentes. Nunca terá mesmo existido uma negociação neste âmbito que tenha aproximado tanto as posições das duas centrais sindicais portuguesas. Torres Couto vai ao ponto de afirmar que o acordo agora firmado «contempla 99 por cento das reivindicações apresentadas pela UGT e pela CGTP» e, até ao momento, ainda não foi desmentido por quem quer que seja.

No discurso da sessão de assinatura do novo acordo, o secretário-geral da UGT quis deixar claro que «os resultados alcançados se devem em muito à abertura, bom senso e sentido das responsabilidades de ambas as confederações sindicais. O diálogo entre nós foi perfeito. A conjugação de esforços na elaboração de propostas sindicais e na negociação permitiu assegurar uma melhor defesa dos legítimos direitos dos trabalhadores. Esta enriquecedora experiência inspirará, estou certo, as relações futuras entre a UGT e a CGTP. Sem escamotear diferenças, mas sabendo unir-nos no essencial, estaremos à altura de defender mais e melhor os trabalhadores».

**Razões e imperativos de ordem nacional sustentados em necessidades de contenção da inflação e na modernização da economia nacional são, para grande parte dos trabalhadores, oportunidades que o Governo de Cavaco Silva não mostrou merecer**

Afinal, talvez seja no campo de uma nova era nas relações do sindicalismo português que este acordo apresente melhores e mais claras garantias para a maioria dos trabalhadores, que nunca viram no CPCS grandes motivos de alegria.

Numa óptica estritamente sindicalista, o conteúdo deste Acordo Social para 1991 não é por si suficiente para tornar justificável a assinatura de parceiros sindicais. Razões e imperativos de ordem nacional sustentadas em necessidades de contenção da inflação e na modernização da economia nacional são, para grande parte dos trabalhadores, oportunidades que o Governo de Cavaco Silva ainda não mostrou merecer.


Jose Brandao

É certo que neste novo acordo aparecem algumas melhorias e que muita coisa que nele está escrita poderia contribuir para alterar consideravelmente a situação de muitos trabalhadores. Contudo, ensina-lhes a experiência que é mais fácil esperar que não sejam respeitadas as recomendações do acordo para a contratação colectiva em 1991, referindo que o crescimento médio dos salários de 13,5 por cento não pode ser entendido como um limite (tecto) às revisões salariais, do que acreditar que as confederações empresariais cumpram o seu compromisso de «acompanhar o andamento dos preços dos principais bens e serviços, encetando diligências e acções adequadas para assegurar que não haja evitáveis comportamentos inflacionários».

Consta no texto do recente acordo que «o CPCS atribui a máxima relevância ao reforço do diálogo e da negociação colectiva a todos os níveis, que devem ser incentivados como factores importantes para o indispensável clima de estabilidade nas relações sociais e para a diminuição da conflitualidade. Por outro lado, importa assegurar a efectiva eficácia das normas legais e contratuais, contribuindo para a criação de um bom ambiente de relações laborais, privilegiando sempre a via negocial. Neste sentido, as confederações signatárias e o Governo comprometem-se a, previamente à eclosão dos conflitos, promover e realizar reuniões bilaterais, aos níveis adequados, visando propiciar o entendimento entre as partes e evitar bloqueamentos negociais e o agravamento da conflitualidade social de que possa resultar o recurso à greve.»

Dentro de poucos dias, começam algumas das mais importantes negociações colectivas do País. Nos transportes, a Carris é já a primeira empresa onde o novo Acordo Social vai ser posto à prova a nível do que nele está escrito. Para a UGT e para os trabalhadores, é mais um desafio. Para o Governo e para o País, é mais uma oportunidade.

O Acordo Social para 1991 está aí. Provavelmente, é aquele que conseguiu obter maiores consensos, não obstante ser também o que mais intromissões terá registado. Mais um acordo para quê? A resposta estará à vista nos próximos doze meses.

*Sindicalista do Sitra/UGT*

UNIVERSIDADE DE EVORA

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS**

A Universidade de Évora torna público que está aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 3 Assistentes Estagiários para:

2 — Área de Química Inorgânica
1 — Área de Bioquímica.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital publicado ou a publicar no «Diário da República» (II Série).

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA**

**ANÚNCIO**

Pelo 1.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca das Caldas da Rainha, correm seus termos uns autos de Acção Ordinária registados sob o n.º 78/89, em que é autora TITOI-REPRESENTAÇÕES LDA. com sede em Milagres, Leiria, e réus FRANCISCO GONÇALVES DIAS — casado, comerciante, residente em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Aveiras de Baixo, Azambuja, e OUTROS, é o primeiro réu citado para contestar, querendo, no prazo de vinte dias, decorridos que sejam os trinta dias dos éditos, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, os autos de Acção Ordinária acima identificada, no qual a autora pede que sejam declarados nulos e de nenhum efeito quer o arrendamento quer o trespasse identificados nos documentos juntos aos autos, do estabelecimento comercial sito no rés-do-chão Esq.º e Dt.º do n.º 17 da Rua José Estêvão em Peniche, revertendo o mesmo para património do réu notificando, bem como em custas e procuradoria condigna, encontrando-se o duplicado da petição inicial na Secretaria, onde poderá ser levantado.

Caldas da Rainha, 12 de Outubro de 1990

A Juiz de Direito
*(Ass. Ilegível)*

A Escrivã Adjunta
*(Ass. Ilegível)*

*«DL» — 1.ª Pub. — 24/10/90*

**Sábado é dia**

**FEIJOADA COMPLETA EM GRANDE BUFFET À BRASILEIRA**

Feita no maior capricho, com carnes variadas e todos os complementos, incluindo a caipirinha e batidinhas

SIRVA-SE À VONTADE!

A nova modalidade de almoço em família

das 12.30 às 16 H.

DESFRUTE DA MARAVILHOSA VISTA SOBRE LISBOA NUM AMBIENTE AGRADÁVEL.

Reserva de mesas: telef. 550141 (Restaurante)

# POLÍTICA

*Depois de um dia densamente político em Lisboa*

## Collor já está no Norte

O Presidente Collor de Melo seguiu esta manhã para o Porto, em comboio especial, com paragem na Mealhada. À tarde, é recebido no município portuense e visita as Caves Ferreirinha, partindo depois para Guimarães. Após um encontro com empresários portugueses, na Pousada de Santa Marinha, Mário Soares oferece-lhe um jantar no Paço Ducal.

Ontem, o Presidente brasileiro teve um programa bastante preenchido. Foi recebido na Câmara Municipal de Lisboa e na Assembleia da República, almoçou com o primeiro-ministro Cavaco Silva e à noite ofereceu um jantar ao seu homólogo português.

Se no município lisboeta Collor de Melo fez, como se esperava, um pequeno discurso de circunstância e afectividade, o mesmo não se passou nas suas restantes intervenções. Todas, a par das referências aos laços que unem os dois povos, tiveram como denominador comum o desejo de um efectivo incremento nas relações económicas e culturais entre os dois países e a expectativa de que Portugal seja «a porta aberta do Brasil na Europa» para a Comunidade Europeia.

No Parlamento falou da defesa de valores humanistas, modernização e tecnologia, implementação de uma política ecológica e, naturalmente, das transformações que estão a verificar-se no Brasil e do seu programa de reconstrução nacional.

«O acerto de drásticas medidas adoptadas para o saneamento da economia, a redinamização dos sectores produtivos, o arejamento ético da conduta governamental e o resgate da confiança e da esperança nacionais confirmou-se agora aos sete meses de vigência do projecto Brasil Novo».

O Presidente brasileiro reconheceu que a CEE já é hoje o maior parceiro comercial do Brasil, sublinhando que preferem ver no advento do Mercado Único «não uma ameaça de fechamento à cooperação mas antes uma oportunidade privilegiada para incrementar a cooperação ora existente».

Orador desta sessão solene, Vítor Crespo, Presidente da Assembleia da República, referiu, a propósito, que no tratado de adesão de Portugal à Comunidade Europeia «lá figura expressamente uma declaração comum de intenções relativas ao desenvolvimento e à intensificação das relações com os países da América Latina».

Em Sintra, Cavaco Silva, considerou que os países lusófonos, «abrigando uma população toal de cerca de 180 milhões de habitantes, devem assumir o lugar proeminente a que têm direito no concerto das Nações». Falou do acordo ortográfico, par sublinhar que ele «poderá ser a via que permite acautelar o futuro da nossa língua comum, pois é essencial que também a ortografia seja um factor de união entre as sete nações».

O primeiro-ministro apelou também à dinamização cerscnete das relações comerciais e culturais entre os dois países, «aprofundando as referências comuns e enriquecendo as diversidades, pelas universidades e institutos de investigação científica e tecnológica e abrindo novas áreas de cooperação».

A temática da CEE foi retomada à noite nos discursos proferidos durante o banquete oferecido pelo Presidente do Brasil a Mário Soares.

Rui Vasco

Collor disse ter vindo à Europa «pela porta generosa de Portuga» ao que Soares respondeu que Portugal será na CEE «uma porta aberta ao Brasil».

O Chefe do Estado brasileiro revelou que na sua agenda de viagens para o próximo ano, incluirá provavelmente importantes capitais europeias e uma visita à sede da Comunidade Económica Europeia e ao Parlamento de Estrasburgo.

«Das nossas prioridades de política externa, desponta claramente o projecto, reclamado pela recuperação da economia brasileira, de marcar a presença do país no núcleo dinâmico das actuais tendências da modernidade internacional», e que neste contexto a CEE constitui um interlocutor privilegiado, não só por ser hoje o principal parceiro do Brasil, mas também «pelas ricas e múltiplas perspectivas que se abrem ao relacionamento de parte a parte».

Collor realçou também que «a sabedoria de portugueses e brasileiros tem-nos permitido, sobre o extraordinariamente fertil terreno da fraternidade, inovar sempre, em matéria de ampliação e aprofundamento das nossas relações bilaterais».

Falando de improviso, Mário Soares prometeu que Portugal será na Comunidade Europeia «uma porta aberta ao Brasil e um abraço solidário com o povo brasileiro».

O Presidente português enalteceu, ainda, o trabalho que Collor de Melo está a fazer no Brasil. «Estamos consigo, apreciamos a sua luta e coragem, e seguimos tudo aquilo que está afazer pelo seu país e pelo povo brasileiro».

## Jorge Lemos: julgamento adiado

O julgamento do deputado Jorge Lemos, que estava previsto para hoje, foi adiado devido a questões processuais relacionadas com o facto de algumas das testemunhas do arguido serem deputados na Assembleia da República e, por isso mesmo, necessitam de um autorização para depor em tribunal.

Jorge Lemos, ex-deputado na bancada do PCP, vai a tribunal responder por um processo que lhe foi posto em 1985, pela extinta agência Notícias de Portugal, que nesses anos atribulados foi criada para fazer concorrência à ANOP.

As declarações feitas na RTP pelo, então, deputado comunista, questionando a legitimidade da criação de uma empresa privada pelo Governo, é a matéria em análise.

Na altura, a imunidade parlamentar do deputado impediu que fosse ouvido em Tribunal, daí que passados cinco anos aconteça uma situação curiosa: Jorge Lemos está a ser julgado por uma declaração política feita na altura em que era um deputado com responsabilidades na sua bancada. É a primeira vez que tal acontece. O anacronismo é ainda maior tendo em conta que os ofendidos, administradores da NP, não exercem actualmente as funções e a agência já foi extinta.

Jorge Lemos manifestou ao DL um optimismo moderado, dado tratar-de de « um juízo político sobre uma determinada realidade conflituosa».João Labescat, assessor do vereador Anselmo Aníbal, Carlos Brito, José Magalhães, António Abreu, Victor Dias e José Garibaldi são as testemunhas de defesa de Jorge Lemos, apresentadas pela advogada Ana Merelo.

*Finanças Locais no Orçamento*

## Associação de Municípios recorre aos tribunais

A Associação Nacional de Municípios vai intentar junto dos tribunais as «acções necessárias» à reposição da legalidade em dois dispositivos do Orçamento de Estado (OE) que afectam directamente as finanças locais, a aplicação de isenções fiscais sem contrapartidas e a retenção na fonte de verbas destinadas aos Gabinetes de Apoio Técnico (GAT).

O facto de o Governo ter inscrito na sua proposta de Orçamento novas isenções fiscais sem estabelecer compensações financeiras para os cofres municipais é considerado ilegal, à luz da Lei das Finanças Locais, pela entidade representativa do poder local. Por outro lado, a Associação considera de «duvidosa constitucionalidade» a retenção pelo Executivo de 0,25 por cento do Fundo de Equilíbrio Financeiro de cada autarquia, destinada a suportar as despesas com o pessoal técnico dos GAT, departamentos vocacionados para o apoio a diversas câmaras. A decisão de remeter estas questões para os tribunais, foi tomada ontem, por unanimidade.

Na proposta de OE, o Ministério do Plano e Administração do Território apresenta duas tabelas alternativas - uma com base nos critérios legais, outras com novos critérios - díspares nos montantes a atribuir a cada município. Sem abdicar da reclamação de um «bolo» global de 180 milhões de contos - muito superior aos 157,5 estabelecidos pelo Governo, a ANMP considera que «deve ser considerada uma verba mínima a atribuir a cada município, o maior de entre os dois valores indicados nas tabelas que acompanham a proposta de Orçamento de Estado para 1991».

*Exposição Industrial em Madrid*

## Cavaco e Mário Soares promovem Portugal

Cavaco Silva presidiu esta manhã à inauguração da Exposição Industrial Portuguesa, em Madrid, no âmbito da «Semana de Portugal» na capital madrilena, que o Presidente da República visitará depois de amanhã. O primeiro-ministro, que almoçou com empresários espanhóis, é esta tarde recebido pelo chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez. Presidirá depois à cerimónia de abertura da filial do BESCL, em Madrid.

O almoço de Cavaco com empresários espanhóis assume especial significado face à crescente cooperação, nesta área, entre representantes dos dois países. A exposição «Tradição e Qualidade», que o primeiro-ministro português também deverá visitar nesta deslocação oficial a Madrid, despertou grande expectativa entre os empresários espanhóis.

Além de Cavaco Silva, também o Presidente da República, os ministros do Comércio e da Indústria e dois secretários de Estado viajam esta semana em Madrid no quadro da promoção de Portugal no País vizinho.

A «Semana de Portugal em Madrid» abriu anteontem e inclui actividades políticas, económicas, comerciais e culturais, culminando a campanha de promoção iniciada em Novembro de 1989, que foi desenvolvida em diversas fases, por iniciativa do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

**Um investimento de 400 mil contos**

Uma importante campanha de publicidade aprovada pelo Governo para promoção de Portugal em mercados prioritários, entre eles os EUA e o Japão, foi testada durante cerca de um ano em Espanha. A participação das altas autoridades portuguesas na fase final desta acção promocional, esta semana, confere-lhe uma dimensão sem precedentes.

Refira-se ainda que a «Semana de Portugal em Madrid», que inclui paralelamente espaços publicitários em jornais e revistas, está orçada em 400 mil contos, dos quais 270 mil são suportados por nove empresas e bancos portugueses em regime de espécie de mecenato, sendo a própria exposição de produtos e não de empresas.

A acção central da «Semana de Portugal» e a Exposição Industrial Portuguesa», no Pavilhão do Instituto Ferial de Madrid, no «Paseo de la Castellana», mostra cerca de duas centenas de produtos, sobresaindo os que apresentam um maior valor acrescentado e tecnológico. A exposição visa fundamentalmente demonstrar aos espanhóis que Portugal também produz qualidade, para além dos artigos tradicionais mais conhecidos, designadamente os têxteis e o vinho do Porto.

Durante a semana, haverá um acto privado de apreciável significado: o príncipe herdeiro Felipe Bourbon será investido, a título provisório, como membro da Confraria do Vinho do Porto, na Embaixada de Portugal. O acto final de adesão terá lugar em Maio de 1991, no palácio da Bolsa, do Porto, como é da tradição. Desde segunda-feira que está aberta uma exposição de pintores portugueses (Siza Vieira e Júlio Resende, entre outros) em vários pontos da capital madrilena, e Amália Rodrigues, que ontem actuou numa famosa sala de Madrid, cantará amanhã em Barcelona. O pianista Artur Pizarro dá esta noite um concerto.

**Redacção DL/Lusa**

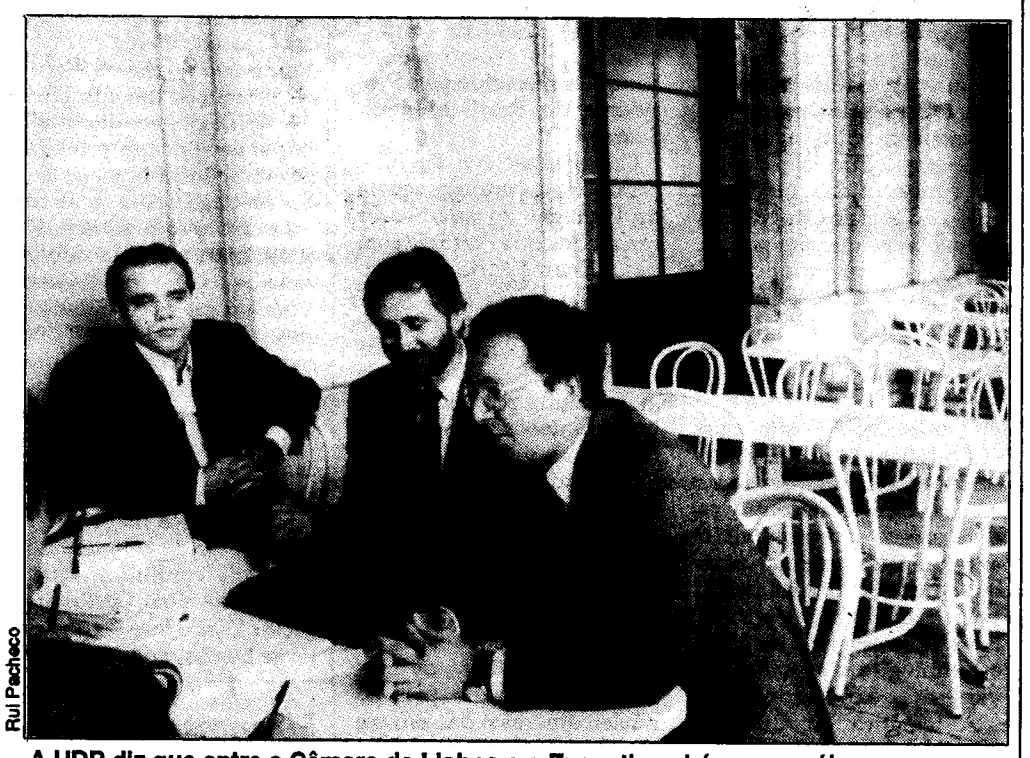
POLÍTICA

# UDP aprova dez meses de gestão Sampaio

Após dez anos de gestão Abecasis, dez meses se passaram com Jorge Sampaio à frente da Câmara Municipal de Lisboa. Para a UDP, o balanço da actividade da nova maioria camarária é «globalmente positivo». Durante a conferência de Imprensa que esta manhã promoveu, Luís Fazenda, dirigente daquele partido e membro da Assembleia Municipal, considerou que as obras fundamentais de que Lisboa necessita estão a andar.

«Os programas de realojamento nos bairros degradados continuam, apesar das dificuldades de financiamento por parte do Governo, desbloqueram-se as verbas para reconstrução do Chiado e a reabilitação urbana beneficiou um reforço de dinheiros», referiu Luís Fazenda, citando exemplos de obras da gestão Sampaio, que considera positivas.

Não deixando de apontar críticas que classifica como «secundárias», Luís Fazenda disse que «Sampaio ainda não foi capaz de melhorar a forma de comunicar aos munícipes as acções realizadas» e além deste reparo, o dirigente da UDP considerou negativa a insistência de Sampaio na «tese do diálogo institucional com o Governo».



Rui Pacheco

**A UDP diz que entre a Câmara de Lisboa e o Executivo «há um monólogo para uma surdez governamental»**

No seu entender, o presidente da Câmara de Lisboa «deve promover uma confrontação positiva» já que «o Governo não cessa de governamentalizar a cidade sem dar cavaco à autarquia e aos lisboetas».

**L. A. B.**

## BREVES

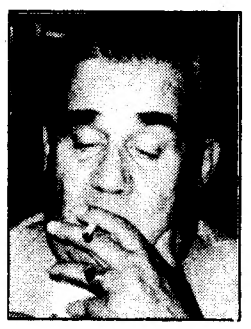
### Aurélio Santos hospitalizado

Aurélio Santos, um dos dirigentes históricos do Partido Comunista, encontra-se hospitalizado, desde segunda-feira passada, no hospital de S. José, em Lisboa. Santos é membro do Comité Central do PCP e da sua Comissão Executiva. Segundo a fonte hospitalar que deu a notícia, o dirigente comunista está internado nos serviços de Medicina de S. José mas encontra-se já livre de perigo.

### PSD expulsa Rodrigues?

Críticas ao PSD e ao seu líder regional, Alberto João Jardim, valeram a Emanuel Rodrigues um inquérito interno, que está a ser conduzido pelo Conselho de Jurisdição do Partido Social Democrata, incorrendo no risco de expulsão. Rodrigues é vice-presidente da Comissão Política do PSD/Madeira, eleito no Congresso Regional do ano passado. Logo, é a segunda figura partidária na ilha mas encontra-se suspenso das suas funções partidárias desde a abertura do inquérito. Emanuel Rodrigues foi vice-presidente da Assembleia Regional, de 1976 a 1984, tendo abandonado o Parlamento madeirense em 88. Segundo uma fonte do PSD/Madeira, citada pela agência Lusa, «não é provável que venha a ser expulso do partido, ainda que nenhuma decisão esteja tomada». Ele já foi, aliás, notificado para responder às acusações de que é alvo.

### Palma Carlos distinguido

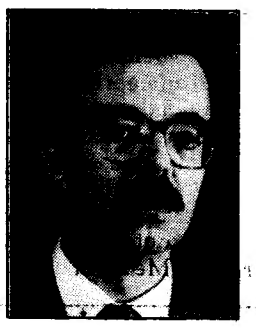


O prof. Adelino da Palma Carlos vai ser distinguido, amanhã à noite, pelos seus pares advogados na sessão solene de abertura do Congresso marcado para as 21.30, na Exponor, em Matosinhos. O antigo primeiro-ministro e professor de Direito receberá a Medalha de Ouro da União Internacional de Advogados, organismo de que foi presidente. O II Congresso dos Advogados Portugueses inicia-se com um discurso da bastonária Maria Jesus Serra Lopes, estando prevista também uma intervenção do ministro da Justiça, Laborinho Lúcio. Considerado pela Ordem «uma jornada de reflexão sobre a profissão, com o objectivo de definir a nova face da advocacia», o Congresso dos Advogados prolonga-se até domingo.

### Seguro apoiado e desagravado

A JS/Açores manifestou, em comunicado, a sua «solidariedade e apoio incondicional» a António José Seguro, como director nacional, em representação da Juventude, da campanha de recandidatura de Mário Soares à Presidência. Os jovens socialistas açorianos avançaram em defesa de António José Seguro na sequência de uma notícia publicada na última edição do «Expresso», que «repudiam», afirmando tratar-se de «manobras de desestabilização».

### Carlos Marques com Jardim



Um almoço com o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, faz parte do programa de visita àquela ilha do candidato da UDP à Presidência da República. A ronda de Carlos Marques por terras madeirenses começa hoje, prevendo-se que o candidato se encontre com apoiantes locais. Após a visita à Madeira, Carlos Marques segue na segunda-feira para os Açores.


**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA**

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

**«QUESTÕES ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DE LISBOA»**

DEBATE

Dia 25 de Outubro — 15 horas
FORUM PICOAS
(Auditório 2)

«... Sendo um debate realizado na Assembleia Municipal (com a participação da Câmara Municipal, das 10 forças políticas que têm Assento na Assembleia e dos Presidentes das Juntas das 53 Freguesias da Cidade), há-de ser **um debate com reflexos institucionais, nas opções estratégicas em curso de análise e execução...** »

(João Amaral, Presidente da A.M.L.)

* OS MUNÍCIPES INTERESSADOS PODEM ASSISTIR AO DEBATE *


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA**

**ANÚNCIO**

O DOUTOR JORGE MANUEL VILAÇA NUNES, Juiz de Direito do 2.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Almada.

FAZ SABER que no dia 26 de Novembro de 1990, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória n.º 240/90, da 2.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal e vindos da 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 12978 e em que são: Exequentes — MARIA ALICE FERNANDO PINTO e FRANCISCO JOSÉ PINTO e Executada — SERRA & IRMÃOS, Ld.ª., com sede na Rua D. João I, 31 — 1.º Dt.º, em Almada, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor base que adiante se indica, os seguintes bens imóveis:

Fracção autónoma designada pelas letras «AA», que corresponde ao 5.º andar esquerdo do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Av. do Mar, n.ºs. 34, 34-A e 34-B, na Costa da Caparica, descrito na Conservatória do Registo Predial de Almada, sob o n.º 19.649, a fls. 2v.º do Livro B-56, o qual vai à praça pelo valor base de Esc. 10 500 000$00.

Fracção autónoma designada pelas letras «EV», que corresponde ao 1.º andar A do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua Projectada Sul à Rua Dr. Aresta Branco, n.ºs 2 e 2-A, na Praceta A, n.º 20, na Praceta B, n.ºs 1, 1-A e 2-A e na Rua Projectada Nascente, n.ºs 6, 6-A e 6-B, na Costa da Caparica, descrito sob o n.º 24.046, a fls, 174 v.º do Livro B-69 na Conservatória do Registo Predial de Almada, o qual vai à praça pelo valor base de Esc. 10 500 000$00, — Prédio misto composto de terreno e edifício em construção, sito em Terras da Costa, freguesia da Caparica; confrontando a Norte com Rua Projectada, a Sul e Poente com Logradouro Público e José Cipriano Vieira Gomes Cardoso e Felicidade Maria Vieira Gomes Cardoso de Sena Belo e a Nascente com estes últimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 18.397, a fls, 57 do Livro B-52, o qual vai à praça pelo valor base de Esc. 7 000 000$00, do qual é depositário o Sr. Carlos Diamantina Trindade Morais, com domicílio na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 28 — 1.º, em Lisboa. Há créditos reclamados no montante de Esc. 19 609 132$00.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que, vão ser legalmente afixados.

Almada, 16 de Outubro de 1990

O JUIZ DE DIREITO,
*Jorge Manuel Vilaça Nunes*
A ESCRIVÃ-ADJUNTA INT.ª,
*Maria Margarida Ricardo da Silva Neves.*

DL 1.ª Pub 24/10/90

# INTERNACIONAL

*O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros italiano recusou-se a negociar com o Iraque a saída dos seus compatriotas. Os detidos não gostaram da atitude*

## Reféns italianos exigem demissão de ministro

Um grupo de reféns italianos no Iraque exigiu a demissão do ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Gianni de Michelis, por este se recusar a negociar separadamente com o Iraque a sua libertação.

A agência noticiosa italiana, ANSA, disse que recebeu um comunicado do grupo de reféns em que estes afirmam sentir-se ultrajados pelas recentes declarações de Michelis, pondo de parte qualquer acordo individual com o Iraque.

Os cerca de 300 italianos retidos no Iraque salientam no comunicado que os governos dos outros países têm desenvolvido esforços individuais para libertarem os seus cidadãos.

Cinco reféns italianos encontram-se ainda em greve de fome para forçarem o Governo de Roma a tomar diligências para que eles possam sair do Iraque.

O comunicado apela ao Governo italiano para enviar uma delegação parlamentar a Bagdad para negociar com Saddam Hussein, o líder iraquiano, a sua libertação.

Por seu lado, as famílias dos reféns anunciaram ontem a sua intenção de iniciar uma greve de fome até ao próximo sábado, como forma de exigir a libertação de todos os estrangeiros detidos no Iraque, bem como uma solução pacífica da crise do Golfo.

A Itália, que detém actualmente a presidência rotativa da Comunidade Europeia, descartou qualquer hipótese de diálogo com Saddam Hussein, a menos que este cumpra as resoluções das Nações Unidas e abandone o Iraque.

**Um dos 14 reféns americanos, recentemente libertados do Iraque, à chegada a Amã**

O rei Fahd da Arábia Saudita exigiu também «a retirada imediata e incondicional das tropas iraquianas de todo o território kuwaitiano e o retorno do emirato aos legítimos representantes do Governo do Kuwait».

Quanto à posição da Arábia Saudita relativamente á crise no Golfo, o rei Fahd disse que esta se mantem inalterada e considerou infundadas todas as especulações em contrário.

A agência noticiosa saudita, SPA, afirmou que o monarca comentava notícias sugerindo que o reino poderia estar a mudar de posição.

O príncipe Sultan afirmou, mais tarde, que não havia qualquer mudança na política básica saudita, que exige a retirada incondicional e imediata das forças iraquianas do Kuwait.

**Saddam liberta reféns**

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, propôs que os 700 bulgaros retidos no Iraque desde a invasão do Kuwait, sejam libertados.

A proposta surge depois de o vice-presidente bulgaro, Atanas Semerjiev, ter apelado a Saddam, durante uma reunião, em Bagdad, para que os reféns bulgaros fossem libertados.

Entretanto, o partido de extrema-direita francês, Frente Nacional, decidiu enviar uma delegação ao Iraque, depois de o Governo de Hussein ter anunciado a libertação de todos os reféns franceses.

Um comunicado do partido refere que a decisão foi tomada na sequência do «convite das autoridades iraquianas». O Governo de Paris frisou que a decisão do paralmento iraquiano, tomada sob proposta do presidente Hussein, não alteraria a sua posição em relação à exigência da retirada iraquiana do Kuwait.

O Governo Iraquiano decidiu libertar também 25 reféns gregos, após um apelo do líder do Partido Socialista greogo, Andreas Papandreu, e afirmou ainda que irá libertar, igualmente, cinco cidadãos suecos.

**Redacção «DL»/Lusa/AFP**

*Abatido o chefe militar da mafia da droga*

## Bogotá não dá tréguas ao Cartel de Medellin

A polícia colombiana abateu a tiro o responsável militar do Cartel de Medellin, Luís Hernando Gaviria Gomez, também conhecido por Abraham, primo do número um do tráfico da droga, Pablo Escobar. Este, segundo observadores em Bogotá, manifestou já a vontade de dialogar com as autoridades colombianas.

Luís Hernando Gaviria Gomez, que segundo a polícia tinha «a responsabilidade da parte militar do cartel» e que havia sucedido nessas funções ao antigo estratega da mafia da droga, Gonzalo Rodriguez Gacha, alcunhado de «O Mexicano», também abatido em Dezembro último pela polícia, foi morto a 20 quilómetros de Medellin.

Em Agosto último, a polícia abateu um outro primo de Escobar, Gustavo Gaviria Ribero (Leon), considerado o número dois do cartel. E em Junho tinha eliminado John Jairo Tascon (Pinina), que era o chefe dos «matadores» da organização de Pablo Escobar».

Mas a eliminação de Abraham surgiu no momento em que Pablo Escobar havia feito saber às autoridades que «a única solução possível» para pôr fim à guerra entre o Governo e as mafias da droga era «um diálogo civilizado e o respeito dos direitos de todos».

O chefe do Cartel de Medellin expressou esta ideia na introdução ao livro (em vias de publicação) de um advogado colombiano, Santiago Uribe Ortiz, que afirmou ser amigo pessoal de Escobar e que defende na obra o fim da extradição para os Estados Unidos dos traficantes de droga colombianos.

«A extradição é uma infâmia», é «contrária à Constituição, ilegal e degradante para a pessoa humana», escreve Pablo Escobar no prefácio do livro.

O Presidente César Gaviria sempre rejeitou a ideia de uma negociação com os traficantes de droga e, agora as autoridades, ao eliminarem o chefe militar da organização, mostraram que estão determinados a acabar com o Cartel de Medellin.

Mas, ao mesmo tempo, as autoridades arriscaram muito, visto que o Cartel de Medellin tem em seu poder, como reféns, sete jornalistas (seis colombianos e um alemão), entre os quais a filha do ex-Presidente Júlio César Turbay, Diana Turbay, directora da revista «Hoy por Hoy», e Francisco Santos, chefe de redacção do principal jornal colombiano «El Tiempo».

Os observadores consideram que se Pablo Escobar quiser, pode exercer vingança sobre os jornalistas pela morte do seu primo.

Enquanto Escobar se dispõe ao diálogo, Jorge Luís Ochoa, que hoje é considerado o número dois do cartel, manifestou-se disposto a intervir para obter a libertação dos jornalistas.

Mas esta aparente boa vontade, segundo os observadores, corre o risco de ficar sem efeito, na medida em que as autoridades não pretendem dar tréguas, mas eliminar o Cartel de Medellin.

**Redacção «DL»/AFP**

*Angola*

## MPLA atraído pela social-democracia

O Comité Central do MPLA, no poder em Angola, reune-se este fim-de-semana para, segundo uma fonte governamental citada pela Lusa, se pronunciar pelo multipartidarismo, esperando-se ainda que proponha a mudança de linha para a social-democracia.

De acordo com a mesma fonte, «nesta fase da política angolana, é quase inevitável» que o MPLA dedique a sua reunião ao debate e aprofundamento do programa de reformas políticas é económicas em aplicação nos últimos meses.

Após 15 anos de guerra civil, que provocou mais de 340 mil mortos, Angola enfrenta uma profunda crise económica e social e um complexo processo negocial com a União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita).

As medidas de democratização do sistema surgem como um imperativo, dado que está em causa a própria sobrevivência do partido, face a numerosas formações ou correntes políticas, que aguardam a aprovação da lei sobre os partidos para entrarem em cena.

No entanto, todas as mudanças partidárias que agora forem assumidas, terão que ser confirmadas pelo III Congresso, marcado para os primeiros dias de Dezembro.

## B R E V E S

### Vice-presidente sírio visita Libano

O vice-presidente sírio, Abdul-Halim Khaddam, chegou ontem inesperadamente a Beirute para discutir com as autoridades libanesas planos para o desmantelamento das milicías muçulmanas e cristãs. Khaddam reuniu-se de imediato com o Presidente libanês Elais hrawi e o primeiro-ministro Salim Hoss com quem analisou a situação no país, particularmente o problema do desmantelamento das milícias que operam em Beirute e arredores. A visita do vice-presidente sírio vem na sequência das conversações de Hrawi com o Presidente sírio Hafez Assad, no fim-de-semana em damasco, capital da Síria.

### Trégua iminente no Ruanda

O Ruanda deverá enviar «um emissário para conversações com os rebeldes da Frente Patriótica ruandesa para concluir o cessar-fogo» cujo princípio foi aceite pelas duas partes em conflito, anunciou o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Mark Eyskens, depois de ter reunido com representantes tanzanianos, na ilha de Zanzibar. Este emissário negociará a data de entrada em vigor do cessar-fogo que, segundo os rebeldes, não ultrapassará o período de três semanas.

### Eleições antecipadas na Índia

A Aliança Nacional da Frente do primeiro-ministro indiano, Vishwanath Pratap Singh, convocará eleições antecipadas, depois de ter perdido a maioria com a retirada do apoio de um aliado hindú revivalista, anunciaram hoje fontes partidárias. O primeiro-ministro reuniu-se com o Presidente Ramaswamy Venkataraman e anunciou que convocaria uma sessão especial do Parlamento, na primeira semana de Novembro, para um voto de confiança na sequência da retirada do apoio do partido Bharatiya Janata, devido a uma questão hindu-muçulmana. Singh adiantou contudo que mesmo obtendo a confiança do Parlamento convocará igualmente eleições antecipadas, provavelmente para o fim de Dezembro.

### Atentados do IRA fazem 6 mortos

Seis soldados britânicos morreram hoje e pelo menos 20 pessoas ficaram feridas em atentados bombistas contra doss postos de controlo de segurança na Irlanda do Norte, anunciaram fontes policiais. Segundo as autoridades, que investigam os dois antentados acorridos na madrugada de hoje, trata-se quase seguramente de ataques do IRA (exercito Républicano Irlandês). Os postos atacados situavam-se em Londonderry e Newry, cidades nos dois extremos opostos da província onde os guerrilheiros republicanos lutam pelo fim do regime britânico.

*A pedido da URSS*

## Pacto de Varsóvia pode adiar reunião

O porta-voz do Ministério Soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuri Gremitskij, ainda não confirmou a notícia de que Moscovo teria pedido o adiamento da reunião do Pacto de Varsóvia, prevista para 3 e 4 de Novembro, em Budapeste.

Inicialmente, Gremitskil disse que «não existiu qualquer alteração nas datas para a reunião do comité político-consultivo do Pacto de Varsóvia», mas agora não está tão certo disso.

O porta-voz indicou ainda que participarão na reunião, como é tradicional, os chefes de Estado ou de Governo e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos países membros da organização.

Gremitskij negou-se, no entanto, a comentar as recentes declarações do presidente checoslovaco, Vaclav Havel, nas quais afirmara que era necessário dissolver o Pacto de Varsóvia.

Antes do desmentido feito pelo porta-voz do Ministério Soviético dos Negócios Estrangeiros, diplomatas da Europa de Leste disseram que Moscovo tinha pedido um adiamento da cimeira marcada para o início de Novembro, alegando «dificuldades não específicas».

O encontro dos seis países do Pacto de Varsóvia destina-se a discutir a redistribuição do equipamento militar a cada um dos membros dentro de um novo tratado de forças convencionais que implica uma redução drática dos arsenais actuais. A sessão de Budapeste deverá também discutir a transformação do Pacto numa aliança política não militar.

### URSS desmente adesão à NATO

Yuri Gremitskij disse, em Moscovo, que a afirmação de um cientista soviético sobre a eventual adesão da URSS à NATO não corresponde à posição real da União Soviética.

A declaração foi feita há alguns dias em Itália por um cientista soviético, Viktor Gaiduk, que afirmou que «a União Soviética aderiria à NATO, provavelmente no Outono de 1991».

A agência noticiosa espanhola EFE designou Gaiduk como assessor do Presidente da URSS, o que foi desmentido pelo porta-voz da diplomacia soviética.

*O Parlamento de Tirana vai discutir um projecto que prevê eleições livres e secretas. Trata-se ainda de uma mudança tímida, dado que prevê apenas a participação do partido no poder e de independentes*

# Ventos de liberdade atingem a Albânia

Na véspera da reunião dos países balcânicos, que hoje decorre em Tirana, a agência oficial Ata noticiou que a Albânia será em breve palco de eleições legislativas livres e secretas, nos termos de um projecto de lei, que será discutido no Parlamento, a partir do dia 12 de Novembro.

O projecto, cujo texto os jornais albaneses divulgaram, não prevê que se apresentem às eleições outros partidos políticos além do Partido do Trabalho, no poder, e organizações dele dependentes.

Em cada um dos 250 círculos eleitorais, pelo menos dois candidatos poderão concorrer a um lugar na Assembleia Popular (Parlamento).

Os candidatos poderão ser apresentados pelo Partido do Trabalho ou pelos sindicatos, pela Liga dos Escritores e Artistas e pelo Comité Nacional de Veteranos.

No caso de candidatos independentes, a sua candidatura deverá ser avalizada por um mínimo de 300 assinaturas de eleitores do círculo respectivo e o seu programa não poderá conter «ideias fascistas, racistas ou terroristas».

Poderão votar todos os cidadãos maiores de 18 anos.

### Mudanças no Leste em análise

A conferência dos países balcânicos na capital albanesa tem a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Jugoslávia, Grécia, Bulgária, Roménia e Turquia e é dedicada à análise das novas condições criadas pelas mudanças no Leste europeu.

O líder albanês, Ramiz Alia

Na sessão de abertura, que decorreu esta manhã no Palácio de Congressos, o número um albanês, Ramiz Alia proferiu uma alocução que, segundo observadores, prenuncia importantes mudanças naquele país balcânico.

Fontes diplomáticas autorizadas afirmaram que a conferência deverá adoptar uma declaração comum, um apelo à cimeira de Paris da CSCE para o reforço da cooperação com os Balcãs, tendo em vista a criação do grande mercado europeu de 1992.

A Ata informou que este encontro é o terceiro já efectuado pelos representantes dos seis países que iniciaram as suas reuniões em 1988 na capital jugoslava, Belgrado, seguida por uma outra em Tirana.

Fontes albanesas informaram que na conferência será analisado o processo de unificação europeia, factor positivo para melhorar a política externa.

«Zeri i Populit», órgão central do Partido do Trabalho da Albânia, que até há pouco rejeitava qualquer evolução dos países do Leste europeu, comentou em termos altamente positivos o encontro de hoje.

«Já é tempo do período de guerra fria dar lugar à boa vontade e a uma avaliação realista das divergências», noticiou o jornal, sublinhando que essas divergências poderão ser ultrapassadas através de conversações abertas, tolerantes e em ambiente de compreensão.

A Albânia, único país europeu que ainda não integra a Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), solicitou recentemente o seu ingresso na organização, na qual foi admitida com o estatuto de observador.

**Redacção «DL»/AFP/Lusa**

## «Nova pobreza» aumenta na Alemanha

Um relatório divulgado ontem pela «Confederação dos Sindicatos Alemães» (DGB), em Dusseldorf, revela um aumento significativo da pobreza na República Federal da Alemanha. No documento intitulado «pobreza entre o bem-estar», faz-se notar que a RFA, um dos países mais ricos do mundo, mesmo após a recente unificação alemã, passou a ter nos anos 80 muito mais pessoas com graves carências materiais, enquanto na década anterior este fenómeno parecia estar a atenuar-se. Segundo os peritos, dois terços da população desde há tempos tem vindo a melhorar as suas condições de vida, enquanto que para o restante terço de população as condições pioraram.

Em 1970, as regiões da antiga RDA dispendiam 3,3 mil milhões de marcos (cerca de 297 milhões de contos) em subsídios de sobrevivência á população, quantia que em 1989 já tinha aumentado nove vezes. O número de pessoas que recorrem a este subsídio passou no mesmo período de dois milhões para quatro milhões. A causa principal para a situação destes alemães é a continuação do desemprego massivo.

Outro dos grandes problemas é a habitação. Ainda segundo o relatório da DGB mais de 800 mil pessoas tem contra si processos de ordem de despejo e outros 700 mil vivem em casas que já não são dignas desse nome. As principais vítimas desta nova pobreza, afirma o relatório, são os velhos.

cuba

**Gastronomia e Música**

GRILL PASSAROLA

Dias: 23 a 27 de Outubro/90

das 20.00 às 22.30 horas

(Se deseja fazer a sua reserva, contacte-nos por telefone)

Com a colaboração:

*Embaixada de Cuba em Portugal*
*Centro de Turismo de Cuba em Madrid*

Música Tradicional Cubana durante o jantar e a partir das 23H30 no BAR ZODÍACO

Lisboa
Penta Hotel

Av. dos Combatentes 1600 LISBOA CODEX
Telef. 7264554 Fax. 7264281 Telex 18437

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA**
**ANÚNCIO**

Proc.º 1967
1.ª Secção

Faz saber que pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra e na Acção Especial de Despejo n.º 1967 que Albano da Conceição Martins Júnior, residente na Amadora, move contra ANTÓNIO DE JESUS NUNES e mulher, MARIA TERESA CARNEIRO NUNES, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Bairro Sete Castelos, Av. Castelo de S. Jorge, Vivenda Mar e Serra, c/c Esq. em S. Domingos de Rana, Cascais, correm éditos de TRINTA DIAS, citando aqueles réus para comparecer neste Tribunal no dia 7 de Novembro de 1990, pelas 14.00 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de tomar parte na tentativa de conciliação dos autos acima indicados e, se esta se frustrar, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor, no prazo de DEZ DIAS, decorrida a dilação dos éditos de TRINTA DIAS, que começará a contar da data da tentativa de conciliação, pedendo na contestação deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito.

O pedido do autor consiste no despejo imediato da loja com os n.ºs 27-A e 27-B do prédio sito na Rua Tomé Barros de Queiroz, freguesia de Santa Maria, concelho de Sintra e declarado caducado o contrato existente entre o autor e réus, conforme tudo melhor consta na petição inicial, cujo duplicado fica à disposição dos réus na Secretaria deste Tribunal, podendo por eles ser reclamado.

Sintra, 12 de Outubro de 1990

O Juiz de Direito
*Francisco Gonçalves Domingos*

O Escrivão Adjunto
*Sérgio Paulo do Nascimento da Silva*

*Em debate no Parlamento Europeu*

# Deputados criticam medidas orçamentais

A ausência de medidas orçamentais para fazer face aos impactos da unificação alemã e da crise do Golfo foi a principal crítica apontada por deputados do Parlamento Europeu, em relação ao orçamento comunitário para 1991.

A crítica foi feita pelos dois responsáveis dos relatórios sobre o projecto de orçamento da CEE para o próximo ano, em debate no plenário do Parlamento Europeu, reunido até sexta-feira em Estrasburgo.

Para os deputados liberal francês Alain Lamassoure e democrata-cristão alemão Diemut Theato, autores dos relatórios, a comunidade tem também de avançar na definição de uma política de infra-estruturas de tranportes, bem como no reforço de verbas para a política de ambiente, dimensão social e ajuda à cooperação e ao desenvolvimento, entre outros domínios.

A Comissão Parlamentar dos Orçamentos propôs ao plenário mais 300 propostas de alteração ao documento apresentado pelo conselho de ministros, o qual implica créditos de pagamento no valor de 52 423 mil milhões de ecus.

Intervindo no plenário, o deputado social-democrata Marques Mendes, relator do parecer da Comissão Parlamentar dos Assuntos Sociais sobre o orçamento, considerou que as verbas destinadas à dimensão sobial do mercado interno são insuficientes.

Neste contexto, propôs a criação de eurogabinetes sociais para apoio aos trabalhadores fronteiriços e independentes, bem como à reconversão da indústria textil, em consequência da previsível liberalização das trocas mundiais decorrente da revisão do acordo multifibras.

Marques Mendes considerou que o aumento das verbas previstas para o Fundo Social Europeu, em 1991, é insuficiente e solicitou uma análise detalhada da sua execução.

Por sua vez, o deputado comunista Miranda da Silva alertou para o risco de se provocar o que considerou um período de instabilidade orçamental, ao não ter dotado o orçamento de verbas que correspondam às exigências actuais da Comunidade.

# QUOTIDIANO

*Na previsão de mais desmoronamentos, a edilidade lisboeta vai antecipar-se à acção dos elementos. A lei em vigor favorece os senhorios que deixam os prédios ao abandono*

## Vasco Franco faz a crónica de 24 demolições anunciadas

Vinte edifícios das Avenidas Novas e quatro da zona de Almirante Reis, em Lisboa, têm de ser demolidos, sob risco de ruírem, revelou o vereador do pelouro de Habitação, Vasco Franco.

Citando dados recolhidos nos últimos dois anos palo Laboratório Naciolnal de Engenharia Civil e outras entidades, Vasco Franco disse, ainda, que 60 por cento dos edifícios de 11 freguesias da capital necessitam de obras, muitas delas de reparação profunda.

Nas Avenidas Novas e na Almirante Reis, em 2.874 edifícios existentes apenas 605 estão em boas condições de habitalidade. Os restantes, ou têm de ser demolidos ou necessitam de grandes reparações, às quais os senhorios podem «fugir» pagando uma insignificante multa de 500 escudos.

Estudos encomendados pala Câmara Municipal de Lisboa, nas zonas mais críticas da cidade, revelam que apenas 32 dos 777 edifícios do Bairro Alto, que albergam 3.098 fogos, podem ser considerados em boas condições.

No âmbito das suas atribuições a CML desencadeia processos de intimação dos proprietários dos prédios em perigo, com algum sucesso em certos casos, como, por exemplo, no Bairro Alto, e nenhuma resposta noutros, como é o caso das Avenidas Novas.

Estes processos, que já contaram com a «persuasiva» ajuda da ameaça de multa de 40 contos e da promessa de financiamentos a fundo perdido através do sistema RECRIA, têm vindo nos últimos tempos a ser dificultados.

É que, segundo Vasco Franco, a ideia governamental de, no âmbito do programa de desburocratização, permitir o pagamento pelo mínimo montante das multas inferiores a 200 contos, veio dar aos proprietários a possibilidade de não fazer obras nos edifícios degradados.

De nada serviu o pedido formulado, em Junho, pela Câmara de Lisboa ao Governo para tomar medidas legislativas que aumentem o limite máximo das multas a pagar pelos senhorios, actualmente situado entre os 500 escudos e os 40 contos.

«Resta-nos agora continuar a pregar no deserto» desabafa Vasco Franco, alertando para o facto de irem cair mais prédios este Inverno, à semelhança do que já aconteceu a quatro edifícios na última semana, sem que a CML tenha meios para evitar. Isto apesar de o município estar a fazer o maior investimento público de todo o País em obras de recuperação.

De uma verba de 50 mil contos há cinco anos, a Câmara passou a orçamentar esta ano dois milhões para obras, referiu o vereador.

Acrescentou, que os serviços da CML estão a acompanhar todos os casos de risco de modo a conseguir proteger as vidas dos moradores e a proceder ao realojoamento dos que ficam sem casa, drama que já se abateu este ano sobre mais de dez famílias.

O pior é que os centros de realojamento da Câmara, com capacidade para 150 agregados familiares, já estão quáse superlotados.

Neste momento, já só há espaço para mais dez famílias. candidatas ao trágico «totoloto» dos prédios em derrocada.

## BREVES

### Sindicato da UGT recusa acordo do CPCS

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), filiado na UGT, comunicou ontem que não se vincula ao acordo económico e social assinado sexta-feira pela maioria dos parceiros sociais no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS). Em comunicado subscrito pelo secretário-geral do Sindicato, José António Simões, a estrutura critica alguns pontos do referido acordo, assegurando que vai manter os seus princípios negociais com todas as empresas e associações patronais com quem tem negociado, defendendo os associados do SIMA.

### Comunidade científica quer mais diálogo

O Presidente da República, Mário Soares, manifestou, ontem, a sua solidariedade para com a comunidade científica presente na cerimónia de apresentação do livro «Manifesto para a Ciência em Portugal», da autoria do cientista português Mariano Gago. Na circunstância, o autor criticou a política científica do Estado, nomeadamente o programa «Ciência» e particularmente a falta de persistência e de apoio à investigação científica. «A política científica é pouco dialogante e pouco atenta à realidade do País».

### PCP defende ferrovia na futura ponte sobre o Tejo

O PCP defende que a futura ponte sobre o Tejo deve possibilitar a travessia de um serviço ferroviário ligeiro para transporte de passageiros entre as duas margens. A opção por uma ponte barata, exclusivamemte rodoviária, como o ministro da Obras Públicas propôs, é «uma solução inadequada, pois exclui o serviço de transporte público de passageiros por via férrea», disse Manuel Sobral, membro do Comité Central do PCP.

*Acordo social sem assinatura da central*

## CGTP: e agora?

O «não» inequívoco que o plenário de sindicatos da CGTP deu ontem à assinatura do acordo económico e social para 1991 não foi o culminar de um controverso processo, mas apenas a ponta do iceberg da difícil vida interna daquela central. As dúvidas põem-se agora quanto ao comportamento futuro.

As divergências de posições no seio da central manifestaram-se a todos os níveis: entre os membros da comissão executiva, entre estes e os do conselho nacional, e também no plenário.

E se a não assinatura do acordo social foi apresentada por Carvalho da Silva, no encerramento dos trabalhos, como uma «posição do colectivo», o certo é que não deixou de enviar «recados» a todos quantos, ao intervirem, criticaram, de forma mais ou menos velada, as posições assumidas pela comissão negociadora da central nas reuniões do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS).

O coordenador da Intersindical recordou, inclusivamente, que a comissão foi composta «pelo Ernesto Cartaxo, Ruben Rolo, Judas, Maria do Carmo Tavares e eu próprio», o que foi entendido por alguns dirigentes como «uma maneira de lembrar que todas as correntes estiveram implicadas».

Mas no plenário (órgão máximo entre congressos) ficou bem patente que as divergências entre os seus membros e a comissão executiva não se ficavam apenas na questão da assinatura ou não do acordo. Excepto duas intervenções - dos sindicatos do Vestuário do Porto e dos Têxteis do Centro (a favor do acordo), as restantes intervenções basearam-se no reforço do «nosso movimento sindical unitário e de classe» (João Silva, dos Metalúrgicos) e no ataque aos «divisionistas» (a UGT). João Rita, dos Electricistas, afirmou mesmo: «Lutamos de forma diferente dos divisionistas da UGT. Para nós os direitos não se vendem», considerando ainda que «a paz social interessa é ao patronato e ao Governo, tanto mais que estamos em ano de eleições». Paulo Trindade, da Função Pública, reforçou a posição dos restantes, dizendo: «Admitimos que seja mais cómodo para os divisionistas os corredores do CPCS do que a mobilização e a luta. Mas essa nunca foi a posição da CGTP».

Conciliar estas posições com o prosseguimento do caminho que tem traçado é o «quebra-cabeças» da executiva. Tanto mais que ela própria se encontra dividida, como se pode depreender do resultado da reunião de segunda-feira: dos seus 20 elementos, 10 pronunciaram-se contra o acordo, oito a favor, Carvalho da Silva absteve-se e Pacheco Gonçalves teve uma posição considera da dúbia.

Carvalho da Silva deixou recados claros: «Mais do que emocionarmo-nos, é preciso ter a cabeça fria. A CGTP nunca vendeu nem venderá direitos. Não tenhamos dúvidas a esse respeito, e são gratuitos quaisquer juízos nesse sentido».

O coordenador da central salientou ainda que «hoje exige-se, mais do que nunca, não cristalizar, não radicalizar posições. Não façamos um discurso negativo».

Respondendo às críticas lançadas à outra central, frisou: «Foi positiva a convergência com a UGT, a construção da unidade na acção. Não nos devemos afastar absolutamente nada do caminho traçado. Será um erro se sobrevalorizarmos as diferenças».

E referindo-se ao acordo, Carvalho da Silva lembrou: «ele tem aspectos positivos, que devemos potencializar. Este acordo tem conteúdo, é diferente dos anteriores. Se esquecermos isto, estamos a ser simplistas».

E deixou uma «nota complementar»: «em política, como no amor, há duas frases que não se devem dizer: nem sempre, nem nunca». Ouseja, se nas actuais condições se entendeu que o acordo não deve ser assinado, «nestas como noutras matérias o conselho nacional tem sempre a responsabilidade de, em função da realidade concreta de cada momento, optar por outras posições», disse.

**E. A.**

Rui Vasco

**Familiares dos arguidos entravam, esta manhã, no Tribunal de Monsanto**

## Réus em Monsanto recusam fotografia

No Tribunal de Monsanto, em Lisboa, começou esta manhã o julgamento do processo decorrente de uma operação conhecida por «Primavera adiada», envolvendo 37 arguidos de tráfico de droga, que centravam a sua actividade nos bairros do Casal Ventoso e da Boavista, em Lisboa. Os réus recusaram ser fotografados, quando questinonados pelo tribunal, a pedido dos repórteres dos jornais.

O caso que os juízes julgam resulta de uma «gigantesca» rusga efectuada pela Polícia Judiciária, na madrugada de 18 de Abril de 1989. Entre os réus encontram-se três agentes da PSP que tinham a missão específica de controlar a criminalidade daquela área de Lisboa e que são acusados de «cobrirem» o comércio da droga -- heroína, cocaína e haxixe -- em troca de dinheiro.

Segundo a acusação, sempre que as autoridades policiais preparavam rusgas naqueles bairros, os citados guardas avisavam os traficantes, fazendo assim gorar as operações.

Um dos principais suspeitos desta rede, um indivíduo de 44 anos, de apelido Guerreiro, conhecido por Manuel Alentejano, foi detido há duas semanas, na Trafaria, pela PSP.

O colectivo que julga este caso é presidido pela juiza Teresa Féria, coadjuvada pelos juizes Nuno de Melo e Ana Brito. Aires Mendonça desem penha as funções de procurador do Ministério Público.

*A eventualidade da restrição da actividade jornalística com o recurso à alteração da legislação mereceu já o total repúdio por parte dos profissionais da informação que encaram com preocupação a existência de qualquer forma de «censura prévia»*

# Caça aos bruxos da informação

O papel desempenhado pela comunicação social na divulgação dos designados «caso Beleza» e «caso Melancia» tornou os jornalistas, a avaliar por declarações de responsáveis políticos e mesmo de protagonistas destes processos, reféns da sua própria profissão. Usando como argumento a defesa do «segredo de justiça» e acusando a Imprensa de se substituir aos tribunais, vários sectores deixaram já transparecer a sua vontade de ver alterada a legislação que regula o direito à informação, nomeadamente naquilo que respeita à investigação jornalística. Perfigura-se, nas palavras e no receio expresso por um jornalista, uma «caça aos bruxos da informação».

Se, até ao momento, a eventualidade de uma revisão das leis que enquadram esta matéria - Lei de Imprensa, Código Penal e, segundo algumas fontes, a própria Constituição - não passa de uma intenção mais ou menos velada, os rumores que circulam em meios bem informados levaram já o Sindicato dos Jornalistas (SJ) a considerar tal possibilidade como a revelação de «antigas intenções redutoras das liberdades» o que, na prática, «equivalerá à protecção de eventuais condutas lesivas do interesse público».

De acordo com a estrutura representativa dos jornalistas, as declarações de responsáveis políticos e de protagonistas dos casos referidos acerca do tratamento a estes dedicado pela Imprensa «não visam senão criar o clima indispensável para que os portugueses aceitem pacificamente a amputação substancial do direito de informar e de ser informado».

Segundo o comunicado assinado pelo presidente do Conselho Técnico e de Deontologia do SJ, João Paulo de Oliveira, «o argumento principal desta campanha consiste na evocação hipócrita e despropositada do direito ao bom nome, e na acusação ridícula de que a Imprensa se substitui aos tribunais, julgando antecipadamente os arguidos, mesmo antes de o serem, ao informar os portugueses do seu envolvimento em actuações que presumivelmente indiciam prejuízo para a comunidade».

«Nebulosidade insuportável» em Estados de Direito é aquilo que, segundo João Paulo de Oiliveira, se oculta na «gravidade dos propósitos» de tais declarações e na «manipulação de conceitos a que se entregam os seus autores conflituando com a liberdade, em ordem a limitá-la».

«A Imprensa portuguesa, em particular aquela que tem vindo a dedicar-se à investigação dos casos que suscitam agora reacções de defesa prospectiva, pode orgulhar-se de, ao assumir a dimensão porventura mais nobre da sua função cívica, ter colaborado decisivamente com a administração da Justiça».

E o presidente do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas acrescenta: «É lícito pensar que, não fora o esforço independente da Imprensa com vista a propiciar às autoridades judiciais o conhecimento de factos susceptíveis de análise para eventual procedimento, o silêncio continuaria a envolver actuações que, se de outro vício não sofrerem, pecam por nebulosidade insuportável nos Estados de Direito».

### Um país de silêncios

«Este país tem obrigação de deixar de ser um país de silêncios para passar a ser um país de verdades», afirmou ao «DL» Francisco José Oliveira, responsável pela Rádio Nova, do Porto.

**Leonor Beleza, mesmo na «sombra», continua a protagonizar o primeiro grande «caso» que a Imprensa trouxe ao julgamento da opinião pública**

**Melancia e o «fax»: o mais recente episódio da vida política - e pública - nacional a pôr em causa a actividade**

«Não devemos estar assustados com o facto de existirem indivíduos que cumprem bem a sua missão, no sentido de colocar mais ética no relacionamento entre os cidadãos e as instituições».

Porta-voz de uma reflexão conjunta com os vinte e dois jornalistas daquela estação emissora do Porto sobre a matéria, Francisco José Oliveira considerou ser «praticamente inaceitável qualquer revisão da legislação existente, uma vez que ela corresponderia, no quadro actual, como que a uma cedência aos indivíduos que detêm os diversos poderes, no sentido de entravar o direito e o dever dos jornalistas a dizerem a verdade».

A eventualidade da alteração à lei, levou aquele jornalista a expressar o ser receio de que «se prefigure no horizonte uma caça aos bruxos da informação».

Incompatível com qualquer medida que coarcte a liberdade de Imprensa, entendida nos seus limites próprios - os expressos no quadro deontológico -, a prática jornalística é «inexistente» sem a possibilidade de investigação.

«Qualquer restrição que se faça nesse sentido limita a existência do jornalismo, uma vez que tudo deve ser investigado, a pequena ou a grande história», sustentou David Borges, jornalista da TSF.

Do mesmo modo, Silva Pinto, director do semanário «O Jornal», defendeu a tese de que «toda e qualquer limitação à liberdade de Imprensa põe em causa um dos aspectos fundamentais da liberdade em geral».

De acordo com as suas declarações ao nosso jornal, José Silva Pinto considerou que tanto a legislação específica existente sobre a matéria como o próprio Código Penal «são idealmente suficientes para que não surjam casos de abuso de liberdade de Imprensa».

Quando a Lei não é cumprida, sustentou Silva Pinto, «há mecanismos que permitem aos tribunais julgar esses casos», opinião corroborada pelo SJ, que, no seu comunicado, sublinha estarem aquelas situações «tipificadas na lei, sendo os seus autores passíveis de procedimento judicial».

Como principal causa dos rumores que apontam para a alteração da legislação reguladora do direito da informação, David Borges aponta o «medo» de que o jornalista se substitua às autoridades. «A Imprensa acusa e defende no tribunal da opinião pública, que os tribunais não dispensam nem substituem, uma vez que é diferente a natureza dos seus julgamentos», considera, a este propósito, o presidente do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas (SJ).

Para João Paulo de Oliveira, «a opinião pública dita sentenças políticas, no exercício de um direito primordial das sociedades democráticas: o de extrair todas as consequências do princípio da representatividade do Poder».

«Os cidadãos que por força dos cargos que desempenham detêm uma parcela desta representação aceitam implicitamente e - desejar-se-ia - conscientemente, submeter-se em permanência ao julgamento da opinião pública. É a Imprensa que, investigando por conta própria, carreando factos, habilita a opinião pública a pronunciar-se sobre actos suspeitos de incompatibilidade com o exercício de um poder delegado».

Para Jorge Wemans, do «Público», «não se pode afirmar que um país tem liberdade de Imprensa se a possibilidade da investigação jornalística for de algum modo coarctada».

Segundo o director-adjunto daquele matutino afirmou ao «DL», «a sociedade portuguesa já sonega muito mais informações que qualquer outra sociedade ocidental».

«Qualquer jornalista depara, diariamente, com uma série de entraves ao exercício do seu direito a informar, desde a administração central ao poder local. Talvez mais uma questão de mentalidade que propriamente de legislação, a verdade é que as entidades não entendem a necessidade e importância de divulgar a sua própria informação».

De acordo com Wemans, se o jornalista «não pode investigar tudo e tudo divulgar», o quadro deontológico existente «dá bem conta dos limites possíveis», os únicos que, no seu entender, os profissionais devem reconhecer.

### A censura da má memória

O medo de que «tudo volte rapidamente ao passado», como que «restabelecendo uma forma de censura prévia em proveito de alguns e em prejuízo de todos», é ponto aceite entre os responsáveis pela comunicação social ouvidos pelo «DL».

Para David Borges, qualquer alteração à lei seria sempre «profundamente restritiva». «O jornalismo de investigação não tem grande tradição em Portugal: até 74 devido à ditadura, e desde aí por clientelismos políticos e jogos de poder».

«Há ainda jornalistas que não seguem as regras básicas da sua profissão: bom senso e rigor», sustenta David Borges.

«O papel do jornalista é investigar e divulgar, sem tirar conclusões. Nem ser acusador público nem mero redactor de notícias, sem as investigar. A única coisa que se pode exigir ao profissional da comunicação é que seja capaz de responder pela sua história com a verdade das provas que recolheu».

Para David Borges, a polémica que gira em torno do «segredo de Justiça» e da «Lei de Imprensa» deve-se ao facto de, «pela primeira vez, estarem em causa titulares de cargos públicos».

### «Desobediência civil»

Se as declarações de responsáveis políticos acerca do tratamento dedicado pela imprensa aos casos «Beleza» e «Melancia» visam, segundo o SJ, «criar o clima indispensável para que os portugueses aceitem pacificamente a amputação substancial do direito de informar e de ser informado», é este mesmo órgão que relembra «a quem se dá mal com a liberdade», que «a todas as tentativas para impedirem os portugueses de saberem como vão as coisas públicas, os jornalistas responderão com a firmeza que puseram no repúdio da Alta Autoridade para a Comunicação Social».

Várias são as formas apontadas pelos jornalistas ouvidos pelo «DL» para alertar a opinião pública quanto aos riscos de uma eventual alteração da legislação.

Exercer um «atitude pedagógica junto da sociedade» no sentido de que ela perceba que não pode aceitar que a informação lhe chegue cada vez com mais filtros, inclusivamente os que possam provir da auto-censura dos jornalistas, foi uma das perspectivas defendidas por Francisco José Oliveira.

«Mesmo que a legislação venha a impôr maiores restrições à actividade jornalística, vamos ter um movimento de desobediência civil», defendeu, por seu turno, Jorge Wemans.

«Reconhecemos os nossos limites pelo que é imposto no Código Deontológico e não pelo que possa ser expresso em qualquer Lei», concluiu.

**E.A. e M.A.M.**


**MUNICÍPIO DE LISBOA**

**AVISO N.º 68/90**
**ADIAMENTO DE CONCURSO PÚBLICO**

Concurso público para «ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE INSPECÇÃO DE COLECTORES DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA».

O concurso público acima designado, publicado no «Diário da República» n.º 206 III Série, de 1990/09/06, foi adiado para o dia **23 de Novembro de 1990**, a partir das 14.00 horas.

As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia **22 de Novembro de 1990**, na DMAGGRH — Departamento de Administração Geral — Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171-D 1300 Lisboa.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/10/11

**O VEREADOR**
*A. Anselmo Aníbal*

QUOTIDIANO

*Os resultados de um inquérito não deixam margens para dúvidas. As crianças são privadas frequentemente de pequeno almoço e de refeições completas*

# Má nutrição campeia nas escolas de Lisboa

Cerca de 18 por cento das crianças de Lisboa não tomam o pequeno almoço e 91 por cento não têm uma refeição completa ao almoço, segundo os dados de um inquérito realizado pelo Departamento de Pesquisa Social do Centro de Reflexão Cristã.

O inquérito, dirigido a mães e a professores de crianças que frequentam o ensino básico primário oficial e que residem em bairros degradados da cidade de Lisboa, foi ontem debatido num seminário subordinado ao tema «Pobreza infantil: que intervenção?», organizado pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa. Segundo o inquérito, que cita a opinião dos professores, 87 por cento das famílias dessas crianças vivem com «dificuldades económicas».

De acordo com a sondagem, 87 por cento das crianças não têm uma refeição completa ao jantar e 65,3 por cento vive em conjunto com os dois progenitores.

Apenas 53 por cento dos «responsáveis pelas crianças», na terminologia do inquérito, trabalham, sendo 32 por cento tidos como domésticos.

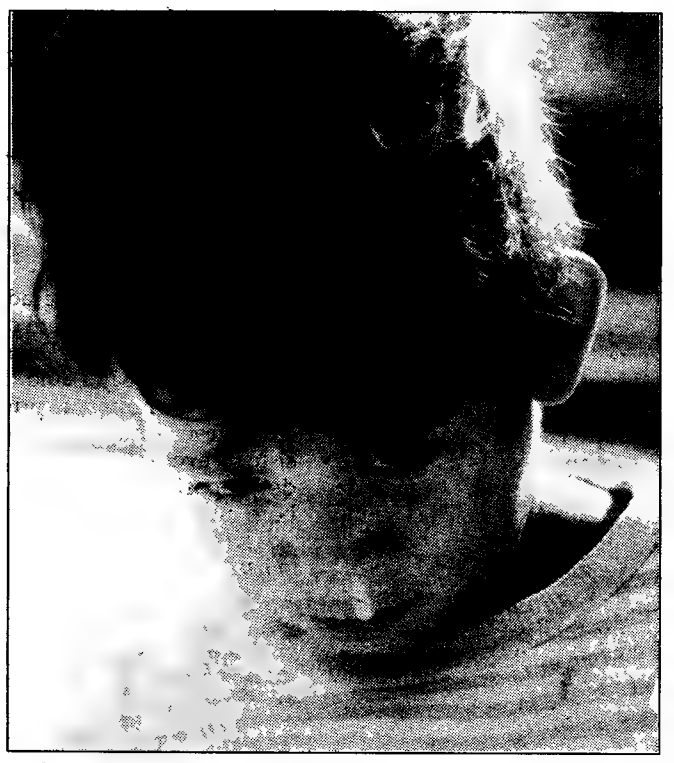
A maioria dos responsáveis por estas crianças, cerca de 51 por cento, completou o ensino primário, mas 18 por cento são analfabetos e 22 por cento afirmam saber ler e escrever sem diploma. Apenas 7 por cento fez o ciclo preparatório.

Segundo o estudo, a ocupação principal dos responsáveis pela criança é o «comércio, restaurantes e hotéis» (38,8 por cento), seguido de «serviços pessoais e comunicações» (31 por cento). Em terceiro lugar estão as «actividades marginais» (9,8 por cento).

Todavia, segundo os professores que responderam ao inquérito, 67 por cento das crianças não são negligenciadas pelas famílias e entre as que são 9 por cento tem negligências do ponto de vista de higiene corporal.

No que respeita ao aproveitamento escolar, verifica-se atraso em 25 por cento das crianças com sete anos, 54 por cento das que têm oito anos e 47 por cento das que têm nove.

O seminário, em que participaram vários especialistas das áreas da saúde, educação e delinquência infantil, teve como objectivo, segundo a entidade organizadora, procurar soluções para a problemática da pobreza infantil.



**Nos bairros degradados da capital concentram-se as carências alimentares sentidas numa escala apreciável entre as crianças das escolas primárias**

*Prémios Stendhal de Jornalismo e Comunicação*

# «Revista» do «Expresso» recebe distinção

O semanário «Expresso» recebeu ontem a comunicação oficial da Fundação Adelphi relativa à confirmação da distinção que foi atribuída à «Revista» desta publicação portuguesa por figurar entre os cinco finalistas que concorreram ao Prémio Stendhal de 1990 para a melhor capa de revista.

Patrocinados pela Comunidade Europeia e pela Federação Internacional de Editores de Jornais (FIEJ), os prémios Stendhal de Jornalismo e Comunicação, atribuídos pela referida fundação, têm por objectivo encorajar e motivar os editores de Imprensa europeia para a criação de um clima positivo, um espírito de abertura e uma visão concreta da integração europeia. Candidataram-se aos prémios deste ano mais de 400 jornais de 25 países europeus. A melhor classificação entre os concorrentes portugueses foi conseguida pela «Revista» do «Expresso».

Cada prémio é constituído por uma escultura original de Pietro Cascella e uma bolsa de 15 mil ecus (2.700 contos). O júri, presidido por Simon Veil, contemplou «L'Express» (melhor capa de revista), «Die Zeit» (melhor primeira página de jornal), «El Pais» (melhor artigo ou série sobre temas europeus) e «Il Sole 24 Ore» (melhor artigo sobre a economia europeia).

Um dos aspectos mais originais dos prémios Stendhal reside no facto de se destinarem a recompensar não apenas os editores mas todas as equipas redactoriais, incluindo os seus elementos mais jovens. A bolsa que integra cada prémio destina-se precisamente aos jovens.

A «Revista» do «Expresso» (semanário dirigido por José António Saraiva e Joaquim Vieira) dispõe dum Gabinete Editorial composto por Alexandre Pomar, Clara Ferreira Alves e Rui Ochôa, sendo impressa por Lisgráfica.


**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

O Dr. Sérgio Reginaldo Rodrigues de Gouveia, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 3.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, registado sob o n.º 121/89, em que é Autor JOÃO ALFREDO FERNANDES, RESIDENTE na Rua Vila Borges, 13, Galinheiras, Lisboa, e Ré CRISTINA MARIA SARDO DOS SANTOS MARQUES, RESIDENTE na Av.ª dos Estados Unidos da América n.º 142-7.º Esq.º Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias, contados da última publicação dos presentes anúncios, citando a Ré para no prazo de 8 dias findos o dos éditos, contestar a acção adiante identificada, ficando o duplicado legal da petição inicial na secção, onde poderá ser levantado durante o horário normal de expediente.

Mais se cita a Ré para no mesmo prazo, querendo, contestar o pedido de assistência judiciária requerido pelo Autor e que já lhe foi concedido liminarmente.

Lisboa, 90-10-17

O Juiz de Direito
*Sérgio R. R. de Gouveia*

Pel'O Escrivão
*Idília Rodrigues*

«DL» — 1.ª Pub. — 24/10/90



S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-A — Processo 1/258

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho; e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 28 da linha para o PT da CP, na Estação da Torre das Vargens e término no PT n.º 2048, na Herdade do Vale de Bispo Cimeiro, com 24 metros, na freguesia de Vale de Açor, concelho de Ponte de Sor, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
Director de Serviços

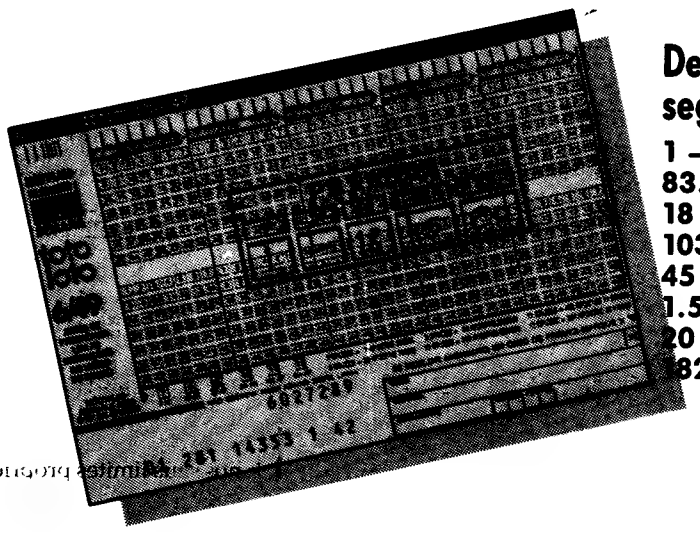
«DL» — 24/10/90



**TOTOLOTO**

**MAIS UM MEMBRO DO CLUBE DOS MILIONÁRIOS**

**ANÓNIMO de LISBOA GANHA 85.393.513$00**



**Desdobrados da seguinte forma:**

1 — 1.º Prémio 83.459.022$00
18 — 3.os Prémios 103.472$00
45 — 4.os Prémios 1.519$00
20 — 5.os Prémios 382$00

totoloto

**É Fácil. É Barato. Dá Milhões**

CINEVOZ

# ECONOMIA

## CEE não se entende com GATT

**Bruxelas, do nosso correspondente**

A CEE continua a não ter uma proposta para apresentar em Genebra, nas negociações do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio). No passado dia 15, quando o prazo expirava, apenas quatro propostas deram entrada no contexto do Uruguay Round: a americana, a do Canadá, a australiana e a do Japão.

Recorde-se que a polémica sobre a posição comunitária estalou no seio da própria Comissão quando Ray Mac Sharry e Franz Andriessen se incompatibilizaram, extremando posições quanto às reduções aos apoios agrícolas. Mac Sharry, a determinada altura, assumiu uma posição radical que não permitiu limar algumas arestas da sua proposta.

Agora, o impasse, se não for superado numa reunião convocada para sexta-feira com a participação dos ministros da Agricultura e do Comércio Externo, transitará para a cimeira de Roma, com todos os problemas inerentes a uma divisão que fragilizará a posição negocial comunitária.O GATT é o instrumento que regularizará todo o comércio internacional e um fracasso das negociações, neste momento em fase crucial e derradeira, já foi considerado por comissários europeus como uma «autêntica catástrofe».

Mas as divergências não se ficam por aqui. O GATT é igualmente pomo de discórdia entre os países mais avançados e os da África, Caraíbas e Pacífico, que se consideram penalizados, quaisquer que sejam as regras adoptadas.

**Uniões**

Entretanto, o Conselho de Assuntos Gerais, uma espécie de antecâmara da cimeira de Roma, abordou as duas uniões de forma a não parecer que só abordara desuniões. Assim, a União Económica e Monetária e a União Política foram assuntos agendados, embora do debate não tenha vindo à tona nada de novo.

Sobre a UEM, Jacques Delors fez uma intervenção na qual exprimiu o seu optimismo quanto aos resultados da Conferência Intergovernamental, desdramatizando o fantasma da Europa a duas velocidades.

Portugal defendeu uma opinião muito idêntica à do Reino Unido. Embora não rejeitasse completamente a data sugerida por Helmut Kohl para início da segunda fase - 1-de Janeiro de 1994 -, afirmou ser importante a criação de condições para se evitar o veto de um Estado-membro e a consequente possibilidade de paralisação de um comboio em movimento. O Reino Unido rejeitara a data apontada pelo chanceler alemão, alegando que a fixação de datas não era significativa.

Em relação à União Política, um debate cuja construção é mais recente e do qual não se pode dissociar a componente de política externa e segurança, foi decidido endereçar um documento da presidência do Conselho Europeu como instrumento de trabalho. Não deixa de ser um facto irrefutável que a União Política é um campo privilegiado para a construção de cenários, um tema propício aos exercícios de retórica.

**J.R.C.**

## Minas de Neves Corvo aumentam produção

*Reservas de cobre e de estanho podem tornar Portugal num dos grandes produtores mundiais*

Portugal pode vir a tornar-se um dos principais produtores mundiais de concentrado de cobre se forem levadas em conta as reservas existentes deste minério, nomeadamente no Alentejo.

Segundo Fernando Real, director da mina de Neves Corvo, em Castro Verde, pertença da Somincor, aquela exploração extraiu no primeiro semestre deste ano cerca de 700 mil toneladas de minério de cobre e de estanho, correspondentes a mais de 87 por cento da capacidade do projecto. Esta extracção traduziu-se em 281 mil toneladas de concentrado de cobre e de 926 toneladas de concentrado de estanho.

No corrente ano, devem ser produzidas 150 mil toneladas de cobre metal e, pela primeira vez, cerca de 1.600 toneladas de estanho metal. Aquela mina, descoberta em 1977, possui reservas geológicas correntes que compreendem 30,8 milhões de toneladas, com um teor médio em cobre de 8,6 por cento, existindo ainda recursos substanciais de sulfuretos complexos, incluindo metais preciosos, pirite e cassiterite.

A reserva principal de cobre está localizada em duas massas de sulfuretos maciços, Corvo e Graça, localizados de 280 a 630 metros abaixo da superfície. Trata-se de uma mina com uma vida útil de 20 anos para os recursos de cobre e 10 anos para os de estanho. Fernando Real, em declarações à Lusa, salientou que «os impactes ambientais foram estudados desde a origem do projecto e tomados em consideração durante a construção das instalações e operação da mina, introduzindo-se todas as medidas correctivas necessárias por forma a minimizar ou mesmo anular os efeitos nocivos».

**Neves Corvo: 700 mil toneladas de minério de cobre**

Considerou, por outro lado, que uma das facetas mais importantes do projecto «é a sua função de polo de desenvolvimento industrial numa das zonas economicamente mais deprimidas do país». A mina emprega mil pessoas, das quais 75 por cento são da região.

A sociedade mineira de Neves Corvo obteve um «cash flow» de 9,7 milhões de contos no primeiro semestre do corrente ano e uma receita líquida de 16,6 milhões de contos, mais 37 por cento do que no mesmo período do ano passado, provenientes das exportações para a RFA, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Canada, Japão e China.

## COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 44$75 | 50$75 |
| ALEMANHA (marco) | 87$65 | 88$85 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 12$45 | 12$65 |
| BÉLGICA (franco) | 4$069 | 4$319 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 113$60 | 116$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 114$10 | 116$60 |
| DINAMARCA (coroa) | 23$00 | 23$40 |
| ESPANHA | 1$363 | 1$483 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 132$60 | 136$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 133$10 | 136$60 |
| FINLÂNDIA (marka) | 36$90 | 37$50 |
| FRANÇA (franco) | 26$20 | 26$90 |
| HOLANDA (florim) | 77$80 | 78$90 |
| IRLANDA (libra) | 236$40 | 240$40 |
| ITÁLIA (lira) | $106 | $121 |
| JAPÃO (iene) | 1$006 | 1$061 |
| NORUEGA (coroa) | 22$55 | 23$05 |
| REINO UNIDO (libra) | 259$10 | 263$60 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$70 | 24$20 |
| SUÍÇA (franco) | 103$85 | 105$35 |
| VENEZUELA (bolívar) | 2$391 | 3$191 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

*Preços sobem, mas nunca descem*

## Energia em Portugal nega leis da Física

Com o petróleo a baixar nos mercados internacionais e os combustíveis, em particular o gasóleo e a gasolina) a acompanharem esta tendência, por exemplo aqui ao lado em Espanha, em Portugal não se põe a questão de aliviar um pouco nem os agentes económicos nem o cidadão particular que usa viatura.

E não se põe a questão, em primeiro lugar porque, contrariando as leis da Física, tudo o que sobe em Portugal nunca mais baixa. Em segundo lugar porque, na base de uma teoria que até poderia ser legítima noutras circunstâncias e com outros preços, pretende-se que os agentes económicos (e por arrastamento o cidadão particular) possam fazer contas à sua vida no mais dilatado prazo possível.

Por outras palavras, o Governo quer que os agentes económicos possam ter uma estabilidade de preços do factor de produção energia, mesmo que ela, como é sempre o caso, seja medida por cima dos interesses dos consumidores (já não de gasolina ou gasóleo, mas de todos os produtos e bens) que são os que em primeira e última instância tudo acabam por pagar.

O Governo português cometeu um involuntário erro de cálculo ao fazer o primeiro aumento, em meados do ano, dos combustíveis líquidos. O que até é natural com a aproximação das eleições, como natural foi dada a impossibilidade de se prever os acontecimentos que posteriormente se desenrolaram no Golfo.

Mais tarde, apressando-se a acompanhar a tendência internacional e em especial o ambiente psicológico propício que ela criou, o Governo procedeu a novo aumento que, tal como o anterior, estava e está fora do preço médio a que o petróleo tem sido adquirido. A isto se junta o clamoroso erro (que tudo aponta ter sido premeditado e intensional) de liberalizar a venda do gás.

Victor Leitao

Mas o que é que fez, agora, baixar o preço do petróleo? Tudo leva a crer que este fenómeno pouco tem a ver com a situação no Golfo, a qual se mantém sensivelmente a mesma do que há 15 dias ou um mês atrás. Ele terá mais a ver com o facto de as companhias e os países terem excedido a sua capacidade de armazenar reservas.

Lembra-se que, na semana passada, a Agência Internacional de Energia rejeitou em definitvo a pretensão da OPEP para que aquele organismo libertasse as suas reservas e aconselhasse os países membros a fazer o mesmo. Perante isto, as companhias operadoras, que eventualmente poderiam ter campo de manobra para aliviar as suas reservas, acabaram por ficar perante a necessidade de as «despejar» para o mercado, desequilibrando a oferta e fazendo baixar os preços.

É preciso notar que a relação oferta/procura tem-se vindo a equilibrar desde que a OPEP decidiu aumentar as quotas dos países produtores seus filiados, a que se juntaram as medidas de poupança (voluntária ou involuntária) de energia que começam agora a ter os seus efeitos sobre o mercado do petróleo.

Em Portugal tudo isto, ou qualquer outra interpretação que os analistas possam dar, passa sempre ao largo. Ou seja, como dissémos, o que sobe nunca desce. Porque os preços dos combustíveis sofrem um impulso de baixo para cima igual às necessidades dos políticos terem disponibilidades de dinheiro para brilharem à custa do consumidor, necessidades que, neste momento, em que se avizinham eleições, são prementes. É a Física revista e anotada pelo economista que se chama Cavaco Silva.

# Concurso DN
# "Portugal por sua conta"

**Participe no novo concurso do Diário de Notícias: «Portugal por Sua Conta».**
**Descubra Portugal de Norte a Sul. E diga-nos em que sítio foi tirada a fotografia que publicamos diariamente.**
**Se não souber... faça de conta.**

**Todas as semanas, ganhe contas poupança, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de centenas de contos.**

**1.º PRÉMIO: 750 000$00 + 250 000$00 (se tiver menos de 28 anos).**

**2.º PRÉMIO: 500 000$00**

**DE 8 DE OUTUBRO A 17 DE DEZEMBRO**

Diário de Notícias

FUNDADO EM 1864

DOMI

desarmar
até final d

acordo START
ano», disse Ba-
nhado de Che-
saída da missão
ONU. Por seu
nistro dos Negó-
geiros soviético
ue tinham sido
«importantes pro-
m grande número
es complexas». A
venda de mísseis
s *Trident* à Grã-
-Bretanha foi uma das áreas
onde as duas superpotências
chegaram a acordo, segundo
indicou James Baker. A
União Soviética exigiu que
essas armas fossem incluídas
na redução que atingirá cerca
de 30 a 35 por cento dos arse-
nais nucleares estratégicos
Por outro lado, Eduard Che
vardnadze mostrou-se co
victo de que o tratado sobre
redução de armamentos co

# Japão: superpotência

*Potência económica que leva ao desespero a concorrência ocidental, o dinamismo do mercado editorial do Japão também deverá fazer empalidecer de inveja os seus congéneres neste sector. Em ambos os domínios, os números são bem ilustrativos do nível das proezas nipónicas: no mundo das publicações, o volume de negócios é da ordem dos 2025 milhões de contos; existem 4 280 editores; 36 606 títulos (incluindo as reedições) foram publicados em 1989, com uma tiragem total de 14 400 milhões de exemplares, difundidos por 25 mil postos de venda...*



**Japoneses: os maiores consumidores de coisas escritas do Mundo**

Os japoneses são os maiores consumidores de «coisas escritas» do Mundo; dizemo-lo assim porque o livro representa (apenas...) 41,6 por cento do volume de negócios dos editores, enquanto as publicações periódicas correspondem a 58,4 por cento: 18 por cento do total de vendas são constituídos pela banda desenhada. Assim, além dos livros propriamente ditos, as editoras nipónicas publicam, sobretudo, títulos periódicos (actualmente, existem quatro mil no mercado, cuja tiragem pode atingir os cinco milhões de exemplares). Este eclectismo constitui a principal característica do mercado - desde a origem das editoras modernas, que surgiu na sequência da reforma de Meiji, em 1868, a sua ligação com o mundo da Imprensa não deixou de se intensificar: publicam revistas e banda desenhada, enquanto a literatura popular é veiculada, sob a forma de folhetins, nos diários e semanários. Na realidade, editores e grandes jornais partilham o mercado prolífico dos hebdomadários, pelo que os quatro principais diários de expansão nacional, assim como o canal da televisão pública, NHK, são, eles próprios, editores.

A segunda característica do mundo editorial japonês é a sua concentração. É certo que existem, nominalmente, 4 280 editores, mas a grande maioria das novidades literárias publicadas todos os anos provem de consórcios editoriais, entre os quais se destacam quatro - Kodanska, Shueisha, Shogakkan e Gakken - que partilham entre si cerca de 40 por cento do mercado. Estes «gigantes» englobam, muitas vezes, outras editoras e casas de distribuição.

Graças, nomeadamente, às revistas que publicam, as editoras estiveram estreitamente ligadas aos movimentos de opinião durante os dois grandes períodos de agitação intelectual, na era Taisho (1912-1926) e após a derrota de 1945. No primeiro período, algumas conseguiram corresponder ao interesse apaixonado que surgia pela cultura ocidental, o que viria a constituir um dos grandes eixos de reflexão para os intelectuais da época: referimo-nos, nomeadamente, ao marxismo, tanto como sistema de pensamento como despertar de uma certa forma de criação literária, dita proletária. O contributo do marxismo desempenhou um papel preponderante na tentativa da classe intelectual do pós-guerra para analisar o que o seu país vivera - foi a época de grande prestígio de publicações mensais tal como a «Sekai», um dos principais veículos da contestação naqueles dias de humilhação nacional.

### Vedetas mediáticas

No domínio literário, a dezena de publicações mensais que ainda subsistem estão nas mãos das grandes editoras, que as conservam, essencialmente, por uma questão de prestígio. Compensam o seu défice através dos lucros obtidos com a venda de periódicos populares (revistas ou banda desenhada).

No Japão, tal como em qualquer outra parte do Mundo, o rigor do pensamento ou a qualidade literária de um texto não constituem considerações primordiais para a maioria das editoras. A obra é quase sempre avaliada em função da sua eficácia comercial. Os editores nipónicos não são mais «parvos» do que os outros: querem vender muito e, se possível, a baixo preço. O livro «dessacralizado» - que se põe de lado depois de ser lido - é uma das tendências da produção contemporânea (da qual a banda desenhada, em forma de periódico, constitui um dos melhores exemplos). Talvez para compensar este género de publicações de «ler e deitar fora», existem, a um preço superior, as edições encadernadas, sobretudo as obras completas («zenshu»). Por outro lado, a produção de «best-sellers» (palavra que, no Japão, se traduz em «milhões de sellers») é uma das condições essenciais para o êxito das editoras. Para atingir este objectivo, adoptam duas estratégias: as edições de bolso, destinadas a um público o mais vasto possível, e os folhetins publicados nos jornais.

**O esforço pela al**

Mas o mundo editorial aprendeu, sobretudo, a explorar ao máximo o «prestígio» audiovisual e a transformar os autores em

## Os «milhares» do saber

Querer saber dos outros, descobrir o nosso mundo ou visitar outras distâncias, é sinal da maturidade e esperança de um povo. Por muito que os «milagres» tecnológicos do Japão nos atraiam - ou apavorem -, a verdade é que a tradição - cultural e do desejo de saber - parece ter sobrevivido (miraculosamente) à era das máquinas, dos números, do «vício do trabalho». São «pequenos» indícios...

* Os japoneses devem ser dos povos mais informados do que se passa no estrangeiro: os autores conhecidos são rapidamente traduzidos e o acesso às obras estrangeiras é o maior do Mundo. As traduções representam 10 por cento (ou seja, cerca de 3 700 títulos) do total de novos livros lançados, todos os anos, no mercado. Duas em cada três obras importadas são de língua inglesa (com os EUA à frente, seguidos da Grã-Bretanha). Quanto aos autores de língua francesa, destaca-se, entre outros, toda a obra de Sartre, os três volumes da «História da Sexualidade», de Michel Foucault, e o romance «O Amante», de Marguerite Duras.

* Cento e cinquenta o publicações inéditas por dia, sem contar com as revistas, tal é o desafio vencido pelos distribuidores japoneses. Mas o esforço compensa: têm enorme influência, graças à sua posição estatégica, sobre os editores, aconselhando-os quanto ao investimento em determinado projecto, as características das obras, a tiragem, a respectiva promoção, etc.

* No Japão, não há mês em que não se anuncie a criação de vários prémios literários. Associações, fundações, jornais - todos distribuem prémios, mas a palma de ouro cabe às revistas literárias, que pertencem, em geral, às grandes casas editoras...O factor positivo é chamar a atenção do público para determinado autor ou obra, alimentando, assim, as estratégias destinadas a manter a máquina de fabricar livros sempre a funcionar. Mas o pior é que certos escritores - acossados pelos prémios, o público e as inúmeras distinções - já não conseguem reencontrar a serenidade necessária à actividade criativa, tendo de optar por uma semi-reforma longe dos centros urbanos ou um exílio temporário no estrangeiro. Prova de que a saúde do sector editorial pode transformar-se, por vezes, no túmulo da inspiração...

**I. J.**

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

# a editorial

um
ições
do as
hu»).
lução
lavra
z em
uma
ciais
oras.
ctivo,
as: as
adas
vasto

vedetas mediáticas, com o respectivo «bombardeamento» publicitário que acompanha o lançamento de cada uma das suas obras. Investimentos na ordem dos 18 milhões de contos, nos diversos média, e de cerca de dois milhões de contos em anúncios nos comboios e estações: tais são as somas dispendidas, o ano passado, para fins de propaganda pelas editoras, das

**o pela alfabetização**

ubli-
orial
a ex-
o o
l e a
s em

quais grande parte foi consagrada a revistas lançadas por iniciativa das agências publicitárias...

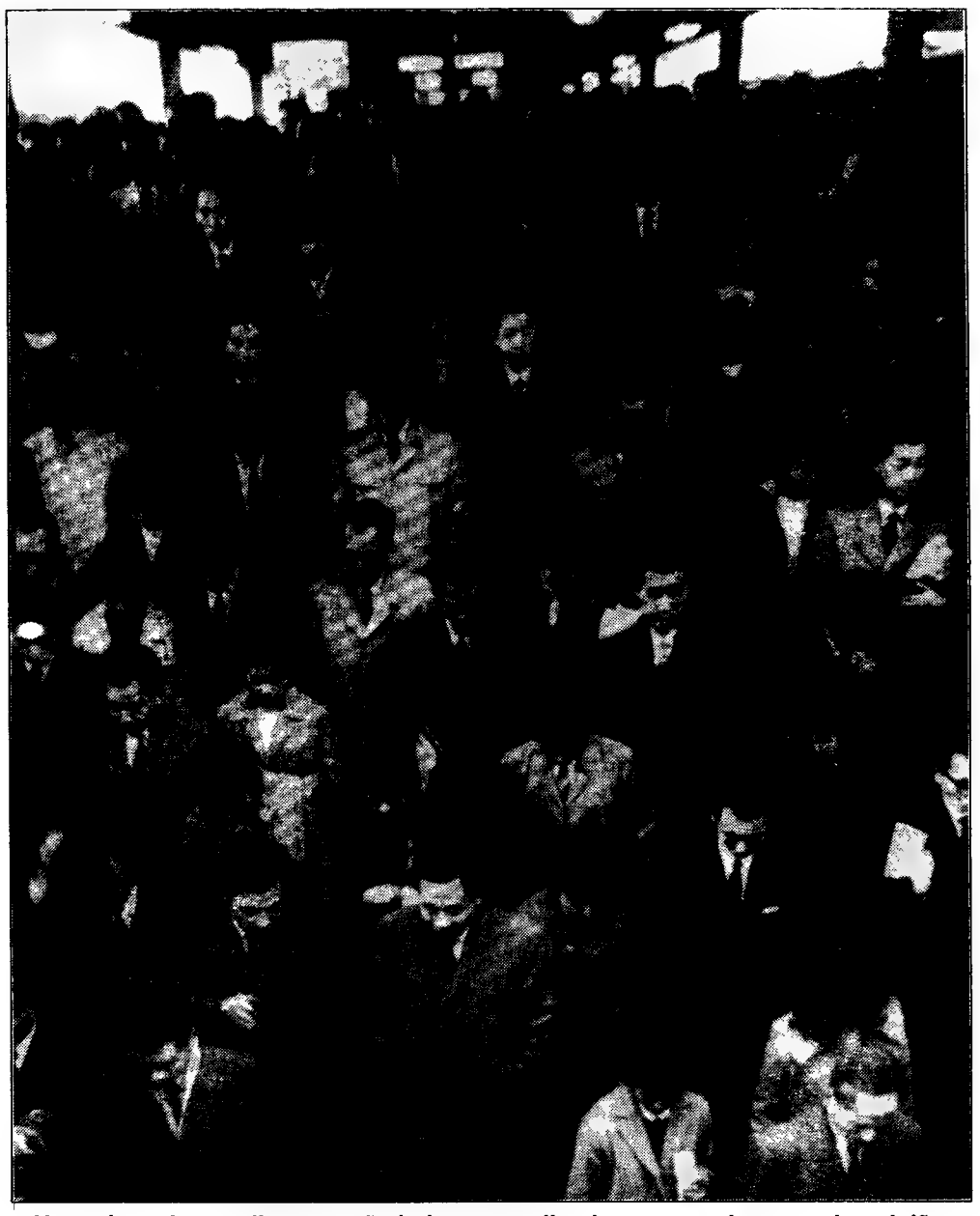
Foi, assim, que se conseguiu promover a «estreia» de filhos de conhecidos intelectuais - ou, apenas, de boas famílias «mas metidos em sarilhos» -, que venderam milhões de exemplares das suas histórias (igualmente «exemplares»). Mas a particularidade destes fenómenos literários nipónicos reside, sobretudo, no facto de terem sido «descobertos» por várias editoras ao mesmo tempo...O autor-vedeta adquire, além disso, a reputação de «talento» nos meios televisivos, tal como as efémeras vedetas da canção, sendo entrevistado a propósito de tudo e de nada... A mínima sugestão destes «pequenos génios» tem um impacto considerável: por ter dito que tencionava ler determionado escritor, durante as férias, a jovem «ídolo», Kyoko Koizuma, fez inopidamente subir a venda das obras de um autor quase esquecido, que se suicidou no fim da guerra.

### O reino do efémero

Os editores japoneses são, igualmente, mestres na arte dos «golpes», reagindo com prontidão extraordinária a qualquer acontecimento: em apenas alguns meses, com dezenas de obras sobre um mesmo tema, conseguem saturar o mercado. Foi, assim, que a introdução do «IVA» constituiu um «best-seller», tal como a morte de Hirohito deu origem a uma enchente de obras sobre o seu reinado... E, depois, há ainda que contar com as telenovelas: em 1988, surgiu uma plêiade de livros sobre Takeda Shingen, uma figura histórica do Japão medieval, herói de uma série televisiva.

Os livros que prometem fornecer uma chave para os acontecimentos, ou que focam os grandes fenómenos económicos, culturais ou históricos - destinados, primordialmente, aos trabalhadores ou aos homens de negócios -, também constituem êxitos editoriais. Trata-se, evidentemente, de obras menos de análise do que de vulgarização, ou mesmo de sensacionalismo, : retratos dos patrões da moderna saga ou biografias de grandes figuras históricas. O êxito destas obras são, frequentemente, tão efémeros quanto as ideias que veiculam.

No meio deste caudal de livros e de periódicos, nomeadamente de banda desenhada, existem, também, como em toda a parte do Mundo, obras que permanecerão eternas na História. Mas os grandes editores nipónicos têm um campo de acção tão vasto que lhes é difícil avaliar a qualidade de um texto que tenham entre mãos... E, apesar do seu êxito e lucro, o mercado do livro entrou numa fase de estagnação. Tendo passado do «romance médio» aos «non-fiction», depois à banda desenhada, o leitor sente-se cada vez mais atraído pelo ecrã televisivo. Os editores reagem, mostrando-se abertos à mímima trepidação das modas, oferecendo facilidades de pagamento (proporcionando cheques-livros para ofertas), ou diversificando os seus produtos: livros-cassettes, revistas em vídeo, etc.

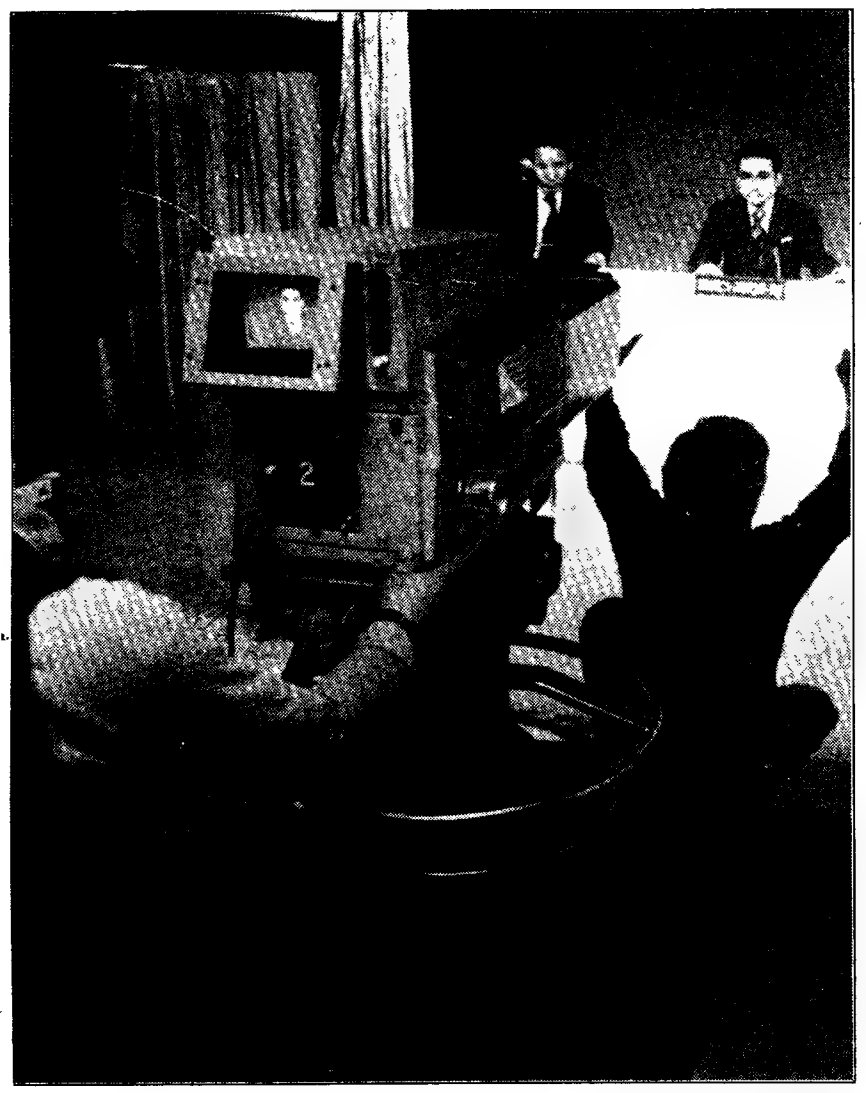


**Um país onde as editoras estão intimamente ligadas aos movimentos de opinião**

A cultura tradicional do livro está, no entanto, a perder terreno, apesar de a leitura continuar a constituir um fenómeno de massas no Japão. Fornecendo enormes lucros, movimentando um imenso mercado. Pode-se criticar os métodos e opções dos editores nipónicos - mas nunca negar-lhes o mérito de terem conquistado um lugar de honra na célebre Feira do Livro de Frankfurt: basta-lhes ter feito o que fizeram; basta conseguirem preservar até metade do que já conquistaram.

**Exclusivo**
**«Le Monde»/DL**

*Texto e adaptação de Isabel Joyce*



**O mundo editorial aprendeu a explorar ao máximo o «prestígio» audiovisual**

# Obsessão da leitura

A prática é tão corrente que até tem um nome: «tachiyomi» (ler de pé). Os japoneses escolhem, folheiam e lêem, com o maior dos à vontades, os livros exibidos nas prateleiras ou montras das livrarias. Apenas as publicações pornográficas são encadernadas em celofane. Nos cafés, existe a «leitura por turnos» : os clientes procuram o que lhes interessa na pilha de jornais e revistas posta à sua disposição, prática semelhante à que se entregam as crianças, que trocam sistematicamente os seus albuns de banda desenhada.

Apesar das sondagens indicarem que consagram menos tempo à leitura, a verdade é que os nipónicos continuam a «devorar papel».

Num país em que a taxa de alfabetização é, incontestavelmente, a mais elevada do Mundo (99 por cento), cada habitante consome mais páginas impressas do que qualquer outro no planeta. Esse apetite insaciável pelas «coisas escritas» (livros, banda desenhada, revistas, jornais) é, sem dúvida, expressão da intensa circulação de informações que caracteriza a sociedade nipónica contemporânea. Mas também se trata de uma obsessão - para a qual as tecnologias modernas contribuiram, sobretudo aqui, de modo específico - que não constitui, de modo algum, um fenómeno recente.

Bastará dizer que o primeiro romance japonês, o «Relato do Genji», obra magistral de uma cortesã, Murasaki Shikibu, apareceu na primeira metade do século XI - ou seja, quase seis séculos antes do «Don Quixote» de Cervantes, que se considera assinalar o início do género romanesco no Ocidente... Por outro lado, a literatura revestiu-se, a partir do século XVII, de um carácter eminentemente popular, tendo passado da aristocracia para a classe mercantil, cujos costumes - mais do que os dos guerreiros - foram objecto de relatos de ficção ou de peças de teatro «kabuki».

### Prioridade à cultura

Posteriormente, a expansão da economia mercantil sob o reinado dos «shogun» Tokugawa (1603-1868), e o desenvolvimento de uma cultura popular urbana - facilitado pelo aumento do nível de instrução do povo (60 por cento dos homens e 28 por cento das mulheres sabiam ler, no início do século XIX) -, permitiram a rápida difusão da impressão e da gravura, alimentada pela crescente procura de publicações de todos os géneros.

Por outro lado, a partir de finais do século XVII, tendo a literatura dado provas do seu êxito comercial, os editores começaram a propôr aos escritores contratos em função da sua popularidade, antecipando-se, assim, à prática dos adiantamentos e direitos de autor. Já nessa altura, alguns «eleitos» começaram a conseguir viver do produto dos seus escritos (por exemplo, Takizawa Bakin, 1767-1848).

O gosto pela cultura e o saber não diminuiria após a restauração de Meiji (1868), que fez entrar o Japão na era moderna. As autoridades atribuiam uma importância primordial à alfabetização, e os escritores - anteriormente considerados como simples «animadores» - foram mobilizados para promover reformas e inovações, obtendo, assim, o seu primeiro estatuto social. Nesta onda da modernização, o ensino obrigatório e o desejo de aprender, aguçados pelo «darwinismo» social da época, iriam garantir o êxito das diversas publicações, que se multiplicaram e se transformaram de gazetas em grandes jornais. Novos hábitos de vida, a descoberta do mundo das máquinas, uma sensibilidade literária influenciada pelo individualismo ocidental, contribuiriam para fazer o resto...

**Exclusivo «Le Monde»/DL**
*(Adap. de Isabel Joyce)*

# CULTURA

## Rui Veloso no Coliseu

Rui Veloso vai apresentar na íntegra, em concerto, o seu álbum duplo "Mingos e Samurais". No Coliseu dos Recreios, amanhã, sexta- feira e sábado, às 22 h.

## Verbo Postal pelo telefone

Pela primeira vez no nosso país, a Verbo Postal irá desenvolver uma campanha em que a publicidade televisiva remete o consumidor, directamente, para a encomenda telefónica.

## Moeda de ouro portuguesa em leilão na sexta-feira

Será leiloada em Lisboa, na sexta-feira, a primeira moeda de ouro portuguesa, o marabitino ou maravedi, cunhada durante o reinado de D. Sancho I. Esta raríssima peça numismática que vai à praça, no Hotel Holiday In, por dois mil contos, é, segundo a Numisma-Leilões,uma excepcional obra de arte lusitana.Foi executada com invulgar qualidade para a época; apenas com o peso de 3,8 gramas, circulou por toda a Península Ibérica com o valor de 15 soldos.

## Teatro religioso italiano em ciclo de conferências

Tem hoje início, pelas 18 e 30, no Instituto Italiano , um ciclo de conferências, com projecção de vídeos, sobre «O Teatro Religioso da Idade Média à Renascença»

## André Gomes na Galeria Diferença

O fotógrafo (também actor e membro do coro de S. Carlos) André Gomes expõe desde ontem, na Galeria Diferença, os seus mais recentes trabalhos, sob o título «The Feast of the Gods - An American Nightmare».

*Depois de Cesária e antes de Vasco Martins, ontem, houve Julinho da Concertina na Escola de Circo. A quinzena dedicada a Cabo Verde, organizada pelo Chapitô, continua a sonhar África, apostando, de pés no chão, na qualidade...*

# Uma concertina e um ferrinho

Irrita e magoa a forma com que a música de qualidade é esquecida e trocada por qualquer produto de consumo, mais ou menos elaborado. Se é assim com todos os géneros musicais, com a música africana este estado de coisas ganha outras proporções, pelo simples facto de que é a menos divulgada. E, infelizmente, quando na aridez informativa que a cerca, surgem algumas boas vontades, são elas também, muitas vezes, erróneas e confusas. Tudo isto a propósito de por Lisboa, durante duas semanas, já terem passado, e continuarem a desfilar, nomes fundamentais da música que se faz no continente negro, como Cesária, Ana Firmino, Grupo de Batuku - Finka Pé, de Cabo Verde, e Youssou N'Dour, do Senegal. Quanto mais tradicional e pura é a sua música, menos público há para a apreciar.

### Nôs pé na tchon

Ontem e hoje, a série de noites cabo-verdianas levadas a cabo pelo Chapitô contam com a presença de Julinho da Concertina. O músico, que se faz acompanhar por Nené e Florzinho, é natural de Santiago, Cabo Verde, e como não podia deixar de ser o seu género musical é o da sua ilha - o funaná.

Muitos já conhecem um dos ritmos mais africanos de Cabo Verde, principalmente interpretado por grupos como os Bulimundo, Finaçon e bandas de discotecas, que utilizam os instrumentos eléctricos, enchendo o funaná de artifícios ao gosto dos tempos. Chamam-lhe urbano. Fica assim diferenciado do funaná rural, tocado numa concertina, que no arquipélago os antigos chamavam "gaita de fole", uma calha de ferro batida e raspada com uma faca criando a sua base rítmica e as palmas dos que em círculo fecham a área do terreiro onde é obrigatoriamente dançado. A voz tem o seu timbre próprio, agudo e nasalado. Tradicionalmente tocado e cantado por homens, o funaná faz parte da música chamada em crioulo "nôs pé na tchon", pés descalços na terra, a forma como sempre foi bailado.

Julinho da Concertina é um herdeiro fiel da forma tradicional de interpretar o funaná rural. É um virtuoso do pequeno acordeão e senhor de uma voz certa para cantar este tipo de música, para além de ser ele próprio a criar a afinação da sua concertina transformando o seu interior. Olhando-a por fora ninguém imagina que das palhetas originais não resta nenhuma, todas foram feitas pelas mãos do tocador para lhe dar a sonoridade correcta.

No Chapitô, Julinho interpretou os vários ritmos da sua terra à maneira do funaná. Assim a coladera "Bia Lulucha", êxito na voz grande de Cesária, encontra a sua raíz e origem, cantada pelo músico. O mesmo se passa com as mornas. Em vez dos civilizados violões utilizados nas ilhas menos africanas, mais cosmopolitas, é a concertina e o ferrinho que lhe imprimem o sentimento.

Importante é tentar perceber as palavras que são cantadas, porque o crioulo falado na Praia é bastante mais difícil de entender que o de São Vicente, por exemplo, de sonoridade mais próxima do português, porque este género musical não fala de amores contrariados, ou sentimentos subjectivos, mas da realidade do dia-a-dia da comunidade em que nasce. Nele ouve-se contar os anos de sofrimento e de fome passados nas ilhas, as perseguições, muitas vezes levando os perseguidos até ao Tarrafal, a ilusão que é o estrangeiro e, actualmente, o que deve ser modificado na sociedade. As letras são feitas com base em frases desligadas, que por si só encerram toda uma ideia. Tal como no tradicional finaçon (uma lenga-lenga cantada/dita, acompanhada pelo cantor, que bate um tambor), o funaná é o correspondente cabo-verdiano dos antigos "griots", que fazem - cantando - o jornal local, com os acontecimentos diários mais importantes e a História, transmitida de geração em geração.

Música difícil, longe das sonoridades modernas, nem os próprios cabo-verdianos de outras ilhas, em que a pele é bastante mais clara do que em Santiago, conseguem entendê-la e aceitá-la.

Julinho, provando que a música é universal e que toda ela pode ser convertida ao funaná, tocou um vira do Minho, e o Oceano Atlântico tornou-se num lago que pode ser atravessado com poucas braçadas.

O programa desta quinzena "Cabo Verde -Terra Stimada", organizada pelo Chapitô, continua até 31 de Outubro, com diapositivos, conferências e vídeos sobre a música e a cultura cabo-verdianas, música todas as noites e os jantares típicos do arquipélago.

Para que iniciativas com o carácter formativo e recreativo como esta continuem e possam existir é necessário que o apoio do público seja efectivo. E quem tem coragem de ignorar ou rejeitar tanta coisa boa ao alcance da mão?

**Maria José Belo Marques**

Rui Vasco

**Julinho da Concertina: a sinceridade da cultura popular**

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

medo

de

VIRGÍNIA WOOLF ?

*Com:* Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Maria José Pascoal, Mário Jacques

*Encenação:* Fernanda Lapa
*Cenografia:* José Manuel Castanheira
*Figurinos:* Bastum de Matos

ESTREIA 6.ª FEIRA DIA 26 ÀS 21.30 HORAS

*Os vários milhares de jovens que se dirigiram ontem ao pavilhão do Dramático de Cascais tiveram ocasião de ouvir e vibrar intensamente com o concerto de um dos grupos de «heavy metal» mais apreciadas actualmente, os Iron Maiden. Os Anthrax, banda de suporte, desiludiram*

# Iron Maiden sim, Anthrax não

Cerca das 21 e 30 de ontem o pavilhão do Dramático de Cascais começou a tremer. Não se tratava de um abalo sísmico, mas sim de uma barragem sonora de cerca de 70 mil watts produzida pelo grupo norte-americano Anthrax. Banda que efectuou a primeira parte do concerto dos Iron Maiden, a atracção da noite.

Os vários milhares de espectadores muito jovens e quase todos pertencente à família dos «metálicos» ou, pelo menos, aparentados que se deslocaram a Cascais (trajando, quase uniformemente, t-shirt negra com os nomes e logotipos das bandas veneradas - em especial, dos Metallica, Wasp, Helloheen, Slayer, e, evidentemente das bandas que iam actuar -, calças de ganga bem justas e ténis) vibraram com os Anthrax.

Há gostos e gostos... Para nós, os Anthrax foram assim: um palco com um relógio macabro, enorme, cujos ponteiros eram constituídos por ossos humanos gigantescos e os números substituídos por caveiras; cinco pessoas em palco, dois guitarristas, um baixista, um baterista e um vocalista, todos trajados de negro - como mandam as regras «heavy» -, excepto o baterista com uma t-shirt branca e um dos guitarristas que envergava uns calções de ganga.

Quanto ao resto, não se sabe bem se por deficiências sonoras, se por outras causas quaisquer, foram seis ou sete variações sobre um tema: um bloco de distorção infernal, dentro do qual não se distinguiam os vários instrumentos - ou só muito raramente... Uma excepção: num dos *encores*, executaram um tema «rap», no qual o vocalista ocupou a bateria, e foi utilizada apenas uma guitarra, tendo os restantes elementos do conjunto cantado, e não só: houve um que, inclusivamente, mimoseou o público com o traseiro ao léu. Que me desculpem os fãs (e eram muitos...): se «trash» é aquilo, então não!

Adiante. Depois do intervalo, durante o qual alguns espectadores mais exaltados se entretiveram - na parte mais recuada do Dramático de Cascais - amigavelmente, com algumas cenas de pugilato, tendo como música ambiente, entre outras coisas, Led Zeppelin e The Who ( não vá a «rapaziada» esquecer as raízes do hard e heavy metal), apareceram os Iron Maiden e o verdadeiro «heavy metal»: dois guitarristas, um baixista, um baterista e um vocalista, fizeram a festa com um som ultrapesado. Aí a música foi diferente, com uma qualidade sonora bem melhor, os instrumentos conseguiam-se distinguir, houve temas interessantes com variações rítmicas permanentes e um jogo de luzes excelente (com uma potência de cerca de um milhão de watts, segundo rezam as crónicas).

No enorme pano negro do fundo do palco eram projectadas várias imagens, a maior parte delas respeitantes a Eddie, uma espécie de monstro cadavérico, mascote do grupo; em cima desse palco tocaram quase todas as músicas do seu novo álbum, «No Prayer for the Dying» - aliás, a razão de ser desta tourné chamada «No Prayer on the Road Tour 1990» -, e alguns dos seus clássicos. São de salientar as actuações dos dois guitarristas, que executaram alguns solos e «diálogos» de bom nível (refira-se, a este respeito, que a actual tourné serviu, também, para apresentar o novo guitarrista, Janick Gers, que substituiu Adrian Smith).

O público, bom conhecedor da música do conjunto, acompanhou vibrante e intensamente a actuação cheia de energia, cantando, dançando (nem sempre da forma mais ortodoxa...) e exigindo vários *encores*. Um dos momentos altos do concerto verificou-se quando entrou em palco a gigantesca figura de Eddie, para acompanhar os músicos durante um dos temas finais.

Tratou-se da quarta vez que o grupo liderado pelo baixista Steve Harris se deslocou a Portugal para a realização de espectáculos ao vivo (as anteriores vindas verificaram-se em 84, 86 e 88) o que demonstra bem o culto prestado aos Iron Maiden no nosso país.

Nestas coisas da música rock, muitas vezes, nem tudo corre bem, sendo de lamentar aquilo que aconteceu quando um dos espectadores que se encontrava mais perto do palco e, possivelmente mais excitado, praticou um qualquer acto (não conseguimos apurar qual, ao certo) que não foi do agrado da segurança, tendo sido bastante maltratado.

Refira-se, por fim que os Iron Maiden fizeram deslocar todo o seu material (que permitem os tais 70 mil watts de som e o milhão de watts em luz) em nove camiões. Quanto aos efeitos pirotécnicos que estavam anunciados, não vislumbrámos nem um.

**M. R.**

Francisco Paraíso

**Iron Maiden: no calor da música**

# Terra mãe, terra pátria: Guiné-Bissau

E A MORTE O NEGOU (Morto Nega) - R: Flora Gomes (Guiné-Bissau, 1989); A: Flora Gomes e Manuel Rambault Barcellos, com adaptação de Flora Gomes e David Lang; F (cor): Dominique Gentil; Som: Pierre Donnadieu; P: Jacques Zajdecmann, Odette Rosa, Cecília Fonseca e Nisa Neves Aime / Instituto Nacional de Cinema — Guiné-Bissau; I: Bia Gomes, Eugénio Almada T.; D: 100 m; Dist.: Cine Filmes; Est.: Quarteto; Cl.: *** (M/12 anos).

Uma boa surpresa esta obra de estreia de Flora Gomes que é, ao mesmo tempo, a primeira longa metragem de ficção produzida pelo Instituto Nacional da cidade da Guiné-Bissau. Numa altura em que os países africanos, de expressão portuguesa, como Angola e Moçambique, atravessam períodos de crise profunda, a nível da própria sobrevivência (com guerras, fome e secas a flagelar-lhes as populações), é a Guiné-Bissau que surge com uma longa metragem de ficção, ainda que de fundo documental, a chamar a atenção para este cinema africano.

*Morto Nega* tem uma estrutura ficcionista linear e simples. Segue a vida de uma mulher, desde os tempos da guerra, quando ela acompanhava as marchas da guerrilha onde se encontrava o marido e onde morreram os filhos, até chegar aos tempos da independência e da existência da Guiné-Bissau como país soberano.

Os tempos da guerra são vistos exclusivamente pelo lado dos guineenses, sendo apenas apontadas as tropas portuguesas, mas nunca mostradas com clareza. Não era essa a intenção de Flora Gomes, interessada sobretudo em erguer um hino ao heroísmo do seu povo, todavia, amesquinhar o inimigo, antes tratando-o com o respeito devido a quem morre do lado contrário. O que está em discussão é o colonialismo, não pessoas ou povos.

É bastante agradável surpreender este olhar num filme produzido por um povo que atingiu a independência não há muitos anos e no entanto dá mostras de ter ultrapassado um período doloroso, sem contudo o esquecer ou procurar ignorar. A época do colonialismo é abordada frontalmente, mas com maturidade e sabedoria suficientes para se procurar erguer o futuro sobre os seus escombros.

Outro aspecto curioso de referir é o facto de, para Flora Gomes, o período pós-independência não ser mostrado de forma utópica e idealista, como um tempo de perfeita felicidade. Nada disso. Agora outros são os problemas, mas a sociedade do seu país continua defrontando-os com a mesma valentia e generosidade. E Flora Gomes não esconde uma certa corrupção, não se coíbe de falar das dificuldades de quem vive da terra, da fome, das feridas que continuam sem sarar, como o pé do marido.

É, aliás, muito interessante sublinhar essa associação que se estabelece entre o casal protagonista e a própria Guiné-Bissau. Ela é a terra mãe, ele é o povo que luta. Ela perde os filhos, ele vive com uma ferida que não sara. E assim os deixamos, no final do filme, esperançados na chuva que cai do céu como uma dádiva de deuses bons que finalmente parecem reparar naquela terra martirizada.

Se a estrutura é simples, mas as ideias complexas e nada maneiqueístas a sensibilidade de Flora Gomes e dos seus companheiros de aventura cinematográfica (sobretudo o director de fotografia e a actriz Bia Gomes, um admirável rosto de mulher, com uma presença física invulgar) não pode deixar de ser citada, pois nos encontramos obviamente em presença de um autêntico olhar cinematográfico a que valerá a pena estar atento no futuro. Flora Gomes é boa descoberta em termos de cinema de expressão portuguesa, ainda que a sua formação e raízes sejam claramente mais francesas que portuguesas.

**Lauro António**

«Le Palais des Rêves»

*Se exceptuarmos algumas (raras) traduções dos seus livros, saídas em 1975-76, Ismail Kadaré é praticamente desconhecido em Portugal, nenhuma editora ousando publicá-lo. E, no entanto, este albanês é um dos maiores escritores europeus vivos. Em França, saiu agora o seu décimo-terceiro romance desde 1970. O «Le Monde», a propósito, afirma de Kadaré que, numa Albânia livre, ele tanto poderá ser Vaclav Havel...como enforcado*

# De quem fala ele ?

A Albânia permanece, no seu género, como um recanto ignorado do nosso continente, isolado a curta distância de Corfu, fechado sobre si próprio, quase inacessível, onde as lendas do passado ainda conseguem servir para explicar os compromissos e as crenças do presente. Um país exótico, que se arroga uma civilização muito antiga, que, cortado em dois, foi a charneira dos Impérios Romanos do Oriente e do Ocidente e cujo homem mais célebre (no estrangeiro) é um escritor.

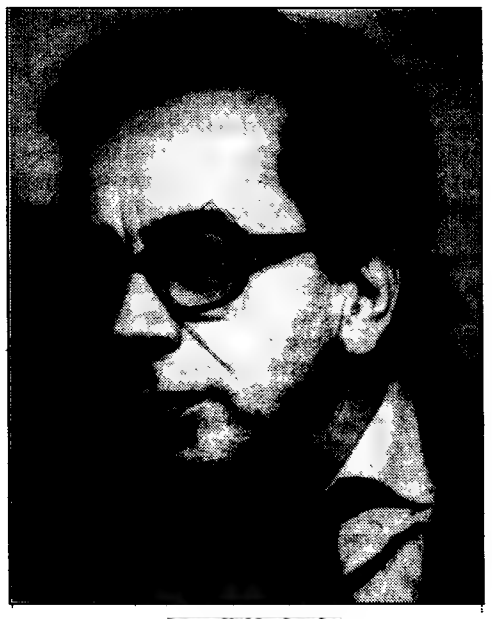
Um escritor cujos livros vão sendo publicados em sábia desordem, ao ritmo de uma evolução interna cujas regras nos escapam, que leva a que apareça agora em França um novo romance, o décimo terceiro desde 1970, «Le Palais des Rêves» («O Palácio dos Sonhos»), escrito e publicado na Albânia em 1981. Simultaneamente, Ismail Kadaré faz um importante prefácio ao livro de um albanês desconhecido, poeta, ensaísta, várias vezes apelidado de «Rimbaud albanês», Milosh Gjorgi Nicolla, «Migjeni» (1911-1939), «um dos escritores mais atormentados da Europa dos anos 30». Os dois livros esclarecem-se um ao outro, como se Kadaré tivesse querido explicar simultaneamente o jovem poeta, «Le Palais des Rêves» e toda a história do seu país.

«Desde há muito que eu queria construir um Inferno. Todavia, pesava o que havia de ambicioso e mesmo de quimérico num tal projecto, depois dos anónimos egípcios, de Virgílio, de Santo Agostinho e principalmente de Dante...», explicou Ismail Kadaré a propósito do «Palais des Rêves». Efectivamente, o título faz sonhar, pois trata-se de uma ideia verdadeiramente diabólica, que faz de um exército de funcionários assalariados um organismo terrível, carregando em si augúrios dos tempos modernos: uma polícia do inconsciente encarregada de receber, classificar e interpretar os sonhos de todos os habitantes, mesmo os das mais distantes províncias, sejam de um ministro ou de um vendedor de hortaliças, para neles descobrir sinais de perturbações futuras, neste império não nomeado mas que parece ser o Otomano, «um dos mais vastos do mundo: mais de quarenta nacionalidades, quase todas as confissões religiosas e a totalidade das raças».

Um jovem pertencente a uma geração de servidores do Estado, Mark-Alem Quprili, foi contratado por esta «repartição de vaticínios», a mais misteriosa do Império, cujos limites vai ultrapassar para conseguir reencontrar a sua identidade. Para, afinal, ter um destino marcado pela fatalidade. Esta maquinação no interior do cérebro de todo um povo — que se conserva em subterrâneos supersecretos — lê-se como se fosse uma fábula fantástica à medida que se vai desvendando a ameaça e o mistério desta gigantesca instituição, indispensável ao tirano. Com efeito, não é a personalidade dos sonhadores que interessa ao soberano, que não se preocupa muito com os sonhos, nem com as aspirações, nem com a psicanálise do seu povo... Existem outros serviços «ad hoc» para vigiar os habitantes, quer eles sonhem quer não. Trata-se antes de recriar um poder a fim de restituir aos sonhos a importância que sempre tiveram e o seu papel na antecipação dos destinos dos países, à imagem do oráculo de Delfos, de Pítia e das célebres quiromantes da Antiguidade, a quem se podia apelar para prevenir desgraças.

Ismail Kadaré deleita-se em detalhar cuidadosamente a rápida promoção de Mark Alem na hierarquia do «Palais des Rêves», fundindo na sua narrativa as lendas e os «cantos interditos» das rapsódias albanesas «que só lançam má semente»; salta por cima dos séculos de ocupação turca para se voltar para um passado cristão mas não eslavo, antes da conquista turca; existe apenas piedade para com o rebanho de funcionários que ignoram os seus colegas, a quem apenas se dá uma ínfima fracção de realidade! Como tantos outros que procuram a sua genealogia, Mark Alem regressa às origens, a esta história da «Pont aux trois arches» («Ponto dos três arcos») que sempre lhe parecera obscura na crónica da sua família, «os Quprili», e que passava de pais para filhos: «O nosso patronímico mais não é que a tradução da palavra Ura (Qyprija ou Kurpija)», escreveu ele; «tem a ver com uma ponte de três arcos situada na Albânia Central, edificada na época em que os albaneses ainda eram cristãos e em cujas fundações tinha sido emparedado um homem.» (1). Portanto, os seus antepassados tinham mudado de nome para evitar serem identificados com a ponte, para evitar a «vendetta», para melhor se confundirem com a multidão cega que nada quer compreender, que não vê abater-se sobre o país a ocupação turca que irá prolongar-se por meio milénio. Desta vez, o poder desculpa-se com o família: com o tio, primeiro-ministro caído em desgraça, que nem sequer irá conseguir salvar da morte de seu irmão Kurt, o livre-pensador.

No dealbar da Primavera, Mark Alem, guindado às mais elevadas responsabilidades, espera o momento em que, tal como acontecera com Kurt, o virão buscar para o conduzir ao local de onde não mais se regressa. «Mas lá, apenas a dois passos, a vida renovava-se, havia as nuvens, agora doces, as cegonhas e o amor, tudo o que ele fingira ignorar com receio de ser arrancado à influência do Palácio dos Sonhos.» Como todos os seus funcionários, ele põe angustiadamente a mesma questão: «Haverá um sonho a meu respeito?»



Ismail Kadaré

O importante não era só o que eles eram na vida, tão importante como isso era o seu papel nos sonhos dos outros. «Há-de chegar a minha vez», prediz ele (sonha ele?), enquanto florescem as primeiras amendoeiras que irão talvez enfeitar a sua sepultura. O enigma vai-se revelando pouco a pouco, em momentos bem distintos, num palácio dos sonhos cada vez mais esquelético, num mundo de luta contra a tirania através da insónia.

No apaixonante prefácio às «Chroniques d'une Ville du Nord» («Crónicas de uma Cidade do Norte»), que escreveu entre 1988 e 1990, Ismail Kadaré reivindica para o seu país de uma forma mais directa e na sua qualidade de mais próximo vizinho da Grécia Antiga, uma cultura muito antiga que sempre conseguiu conservar um cordão umbilical com a Europa. Segundo ele, pode constatar-se a veracidade desta afirmação através da «Albânia medieval, uma das regiões mais civilizadas do continente, que parecia ter sido definitivamente integrada no continente asiático, mas cuja literatura permaneceu sempre europeia». Ele retorna ao cristianismo anterior, «a este cristianismo reprimido e mesmo a este resplendor cristão do Kosovo, que irrita particularmente os chauvinistas sérvios».

A propósito de Migjeni — este génio que morreu tuberculoso aos vinte e sete anos, exatcamente antes de as tropas de Mussolini entrarem na Albânia — Kadaré recorda-nos o que foi a vida literária dos anos 30, o que foram os maiores escritores e poetas albaneses, dos quais um, Fan Noli, chegou mesmo a ser chefe do Estado, antes da tomada do poder pelo rei Zog. E Migjeni, que ele nos revela através de extractos de uma obra que foi proibida em vida do escritor.

A quem se refere Kadaré quando, a propósito de Migjeni, analisa a «prostituição literária» do escritor, «recuperado» pelo regime? «Sob algumas ditaduras, terríveis e diabolicamente perfeitas, o ofício de escritor é uma verdadeira maldição», escreve ele.

«Sob estes regimes odiosos, o próprio facto de escrever constitui um pecado e uma tara original irreparáve.l» Portanto, ele tem de fazer concessão atrás de concessão. «O luxo do silêncio está-lhe vedado, pois o mecanismo da ditadura pesa constantemente sobre ele, forçando-o a exprimir-se (...) Em seguida, a ditadura vela para que ele seja eliminado fisicamente, para o enterrar no dia seguinte pondo-o nos píncaros.» Num mundo que não pode deixar de mudar, Kadaré, um dos maiores romancistas do nosso tempo, toma as suas precauções. Numa Albânia livre, ninguém pode ainda dizer o que o espera: poderia ser um Vaclav Havel. Ou poderia ser enforcado.

**Nicole Zand**
**(tradução de Maria Otília Moreira)**

(1) «Le Pont aux Trois Arches», edições Fayard (1981)
«*Le Palais des Rêves*», de Ismail Kadaré. Edições Fayard.
«*Chroniques d'una Ville du Nord*», de Migjeni, precedido de «L'irruption de Migjeni dans la littérature albanaise», por Ismail Kadaré. Edições Fayard.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-A Processo 1/266

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 6 da linha de 30 Kv para o PT n.º 2 da Fundação Abreu Calado e término no PT n.º 2061 na herdade da Retoria-Benavila, com 479 metros, na freguesia de Benavila, concelho de Avis, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
Director de Serviços

«DL» — 24/10/90

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-A Processo 1/274

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 4 da linha a 30 Kv para o PT n.º 1 da Fundação Abreu Calado e término no PT n.º 2038, com 813 metros, na freguesia de Benavila, concelho de Avis, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
Director de Serviços

«DL» — 24/10/90

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-C Processo 1/493

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 27 da linha a 30 Kv para o PT n.º 139 Chança e término no PT n.º 2037 Monte de Vila Formosa, com 1812 metros, na freguesia da Seda, concelho de Alter do Chão.
na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALTER DO CHÃO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
Director de Serviços

«DL» — 24/10/90

*João Cabral de Melo Neto: Prémio Luís de Camões. Cerimónia ontem, ao fim da tarde, no Palácio de Queluz, com a presença dos Presidentes das Repúblicas do Brasil e de Portugal. O poeta, doente, fez-se representar - mas todos se lembravam de «Vida e Morte Severina»...*

# O Poeta quando nu

- Ainda estás recordado de «Vida e Morte Severina»...?

- Oh, sim! Há tantos anos, numa noite amena, no Tivoli. Ainda a democracia não existia entre nós, e aqueles versos, aquela métrica, aquele ritmo, buliam com o mais íntimo de nós todos. Foi como que...

O resto do diálogo perdeu-se, todos nós, lentamente, a entrarmos no Pavilhão D. Maria do Palácio Nacional de Queluz, ontem ao termo da tarde, a fim de assistirmos à entrega do Prémio Luís de Camões ao poeta João Cabral de Melo Neto, cônsul do Brasil que foi no Porto, agora adoentado, na casa dos 70 anos, ausente na cerimónia - e na cerimónia representado por Dario Castro Alves, antigo embaixador brasileiro em Portugal.

Muita, muita gente - e como um pavilhão não é uma sala, e é mesmo um pavilhão, todo aberto em vidros verticais, mostrando ora jardim, ora calçada, ali nos encontrávamos, não encerrados, mas ligados à natureza e ao quotidiano. Nem mais, nem menos: tal qual a poesia de Melo Neto que iria ser galardoado na língua comum portuguesa que é a nossa fala.

- Olá! Como vai...? - disse-nos José Cardoso Pires, abrindo um capítulo de amistosa conversa. Mas outros estavam lá, que ou também escrevem ou velam pela língua - e, assim, a dispersão impôs-se por uns e outros, tais como Fernando Sylvan (presidente da Siciedade da Língua Portuguesa), uma atenciosa professora do ISLA, António Alçada Baptista, Vasco Graça Moura, Manuela de Azevedo, Sophia de Mello Breyner Andresen, etc., etc., etc..

Anoitecia - e a paisagem ia-se sumindo, e a calçada confundia-se para lá dos vidros. Luzes fortes acesas, logo a cerimónia começou, e breve foi: todos os olhos sobre cinco pessoas alinhadas fraternalmente (da esquerda para a direita) - Pedro santana Lopes, secretário de Estado da Cultura, Maria de Jesus Barroso, Mário Soares, Collor de Melo e Dario Castro Alves.

Saíu primeiro a palavra de Collor de Melo, a saudar num primeiro tempo o júri do Prémio Luís de Camões (os portugueses Maria de Lurdes Belchior, Eduardo Lourenço e Vítor Aguiar e Silva, e os brasileiros Rachel de Queiroz, Américo Lacombe e Marcos Barbosa) - e, logo depois, a afirmar que, embora por outros motivos, a poesia de Melo Netose aproximava da de Camões. Quais motivos...? Enobrecimento da língua portuguesa. E ainda que o amador (João Cabral) se transformou (como Camões) na coisa amada...

Altos foram os aplausos, aplausos que mais subiram de tom quando um objecto artístico, símbolo do Prémio, foi entregue ao ex-embaixador Dario Castro Alves.

Depois - um momento solene, composto pela leitura da mensagem de Neto na boca de Dario: aí o Poeta diz que, apesar da sua carreira de diplomata, viajando muito, experimentando muitas atmosferas, nele uma coisa foi sempre segura: não ter descurado a alegria, ter sempre da alegria falado. Quanto a escolas literárias, sem dúvida que reconhecia as que, quando começou, existiam no Brasil, concretismos e outros ismos: mas ele, sempre ligado às coisas concretas, delas sabendo tirar (como a crítica o disse no correr dos tempos) o que para além delas se encontra, ficou-se pelo rigor da escrita, pelas estrofes devidamente construídas, pela métrica destinada aos ouvidos, canais que direitinhos vão dar à alma.

Essa foi a sua técnica - e, não sendo um clássico, muito aprendeu com Camões, pois este, de feição épica, «absorveu por completo uma época, cultural e sentimentalmente», enriquecendo a língua, os dizeres do verso, o conteúdo das estrofes. Então sentiu, lendo «Os Lusíadas» (e não só), que deveria também prezar essa mesma língua: tê-lo-ia conseguido, tê-lo-ia...?

As restantes palavras já não interessam, e logo terminam, e todos se cumprimentam - e longo foi o convívio pelo Pavilhão D. Maria do Palácio Nacional de Queluz por mercê de um Poeta que, entre outras descobertas, houve por bem descobrir «Vida e Morte Severina», há mais de duas décadas honrando todos quantos, numa noite amena, se juntaram no Tivoli para fruição daquela obra sua - bela, vera, vocálica e nua.

**Pedro Alvim**

Rui Vasco

**Collor de Melo na entrega do Prémio Luís de Camões**

**A mesa de jantar de António Sardinha, hoje "posta" em pleno Pavilhão da Tapada da Ajuda**

*Amanhã, às 21 horas, o Pavilhão das Exposições da Tapada da Ajuda será cenário de mais um leilão de preciosidades. O espólio, pertencente à Fundação António Sardinha, está truncado. Já com o catálogo no prelo, grande parte dos objectos desapareceu da Fundação. O caso está na Judiciária desde Agosto*

# Esplendor na tapada

A casa leiloeira Leiria & Nascimento, fundada em 1882, é a mais antiga de Lisboa. Foi também a escolhida pela Fundação António Sardinha, para levar à praça as preciosas peças da colecção reunida por António e Isabel Sardinha. O casal, sem herdeiros, destinou o fabuloso recheio da residência a um leilão, cujo produto pagará a construção de um hospital para doenças incuráveis.

Seleccionados os 416 lotes pela Leiria & Nascimento (os quais incluem peças de mobiliário e de decoração, além de jóias, serviços e salvas de prata), parte do material foi transportado, no Verão passado, para as instalações da firma. O restante, que permanecera na Fundação, desapareceu sem deixar rasto, objecto de roubo bem organizado. Os ladrões, que actuaram ao longo de vários dias, levaram sete salvas de prata, três travessas, uma terrina, um par de candelabros e três tabuleiros; além de 30 lotes de porcelanas e vários casacos de peles.

Escaparam as jóias de Isabel Sardinha - que incluem peças únicas com bases de licitação entre os 20 e os 5.500 contos -, estatuetas, urnas, candelabros, relógios de pêndulo, lustres, floreiras e serviços de chá, etc. Todas estas peças, sugerindo individualmente o cenário de palacete que as albergou, reproduzem um microcosmos de esplendor que contrasta com o traçado "industrial" do fascinante Pavilhão das Exposições. Montados "in loco", com presença de todas as peças de mobiliário, estão os quartos e a casa de jantar - esta última com mesa posta em toalha de linho e pratos de porcelana azul.

Para abrilhantar o leilão, obviamente empobercido pela ausência das peças furtadas, a Leiria & Nascimento acrescentou ao catálogo uma série de lotes extra, constituídos pela garrafeira de António Sardinha.

Na noite do dia 26 (em simultâneo com a última parte do espólio Sardinha) e na seguinte, irão também à praça outros objectos de arte e pinturas diversas, com várias proveniências. Entre estas últimas, contam-se obras de Roque Gameiro (base de licitação mil contos), Veloso Sagado (idem), João Reis (700 contos), uma aguarela do rei D. Carlos (150), um desenho de Almada (500) e várias caricaturas de Bordallo. Mas o mais cobiçado dos quadros deverá ser um nu feminino de Rodin, com o número de lote 510, que irá à praça por mil contos, já depois de amanhã.

**M.T.D.**

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-C — Processo 1/494

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 24 da linha a 30 Kv para o PT n.º 1693, Herdade do Terrujo e término no PT n.º 2036, Monte do Não Vás Lá, com 1533 metros, na freguesia da Seda, concelho de Alter do Chão, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALTER DO CHÃO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
**Director de Serviços**

**«DL» — 24/10/90**

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 7037 — Processo 1/1792

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 9 da linha para o PT ALR 70 Beira Nova e término no PT ALR 88 Herdade Convento da Serra com 2 318 metros, na freguesia de Raposa, concelho de Almerim.

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 10 da linha para o PT ALR 88 Herdade Convento da Serra e término no PT ALR 119 Herdade Convento da Serra, com 97 metros, na freguesia de Raposa, concelho de Almeirim, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 12 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
**Director de Serviços**

**«DL» — 24/10/90**

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 7037 — Processo 1/1889

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 Kv, com origem no apoio n.º 5 da linha para o PT STR 185 C ENGIL e término no PT STR 464 Quinta de Mato-O-Demo, com 1434 metros, na freguesia de Várzea, concelho de Santarém.

Linha aérea, a 15 Kv, com origem no apoio n.º 3, da linha para o PT STR 464 Quinta de Mato-O-Demo e término no PT STR 465 Quinta de Mato-O-Demo, com 62 metros, concelho de Várzea, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

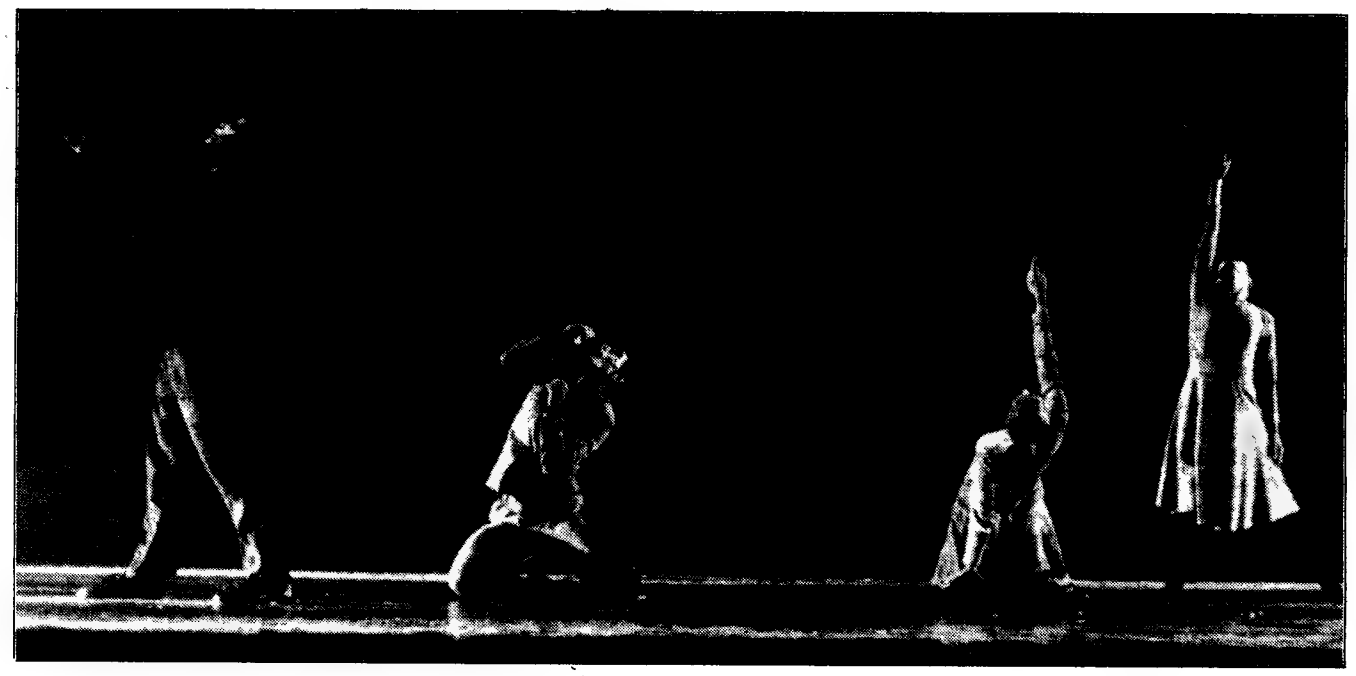
Lisboa, 17 de Outubro de 1990

*João Manuel F.C. Garcia*
**Director de Serviços**

**«DL» — 24/10/90**

*FIT de Cadiz, Ano V*

# O clube dos stoklistas



**Companhia Danza Hoy, da Venezuela**

Não se pode dizer que o FIT/90 esteja a decorrer sem acidentes. Só que nem todos, nem sequer a maior parte, são culpa da organização. Já falei da anulação de um espectáculo, motivada pelo facto da greve dos camionistas ter impedido que o grupo boliviano recebesse a tempo os trajes e máscaras que lhe eram indispensáveis para apresentar o seu espectáculo de rua.

No dia 18, o espectáculo da C.ª de Eduardo Pavlovsky (Argentina) começou com uma hora de atraso por causas técnicas, mais simplesmente porque a sala não estava em ordem. Tratando-se de uma sala nova, tão nova era que não estava pronta à hora de abrir as portas. No dia seguinte, 19, o espectáculo da brasileira Denise Stoklos, marcado para as 11 da noite no T. Andalucía, foi, também ele, anulado, igualmente por causas técnicas, segundo a organização, embora para o «Jornal de Cadiz», quotidiano local, as razões fossem outras. Ter-se-ia tratado de uma manifestação de protesto dos trabalhadores de uma cadeia de cinemas gaditanos pelo facto da projectada eliminação do T. Andalucía implicar a perda de postos de trabalho.

No sábado, 20, o espectáculo da actriz brasileira foi finalmente apresentado, embora com meia hora de atraso e possivelmente com menos público pela alteração, insuficientemente anunciada. O espectáculo seguinte realizou-se no Teatro Falla. Tratava-se da apresentação única da C.ª Danza Hoy (Venezuela). Quando chegámos ao teatro este estava fechado com a informação de que o espectáculo teria início às 23.30 e não às 23.00 anunciadas. O pior é que começou a chover com bastante força e foi preciso que espectadores menos passivos golpeassem violentamente as portas para que estas se abrissem. O espectáculo acabou por ter início com uma hora de atraso; além disso, o segundo intervalo prolongou-se excessivamente o que levou o público, finalmente acordado, a repetir os seus protestos. De acordo com a explicação dada do palco por um elemento da companhia o facto deveu-se a uma inadequação técnica do palco o que obrigou a apresentar o espectáculo em condições insuficientes sob o ponto de vista da cenografia.

Bem, isto são coisas relativamente normais, embora nos anteriores festivais de Cadiz não tenham acontecido.

**Brecht & Brecht**

O mais importante, claro, são os espectáculos e sob esse ponto de vista não estamos a ser mal servidos. A Comédia Nacional do Uruguai apresentou, no T. da Tabacalera, *A Boda* de Brecht, versão e encenação de Hector M. Vidal. Não é por acaso que o espectáculo não se chama *A Boda dos Pequenos-Burgueses:* é que se trata de uma encenação não bechtiana desta peça várias vezes vista em Portugal. Como estava escrito numa das paredes do teatro, *Isto não é Brecht*. É curioso como Brecht se esforçou em teorizar um teatro científico, é certo que numa época posterior à da escrita desta peça, que impunha uma relação crítica entre espectáculo e público, enquanto esta versão, como outras, procura, pelo contrário, uma integração muito íntima das duas entidades, o que acaba por ter um carácter empático que aparentemente debrechtaniza a obra. Digo aparentemente porque esta comédia à primeira vista pouco significativa é, no entanto, uma obra-prima que resiste a todos os tratamentos e mantém sempre uma assinalável carga satírica e política. Mesmo quando, como nesta versão, a encenação evacua a obra da virulência que é uma das suas marcas (e que Angel Fácio exprimiu de uma maneira extremamente ideologizada e de uma grande crueldade na sua versão com Os Goliardos).

O espectáculo do Uruguai é sobretudo, e já é bastante, um excelente divertimento, o que não exclui alguns apontamentos que revelam um grande poder de observação como é o caso da personagem Mãe.

Para esta *Boda* não há público, há espectadores que actuam como convidados de uma família pequeno-burguesa dos arrabaldes de uma capital latino-americana. Os espectadores são recebidos como convidados de uma festa de casamento com beijos, «bocadillos» e copos que comem e bem como se estivessem numa festa de amigos; os actores conversam com eles, convidam-nos a dançar, a tirar fotografias, como se de facto fizessem parte da família. É difícil deixar de simpatizar com esta gente que não tem nada a ver com a pequena-burguesia que deu os seus votos a Hitler ou apoiou Franco, de que falava o espectáculo de Fácio.

A caracterização das personagens vai no sentido de exprimir em especial o que nelas pertence ao domínio do burlesco, como é o caso do Pai e da sua mania de contar histórias (Armando Halty é um actor excelente) ou o caso da Mãe (outra boa actriz, Nelly Halty) que vive como que à margem dos acontecimentos, varrendo a casa, comendo o seu prato de sopa. Nesta personagem, o encenador quis homenagear uma avó, de acordo com declarações suas. Outra personagem bem trabalhada é a do jovem (Óscar Serra, bem) na boca de quem o encenador pôs alguns lugares-comuns da linguagem pseudo-intelectual.

Este é o género de espectáculo que funciona em qualquer lugar para qualquer público. A CNU tem-no no seu reportório já há dois anos e sempre que o apresenta tem as casas cheias. Afinal Brecht gostaria de o saber.

**A Stoklos**

Volter a ver Denise Stoklos que representou uma versão espanhola da sua pessoalíssima interpretação da história de *Maria Stuart*, a partir de várias peças conhecidas, espectáculo já apresentado no FITEI como aqui referi. Para falar desta autora, encenadora, actriz, produtora brasileira, o melhor é repetir o que disse um argentino no colóquio em que Denise participou.

Entre vários intervenientes que elogiaram a actriz e referiram seriamente o seu trabalho, o argentino pegou no microfone para fazer esta declaração:

— Denise, só quero dizer-lhe isto: «Eu amo a Denise Stoklos. Eu quero fundar o clube dos stoklistas.» É isso, é quase impossível deixar de amar esta mulher, esta fantástica actriz (não é uma actriz, é outra coisa) que sozinha em palco recebe mais aplausos do que todas as outras companhias juntas. E, no entanto, os seus espectáculos não são fáceis. Em primeiro lugar, pela sua técnica: vocal, em que lembra Meredith Monk, textual (a repetição de palavras ou parte de palavras), corporal (em que usa as mãos e os pés como ninguém), capacidade mímica; depois, pela desconstrução do texto, com rupturas constantes e ainda pelo conteúdo político dessas rupturas com referências muito claras ao Brasil, à Revolução. No entanto, o público aplaude-a constantemente e hora e meia de espectáculo a solo não a cansam, pelo contrário. A genialidade desta criadora é de facto reconhecível e reconhecida.

**Da Venezuela**

Da Venezuela veio este ano ao FIT um espectáculo de dança pela Companhia Danza Hoy. Trata-se de uma companhia jovem, dirigida por três coreógrafos, Adriana Urdaneta, Luz Urdaneta e Jacques Broquet, dos quais as duas primeiras coreografaram dois dos três bailados que constituem o espectáculo apresentado. Esta apresentação foi prejudicada pelas condições técnicas em que o grupo foi obrigado a trabalhar e que resultaram não só da greve dos camionistas como ainda da insuficiência da infra-estrutura do teatro. Lembremos que o Falla reabriu as suas portas depois de um longo período de encerramento, o que pode ajudar a explicar que ainda não esteja apetrechado para certos espectáculos mais exigentes.

Carlos Porto

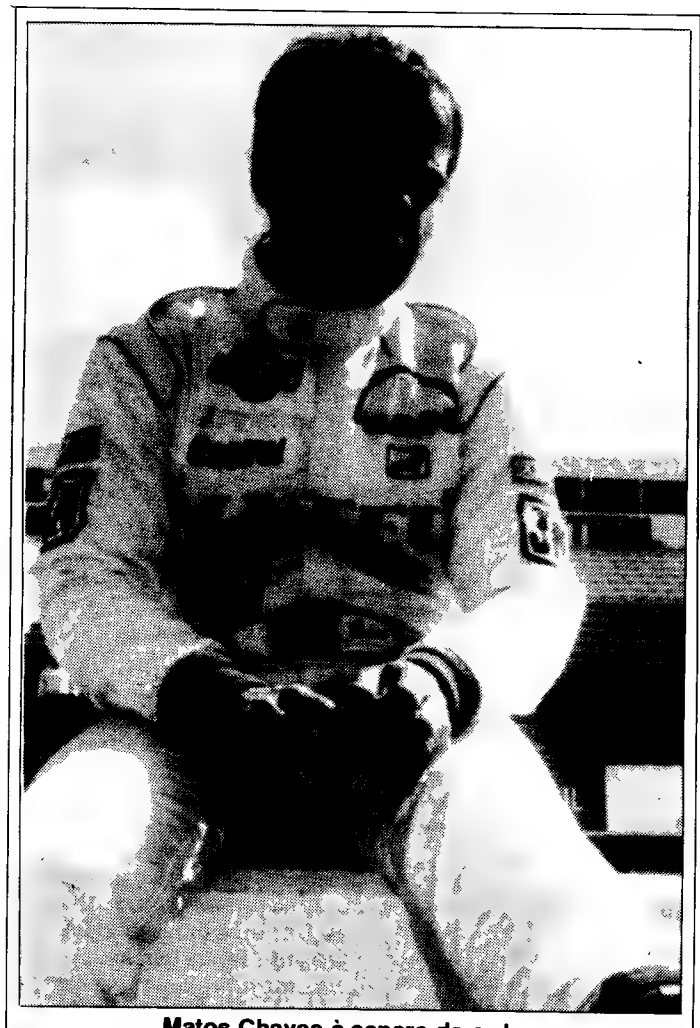
Pelo que vimos, porém, parece haver na companhia venezuelana problemas de raiz no que diz respeito ao seu projecto artístico e sobretudo sob o ponto de vista da capacidade dos seus intérpretes em corresponderem a esse projecto. Os três bailados apresentados no FIT foram: *Oraciones*, um trabalho pobre como coreografia embora interessante como ideia: tratava-se de um bailado com texto *off* constituído por orações, como o padre-nosso, mas também pagãs, que os corpos exprimiam em termos por vezes eróticos, embora não houvesse qualquer intenção blasfematória na obra, tanto quanto me pareceu.

O segundo bailado, *Momentos Hóstis*, propunha jogos corporais de alguma violência, por vezes fortes, aproveitando uma estrutura de tubos pouco original.

Por fim, *Adeus*, uma coreografia sobre a morte, com um cenário desnecessariamente complicado mas que permitia alguns jogos verticais produtivos. Tratava-se de um trabalho mais interessante do que os anteriores, com uma participação mais numerosa de intérpretes, trabalho possivelmente prejudicado por causas já denunciadas.

Este espectáculo, com alguns momentos de qualidade como invenção coreográfica, como interpretação, como relação musical, pareceu-me no entanto fragilizado nas suas estruturas de criação.

# DESPORTO



Matos Chaves à espera de ordens

## Matos Chaves: «promoção» adiada

A estreia de Pedro Matos Chaves, em grandes prémios de Fórmula Um ficou adiada, após o italiano Enzo Coloni lhe ter comunicado a impossibilidade de o piloto português alinhar na Austrália ao volante do bólide da sua equipa.

Pedro Matos Chaves revelou que, num telefonema para o Porto, Enzo Coloni lhe disse não ter conseguido desvincular-se do belga Bertrand Gachot, actual piloto da Coloni Racing, que pretendia substituir pelo *volante* português no Grande Prémio da Austrália, a disputar em 4 de Novembro.

*Coloni tinha-me dito que eu guiaria o seu carro na Austrália se o Grande Prémio do Japão não corresse bem a Gachot, mas o patrocinador do belga entendeu não se justificar a sua desvinculação a uma prova do final da época, apesar de Coloni ter feito uma grande pressão* — disse Matos Chaves.

Quanto à próxima temporada, Pedro Matos Chaves afirmou ter contactos com a equipa de Fórmula 3000 Mansell Magowick para quem este ano pilotou no Campeonato britânico da categoria, e adiantou esperar ainda um contacto de Enzo Coloni depois do Grande Prémio da Austrália.

*Só decidirei o que vou fazer em 1991 depois de saber as condições de Coloni e das equipas do Europeu de Fórmula 3000, mas a minha vitória no Campeonato britânico dá-me mais hipóteses de negociar com uma boa equipa deste escalão* — sublinhou.

Pedro Matos Chaves adiantou ainda que, caso ingresse na Coloni Racing, deverá ter de levar para a equipa patrocinadores complementares, concluindo: *Tenho esperanças de os conseguir porque penso ser mais fácil conseguir apoios em Portugal que em Itália, pois não há nenhum piloto português na Fórmula Um.*

### Rally Algarve

O Rally Algarve estará na estrada sexta-feira e sábado com a participação de 61 concorrentes dos quais apenas 11 estrangeiros.

A prova, pontuável para o Nacional e Europeu de Rallys, não conta com pilotos estrangeiros de grande nomeada devido ao facto de estar já resolvido o Campeonato europeu.

A nível nacional, Carlos Bica, José Miguel, António Coutinho e Carlos Fontainhas, são alguns dos pilotos portugueses de maior gabarito inscritos na prova.

A competição tem este ano a particularidade de voltar às estradas do Sotavento Algarvio, situação que não se verificava há cerca de 10 edições.

O Rally Algarve/90, está dividido por duas grandes etapas, subdivididas em quatro secções, num total de 782,03 quilómetros.

A verificação dos 61 carros concorrentes está marcada para quinta-feira e a primeira etapa terá início sexta-feira com partida de Faro e chegada à praia da Senhora da Rocha, em Lagos, num total de 325,10 quilómetros.

Nos bastidores da corrida, o interesse da prova é visto apenas na perspectiva da confirmação de Carlos Bica como campeão nacional e de um «rally-espectáculo» sem que a competitividade esteja posta de lado, tendo em conta ainda algumas posições a definir no Campeoanto Nacional de Ralis.

*Tour-91 já está traçado*

## Mais francos e menos montanha

A edição de 1991, da Volta à França, em bicicleta, vai ter mais prémios e um itinerário menos montanhoso, informou em Issy Les Moulineaux, a organização do Tour.

A primeira prova velocipédica do calendário internacional, iniciar-se-á dia 6 de Julho, em Lyon, onde se disputará o prólogo, e terminará a 28 em Paris, nos Campos Elísios.

O percurso anunciado vai englobar 22 etapas, em 23 dias, e num total de 3940 quilómetros, tendo sido bem aceite por Greg Lemond, o vencedor das edições de 1986, 1989 e 1990.

*É um itinerário ideal para mim,* disse ao verificar as etapas a percorrer. *Não gosto dos dias de descanso, mas o itinerário adapta-se-me. No fim, quem vence é sempre o mais forte,* acrescentou.

Um único descanso permitido durante os 3940 quilómetros da competição, ocorrerá a meio da prova, dia 17, quando os ciclistas seguirão até à localidade espanhola, por «transfer» aéreo a partir de Nantes.

Embora favoreça ligeiramente os especialistas em contra-relógio, pois terá quatro etapas com um total de 174 quilómetros — 42 dos quais por equipas —, a edição deste ano mantém, no essencial, a estrutura do ano passado.

O perfil da prova assenta ainda nas 11 primeiras etapas, praticamente planas e próprias para os roladores, quatro de meia-montanha e outras tantas de alta montanha, não havendo qualquer dia de descanso.

A partir da 12.ª etapa começa, então, o ponto alto do Tour, a montanha.

Depois de fazerem uma incursão até Espanha, na etapa entre Pau de Jaca, uma novidade que não acontecia desde 1977, os 198 participantes iniciarão a «etapa-rainha», a partir daquela última localidade, e até Val Louron, numa extensão de 231,5 quilómetros.

Neste percurso, os corredores terão de passar por cinco montanhas legendárias, designadamente os «colossos» Portalet, Aubisque (uma subida de cerca de 30 quilómetros), e o Tourmalet, a montanha com maiores desníveis e uma altura «recorde» de 2115 metros.

Conjuntamente com a «etapa-rainha», os trepadores poucos mais dias terão para exibir-se, já que até Paris apenas terão mais dois dias nos Alpes, considerados de alta montanha, uma delas, a costumada «Rainha-dos-Alpes», com meta em L'Alpe D'Huez.

Voltando um pouco à velha tradição do Tour, os Pirenéus serão percorridos antes dos Alpes, uma escolha, que satisfaz o arqui-rival de Lemond, o francês Laurent Fignon, triunfador das edições de 1983 e 1984. *Nunca acabei o Tour doutra forma,* disse Fignon.

Os sistemas de bonificação nas etapas planas e classificativos, designadamente, *geral, equipas, regularidades e montanha,* mantém-se também como em anos anteriores.

Ainda no respeitante ao sistema de controlo «antidoping», as novidades são nulas, pois as amostras continurão a viajar de helicóptero, para um laboratório de Paris, o que permitirá obter os resultados das análises após 24 horas da sua recolha.

Os prémios pecuniários vão ser, entretanto, subatancialmente alargados, cabendo ao ciclista que chegar aos Campos Elíseos com a cobiçada *amarela,* a soma significativa de dois milhões de francos, cerca de 54 000 contos.

*Viagem para o Maratona?*

## Aurora Cunha pode dizer «adeus, Porto»

Aurora Cunha admite que poderá deixar brevemente o F.C. Porto, clube que representa há largos anos. A fundista nortenha adiantou (à Lusa) que o seu futuro «será decidido no princípio da próxima semana», acentuando que «é mais provável a saída do que a manutenção» no F.C. Porto, com quem tem contrato até ao final da época. E frisa bem: «A minha saída do F.C. Porto é mais que provável, apesar de o clube ter sempre a última palavra».

Aurora Cunha teve um papel fundamental na recente vitória da selecção nacional feminina no Campeonato do Mundo dos 15 Quilómetros em Estrada, de parceria com Albertina Dias, Conceição Ferreira e Lucília Soares, uma prova que já venceu individualmente por três vezes.

«Existem várias propostas de clubes portugueses e estrangeiros para que eu me transfira, o que deverá acontecer no princípio da próxima semana», diz a atleta. O facto de o prazo das inscrições terminar dentro de duas semanas e de a atleta querer, de uma vez por todas, ver «resolvido todo este imbróglio» justifica a rapidez da transferência, que bem poderá ser para o Maratona Clube de Portugal, agora já fortalecido com a contratação de Albertina Dias.

### Moniz Pereira: pontos de vista

O prof. Moniz Pereira, treinador principal de atletismo do Sporting, afirmou, em Oeiras, que «a quantidade do treino desportivo em Portugal é insuficiente».

Mário Moniz Pereira, que falava no Curso de Auditores de Informação Desportiva, acrescentou que o «segredo» dos êxitos do atletismo português reside na intensidade do treino dos atletas.

Falando da generalidade do desporto, Moniz Pereira disse que «a qualidade do treino desportivo português é boa, por vezes até demasiado boa. No entanto, na generalidade, a quantidade é insuficiente para conseguir resultados de nível internacional», considerou o técnico sportinguista, acrescentando ser necessário treinar «duas vezes por dia» para ter sucesso nas grandes competições.

«Na altura em que os praticantes de basquetebol, andebol e voleibol puderem também treinar duas vezes por dia, não tenho dúvidas nenhumas de que irão conseguir resultados de craveira internacional», afirmou Moniz Pereira. O técnico (que está ligado a grandes êxitos do atletismo português) confessou-se «tentado a fazer um plano de preparação olímpica para 1992», embora adiantasse já não ter idade para «aturar certas coisas».

Moniz Pereira, por outro lado, classificou de «escandaloso» o recurso sistemático a técnicos estrangeiros, afirmando que, em 1.º lugar, «um treinador deve conhecer a vida dos atletas, os seus hábitos, a sua cultura. «O segredo de um treinador é adaptar os seus conhecimentos às possibilidades dos seus atletas: e para isso suceder, deve conhecê-los bem», concluiu.

O Curso de Auditores de Informação Desportiva (organizado pelo Ministério da Educação) decorre até Dezembro, no Centro de Estágio de Desportistas (Cruz Quebrada).

## Voleibol: Cuba favorita mundial

Cuba venceu o Brasil por 5-2 (com os parciais de 13-15, 16-17, 15-8, 15-8, 15-10), em jogo da fase do Campeonato do Mundo de Voleibol, que tem lugar no Rio de Janeiro. Com esta vitória, Cuba confirmou a sua condição de uma das principais favoritas à conquista do título.

Em Brasília (e para a mesma prova), a França bateu o Canadá por 3-1 (15-3, 12-15, 17-15, 15-9), a Holanda suplantou o Japão por 3-0 (15-4, 15-12, 15-3) e a Bulgária bateu a Suécia, por 3-0 (15-7, 15-12, 15-10).

Por seu lado, a Argentina venceu a União Soviética por 3-2, protagonizando a surpresa maior da jornada. O triunfo argentino teve os seguintes resultados parciais 15-4, 7-15, 15-11, 13-15, 15-11. Noutro encontro da mesma prova, este realizado em Brasília, a Coreia do Sul venceu os Camarões por 3-0 (15-10, 15-2 e 15-7).

*Basquetebol: Taça das Taças*

## Ovarense vence finlandeses

A equipa da Ovarense venceu por 86-77, a equipa finlandesa da Yinca Lathi, em jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça das Taças de basquetebol masculino. Ao intervalo já se registava um ascendente no marcador por parte da Ovarense, de 44-33.

**OVARENSE:** Tó Ferreira (19 pontos), João Seiça (12), Mário Leite (7), Howard Mcneal (2) e Alex Roberts (21), o cinco inicial. Jogaram ainda Rui Chumbo (7) e Gil Seabra (18).

**YINCA LATHI:** Marcos Metstak (19), Timo Heinonnen (7), Maka Lainen (4), Serguei Grishaev (24) e Lars Ekstrom (8), Foram ainda utilizados: Alen Keijó (5) e Mika Purnonen (10).

**Árbitros:** o espanhol Miguel Recuenco e o italiano Giovanni Montella, numa partida presenciada por Cardão Machado, comissário da FIFA.

Outros resultados de encontros das duas competições europeias de basquetebol de clubes:

- Taça Ronchetti (mulheres): Donosti (Espanha)-Elemes Sibenik (Jugoslávia), 108-85.
- Taça dos Vencedores das Taças (homens): Balanta Sibiu (Roménia)-Virtus Bolonha (Itália), 69-105; Steiner Bayreuth (Alemanha)-Cai Saragoça (Espanha), 90-94; Slask Wroclaw (Polónia)-Hapoel Elion (Israel), 84-109 e Sunderland (Inglaterra)-Paok Salonika (Grécia), 89-96.

*Na Quinta da Marinha*

# Ténis: começa Satélie TLP

No Circuito Satélite TLP, a jornada de ontem, referente à 1.ª eliminatória do «Masters TLP», teve de ser adiada para hoje. No entanto, desta feita não foi a chuva a causadora deste contratempo, mas o lodo que cobria os topos dos «courts» rápidos da Quinta da Marinha, em Cascais. Assim, foi necessário remover essa cobertura escorregadia com escovas e cilindros; e esperar que hoje o tempo permita a conclusão das primeiras rondas de singulares e pares.

Aproveitemos (então) esta interrupção da competição organizada pela Soténis para efectuar um breve balanço da prestação dos três jogadores portugueses apurados para o grupo dos 24 melhores que compõem o quadro principal deste torneio dos mestres: balanço em termos de pontos ATP conquistados e as consequências que daí advêm.

Bernardo Mota é o tenista nacional que melhores resultados obteve neste satélite: uma meia-final no Jamor e uns oitavos-de-final em Cascais (Contry Club) valeram-lhe, para já, a conquista de seis pontos ATP. Estas boas «performances» garantiram-lhe a posição de 7.º «cabeça-de-série» no «Masters», ficando deste modo isento da ronda inaugural. Caso consiga a qualificação para os quartos-de-final, o benfiquista aumentará o pecúlio para oito pontos ATP. Bernardo Mota, que iniciou o circuito na 823.ª posição, deverá subir para os 650 primeiros do mundo, com um total de 10 pontos ATP (quatro de satelites espanhóis e os seis assegurados até ao momento). O tenista do Benfica (de 18 anos) considera que *«com este satélite foi ultrapassada mais uma fase, pois a partir de agora é possível a entrada directa nos quadros principais em circuitos satélites»*.

Por seu turno, José Nunes, logrou um ponto ATP (iniciou o circuito com três), graças ao triunfo obtido na 1.ª ronda de Cascais. Caso consiga ultrapassar o espanhol Alex Lopez no encontro agendado para hoje, Nunes somará mais dois pontos ATP, ficando com um total de seis. Deste modo, o número um do «ranking» da FPT (série nacional) melhorará substancialmente a sua actual posição (900.º) na hierarquia internacional.

Quanto a Emanuel Couto, o melhor classificado de todos os tenistas portugueses presentes neste satélite (número 647), acabou por arrecadar apenas um ponto ATP até ao momento (bem longe dos seis pontos conquistados no Circuito Satélite de Portugal disputado na Primavera) e se ganhar ao norte-americano David Pollack, na ronda de abertura do «Masters», o máximo a que poderá aspirar são dois ponto ATP. A diferença em relação a José Nunes reside no facto de Couto ter garantido o apuramento para o «masters» no «play-off» (três pontos de circuito) e não num dos três torneios anteriores (onde um triunfo significa quatro pontos de circuito).

Curiosamente, a melhor prestação dos tenistas portugueses aconteceu na variante de pares, com a dupla constituída por Bernardo Mota e Emanuel Couto a atingir as meias-finais nas três provas anteriormente disputadas, razão pela qual foram designados terceiros «cabeças-de-série» no torneio dos mestres. Ambos garantiram 16 pontos ATP e, se lograrem a qualificação para as meias-finais («masters» de pares só tem oito duplas) somarão mais dois pontos. Ou seja: ficarão com um total de 18.

No entanto, a situação de ambos é bem diferente, dois enquanto Mota já contava com 15 pontos ATP (entrando assim nos 500 primeiros do «ranking mundial») Couto ainda só tinha dois pontos (ficando agora nos 600 primeiros). Embora estejam classificados em 3.º lugar neste Circuito Satélite TLP, muito dificilmente Mota e Couto poderão aspirar ao triunfo final, pois mesmo que vencessem o «Masters» teriam de esperar derrotas iniciais das duas duplas que lideram a competição. Está (assim) fora de causa a repetição do triunfo que Cunha e Silva e Pedro Cordeiro alcançaram no Circuito Satélite de Outono de 1986 que, curiosamente, também teve a sua conclusão na Quinta da Marinha.

*Depois da rescisão contratual com o Sporting, o brasileiro Paulo Silas fez breve «escala» pelo Central Espanhol do Equador e, a partir de ontem, é jogador do Cesena de Itália*

# Silas: um ano no Cesena

O internacional brasileiro Paulo Silas, antigo futebolista do Sporting, assinou um contrato por um ano com o Cesena, da Primeira Divisão italiana.

Silas representava o Central Espanhol desde há cerca de um mês, após ter rescindido o contrato que o ligava ao Sporting, alegando quebra de compromissos contratuais por parte dos lisboetas. Entretanto, o diário italiano «Gazzetta dello Sport» noticiou que a transferência de Silas, que integrou a selecção brasileira no «Mundial» Itália-90, envolveu 1,4 milhões de liras (cerca de 190 mil contos).

Silas torna-se assim o terceiro futebolista estrangeiro no actual plantel do Cesena, onde já jogam o seu compatriota Amarildo e o jugoslavo Davor Jozic.

### Americanos «desertam»

O avançado Philip Gyau, internacional dos Estados Unidos, tornou-se o oitavo norte-americano a ingressar num clube europeu, ao assinar por um ano pelo Kaa Gent, da Primeira Divisão belga de futebol.

Gyau, que apontou 12 golos no campeonato do Estados Unidos e foi designado o melhor jogador da Liga Profissional Norte-Americana Maryland Bays, conta com cinco internacionalizações pelo seu país, desde 1989.

### Pelé: 50 anos

Edson Arantes do Nascimento, o «rei» Pelé, completou ontem 50 anos mas a comemoração oficial só se realizará dia 31 em Milão, Itália, altura em que a selecção brasileira de futebol defrontará uma selecção do resto do Mundo.

Pelé, que nasceu na localidade de Três Corações, no Estado de Minas Gerais, a 23 de Outubro de 1940, prepara-se intensivamente para o referido acontecimento, convertido numa verdadeira gala do desporto mundial.

A «celebração real» contará com a participação de uma boa parte dos melhores desportistas da actualidade, entre os quais o argentino Diego Maradona.

O ex-futebolista brasileiro treina há três meses em diversas partes do Mundo, preparando-se assim para o referido jogo, em Long Island, Nova Iorque e Brasil, onde treinou com o «escrete canarinho», dirigido por Paulo Roberto Falcão. Pelé participou ainda na preparação da equipa do Santos, o seu clube de sempre.

### Arsenalistas sem salário

George Graham, treinador do Arsenal de Londres, e cinco dos seus futebolistas, foram punidos com duas semanas sem salário, cada um, após rixas registadas sábado durante o jogo com o Manchester United, envolvendo 21 jogadores.

O Manchester United puniu igualmente dois dos seus futebolistas com uma semana sem salário devido a terem tomado parte no incidente.

### Golos para o ouro

O avançado checoslovaco Danek, do F.C. do Tirol (Áustria), lidera o troféu «Bota de Ouro», atribuído anualmente ao melhor marcador dos diversos campeonatos europeus de futebol, após os encontros do último fim-de-semana.

Danek, cuja equipa defronta hoje o Real Madrid, na capital espanhola, em jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, obteve 17 golos noutros tantos jogos para o campeonato austríaco.

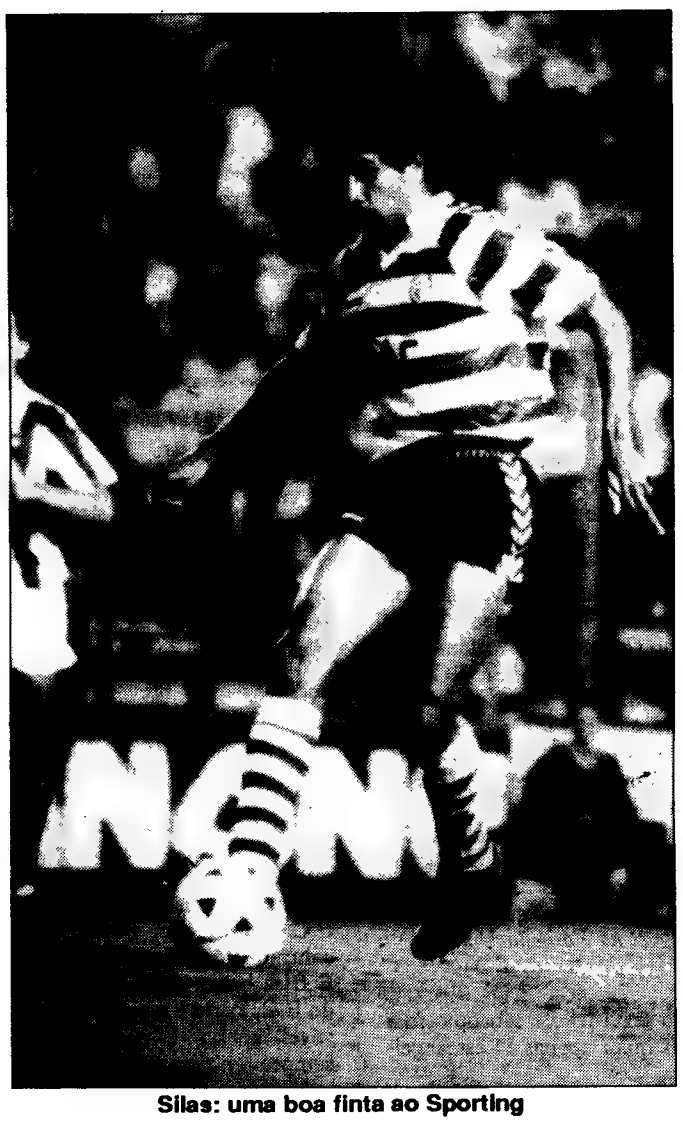
O futebolista checo detém cinco tentos de vantagem sobre o quarteto formado por Chapuisat (Lausana, Suíça), Pacult (F.C. do Tirol, Áustria), Bierhoft (Áustria de Salzburgo) e Thome (Jeunesse, Luxemburgo), o primeiro dos quais com apenas 14 jogos e o último com nove.

### Búlgaro para o Braga

O Sporting de Braga chegou a acordo com o defesa búlgaro Mladenov, tendo assinado um contrato com o atleta válido até final da corrente temporada futebolística.

Mladenov estava à experiência no clube há uma semana, período em que deu boas indicações ao técnico Raul Águas, que deu o seu «sim» para a contratação do atleta.

Este defesa búlgaro junta-se ao guarda-redes brasileiro Regis e ainda ao avançado Ohana Eli, vindo do Malines, os últimos reforços dos arsenalistas.



**Silas: uma boa finta ao Sporting**

### Selecção prepara-se

Antes da realização do encontro com a Grécia (23 de Janeiro) a contar para a fase de qualificação para o «Europeu», a selecção «A» disputará dois encontros de preparação. O confronto com os EUA está marcado para 19 de Dezembro, enquanto que no dia 16 de Janeiro, a formação de Artur Jorge jogará (em local por determinar) com a Espanha.

### Árbitro preso

Por agressão a um dirigente do Nogueirense e ameaças ao comandante da força de segurança, o árbitro Fernando Vieira de Sousa (torneiro de profissão) foi detido após a realização do encontro Nogueirense-Sobrado a contar para o «Regional» do Porto.

### Queirós não dá tréguas

O seleccionador nacional de juniores, Carlos Queirós, convocou os seguintes futebolistas com vista ao encontro com a Itália a contar para o «Europeu» (categoria «B»): Sérgio Conceição (Académica de Coimbra); Fernando (Boavista); Bruno (Estrela da Amadora); Nuno Campos (Belenenses); Zeca (Marítimo); Luisinho, Nuno Santos, Madureira e Reisinho (F.C. Porto); Adriano, Beto, Figueiredo, Morbey, Nuno Afonso, Nuno Sampaio e Pedro Henriques (Benfica); Keika e Rui Gama (Braga); Barata, Carapeta, Firmino, Nuno Luís, Paulo Morais e Rui Guerreiro (Sporting).

Os jogadores concentraram-se ontem à tarde no Estádio Nacional, local onde decorrerão as sessões de trabalho, e serão dispensados na quarta-feira, após o treino da manhã.

ACEITAMOS REVENDEDORES
PARA O CONTINENTE E ILHAS
PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

**CLINFOR, LD.ª**

CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

**AT 386 SX**

1 MB RAM 16 MHZ
1 DRIVE DISCO 40 MB
MONITOR MONO
★
TOPIS 349 000$
CITY DESK (a) 399 000$
SAMSUNG (b) 399 000$
HYUNDAI 359 000$
(a) 2 MB RAM 20 MHZ
(b) 2 MB RAM

**XT**

640 KB RAM
1 DRIVE DISCO 30 MB
MONITOR MONO
★
TOPIS (a) 189 000$
CITY DESK 165 000$
HYUNDAI 195 000$
COMMODORE 185 000$
(a) 1 MB RAM

**AT 286**

1 MB RAM 12 MHZ
1 DRIVE DISCO 30 MB
MONITOR MONO
★
CITY DESK 299 000$
HYUNDAI 285 000$

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
GARANTIDA
ATENDIMENTO
PERSONALIZADO
ASSISTÊNCIA
PÓS-VENDA

**IVA INCLUIDO**

Sporting: último apronto para atendimento aos romenos

*Hoje, em Alvalade, às 21 e 30*

# Sporting frente a politécnicos romenos

Com o problema da lesão sofrida por Vítor Baía em treino e a forçada ausência de André, o FC Porto cumpriu, perante o Dínamo de Bucareste, o 1.º exame referente á 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, com o jogo a decorrer à hora em que encerramos esta edição do «DL». Mais logo, será a vez do Estrela da Amadora, em Liège, se confrontar com a turma local com vista ao embate que conta para a Taça dos Vencedores de Taças, um duelo que principiará pelas 17 e 50 horas portuguesas e, tal como o jogo dos «dragões» na Roménia, tem honras de directa transmissão televisiva para o nosso país.

O técnico amadorense Manuel Fernandes deve inicialmente apresentar, perante a formação belga, o seguinte «onze»: Vital; Rui Neves, Abel, Xavier, Duílio, Valério e Dimas; Abel Campos, Miranda, Paulo Bento e Baroti; Marito (ou Ricky). Jogadores para outras opções: Melo, Elias, Paulo Jorge, Mota e Ricky (ou Marito), devendo Mendes, que também está na Bélgica, ficar na bancada. A arbitragem pertence ao germânico Ziller, sendo o checoslovaco Bata o delegado da UEFA.

Quanto ao Liège, o treinador Robert Wsseige já indicou a respectiva escalação: Munaron; De Sart, Wegria e Giusto; Quain, Ernes. Milosevic, Houben e Boffin; Malvasa e Krnocevic.

### Sporting confiante

Por cá, o técnico sportinguista Marinho Peres considera firme o regresso de Cadete ao «team» (não alinhou no Funchal, perante o Nacional, por motivos ainda mal explicados publicamente), mas, como se sabe, não poderá contar com o brasileiro Douglas, castigado pela UEFA, portanto impossibilitado de alinhar na partida desta noite (21 horas), que, em Alvalade, vai opor os «leões» aos romenos do Politecnica Timisoara, na 1.ª eliminatória da 2.ª «mão: de jogo averbado no painel da Taça UEFA.

No final do treino realizado pelos «leões: o último antes de receberem o «onze» romeno, o técnico brasileiro afirmou ainda que tem uma duvida no meio-campo, em relação à utilização de Filipe ou do jugoslavo Bozinoski, naturalizado australiano.

Após revelar que não existem problemas físicos entre os jogadores,para além do «central» brasileiro Luisinho ter *um pouco de febre*, Marinho Peres disse esperar que o Politécnica de Timisoara opte por uma táctica defensiva no jogo de hoje, *como fez em Madrid, no encontro da ronda inaugural. Teoricamente eles devem actuar como jogaram fora com o Atlético de Madrid, para depois se mostrarem mais ofensivos em casa* — considerou o técnico «leonino», acrescentando: *observei o Timisoara em casa e eles jogaram ao ataque, enquanto no jogo de Madrid, que vi em vídeo, eles optaram por um esquema defensivo.*

Mas, para Marinho Peres, o Politecnica de Timisoara *é, sem dúvida, uma boa equipa e tudo pode acontecer. Vai ser um jogo difícil, onde é fundamental não sofrermos golos* — disse o técnico brasileiro, adiantando: *Para bem do futebol, era óptimo que fizesse bom tempo, senão, como a bola não rola, o jogo terá de ser aéreo.*

Sublinhando o facto de os romenos serem *tecnicamente mais fortes* que os belgas do Malines, (eliminados pelos «leões» na ronda inaugural), e possuírem uma defesa *quase perfeita no jogo aéreo, Marinho Peres disse que tudo será muito difícil para o Sporting se o campo estiver molhado, pois a bola terá de ser jogada pelo ar.*

Para o encontro desta noite, Marinho Peres convocou os seguintes 19 futebolistas» Ivkovic, Sérgio, Amaral, Bozinoski, Cadete, Careca, Filipe, Gomes, João Luís I, João Luís II, Leal, Lima, Litos, Luisinho, Miguel, Oceano, Paulo Torres, Venâncio e Carlos Xavier.

Enquanto o Politecnica de Timisoara faria ontem à noite um treino de adaptação à relva e iluminação do Estádio de Alvalade, um funcionário das bilheteiras revelou que a venda dos ingressos para o jogo *está muito fraca, talvez a cerca de um terço do que aconteceu com o Malines.*

O preço dos bilhetes varia entre os 1500 escudos para os sócios e os 8 mil escudos para a bancada central. É idêntico ao dos ingressos para o encontro com os belgas, com a excepção da taxa de sete por cento, que não é agora cobrada.

Bradescu Costiga não deverá fugir muito à formação que venceu o Sportul;, em Bucareste, fazendo alinhar Jipa; Andreas, Ionut, Craciun e Sotoicov; Vlaicu; Batrinu, Bungau, Popescu e Timofte; Olosutean.

A arbitragem está entregue ao alemão Hans-Peter Dellwing.

# Primeira eliminatória

### Taça dos Campeões

| | 1.ª mão | 2.ª mão |
|---|---|---|
| • Grasshoppers (Sui.)-E. VERMELHA (Jug.) | 1-4 | 1-1 |
| • Dymano Tirana (Alb.)-MARSELHA (Fra.) | 0-0 | 1-5 |
| • Kuusysi (Fin.)-TIROL (Áus.) | 1-2 | 0-5 |
| • F.C. BRUGES (Bél.)-Lillestroem (Nor.) | 2-0 | 1-1 |
| • SPARTAK MOSCOVO (URSS)-Sparta (Che | 2-0 | 2-0 |
| • Upjest (Hung.)-NÁPOLES (It.) | 0-2 | 0-3 |
| • Besiktas (Turq.)-MALMOE (Sué.) | 2-2 | 2-3 |
| • St. Patrick (RI)-DYMANO BUCARESTE (Rom | 1-1 | 0-4 |
| • DYMANO DRESDEN (Al.)-Union (Lux | 3-0 | 3-1 |
| • F.C. PORTO (Por.)-Portdawn F.C. (IN | 8-1 | 5-0 |
| • REAL MADRID (Esp.)-Odense (Din.) | 6-0 | 4-1 |
| • Panathinaikos (Gre.)-LECH POZNAN (Pol) | 1-2 | 0-3 |
| • GLASGOW R. (Esc.)-La Valletta (Malta) | 6-0 | 4-0 |
| • BAYERN (Al.)-Apoel (Chi.) | 4-0 | 3-2 |
| • CSKA (Bul.)-Akureyri (Isl.) | 3-0 | 0-1 |

### Taça das Taças

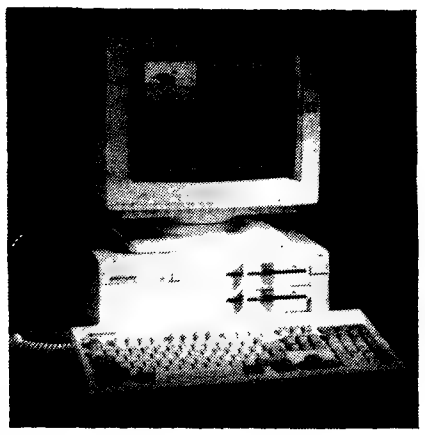
| | | |
|---|---|---|
| • Hesperange (Lux.)-LEGIA (Pol.) | 0-3 | 0-3 |
| • BARCELONA (Esp.)-Trabzonsport (Tur.) | 7-2 | 0-1 |
| • F.C. LIÈGE (Bél.)-Viking Stavanger (Nor.) | 3-0 | 2-0 |
| • JUVENTUS (It.)-Sliven (Bul.) | 6-1 | 2-0 |
| • Pecs (Hun.)-MANCH. UNITED (GB) | 0-1 | 0-2 |
| • DYMANO KIEV (URSS)-Kuopio Palloseura (Fin.) | 4-0 | 2-2 |
| • ÁUSTRIA VIENA (Áus.)-Schwerin (Al.) | 0-0 | 2-0 |
| • DUKLA (Che.)-Sliema (Malta) | 2-0 | 2-1 |
| • ABERDEEN (Esc.)-Salamina (Chi.) | 3-0 | 2-0 |
| • PSV Eindhoven (Hol.)-MONTPELIIER (Fra.) | 0-0 | 0-1 |
| • Flamurtary (Alb.)-OLYMPIAKOS (Gre.) | 0-2 | 1-3 |
| • STEAUA (Rom.)-Glentoran (IN) | 5-0 | 1-1 |
| • Lyngby (Din.)-WREXHAM (PG) | 0-1 | 0-0 |
| • E. AMADORA (Por.)-Neuchatel (Sui.) | 1-1 | 1-1 |
| • Djurgaarden (Sué.)-FRAM (Isl.) | 1-1 | 0-3 |
| • SAMPDORIA (It.)-Kaisersl. (Al.) | 2-0 | 0-1 |

### Taça UEFA

| | | |
|---|---|---|
| • Eintracht (Al.)-BRONDBY (Din.) | 4-1 | 0-5 |
| • HEARTS (Esc.)-Dniepr (URSS) | 3-1 | 1-1 |
| • ARNHEM (Hol.)-Derry City (RI) | 0-0 | 1-0 |
| • LUCERNA (Sui.)-MTK (Hun.) | 2-1 | 1-2 |
| • SPORTING (Por.)-F.C. Malines (Bél.) | 2-2 | 1-0 |
| • REAL SOCIEDAD (Esp.)-Lausana (Sui.) | 1-0 | 2-3 |
| • INTER BRATISLAVA (Che.)-Avenir (Lux.) | 5-0 | 1-2 |
| • Chemnitzer (Al.)-BURÚSSIA DORT. (Al.) | 0-2 | 0-2 |
| • F.C. COLÓNIA (Al.)-Norrkoeping (Sué.) | 3-1 | 0-0 |
| • DUNDEE UNITED (Esc.)-Hafnafjordur (Isl.) | 2-2 | 3-1 |
| • FERENCVAROS (Hun.)-Antuérpia (Bég.) | 3-1 | 0-0 |
| • BOLONHA (It.)-Zablebie (Pol.) | 1-0 | 1-0 |
| • BORDÉUS (Fra.)-Glenavon (IN) | 2-0 | 0-2 |
| • Goeteborg (Sué.)-TORPEDO MOSCOVO (URSS) | 1-1 | 1-4 |
| • Banik (Che.)-ASTON VILLA (GB) | 1-2 | 1-3 |
| • Rovaniemi (Fin.)-MAGDEBURGO (Al.) | 0-1 | 0-0 |
| • ADMIRA (Áus.)-Vejle (Din.) | 3-0 | 1-0 |
| • Twente (Hol.)-BAYER LEVERK. (Al.) | 1-1 | 0-1 |
| • Rosenborg (Nor.)-CHERNOMORETS (URSS | 2-1 | 1-3 |
| • Turun Palloseura (Fin.)-KATOWICE (Pol.) | 0-1 | 0-3 |
| • VALÊNCIA (Esp.)-Heraklis (Gre.) | 2-0 | 0-0 |
| • Petrolul (Rom.)-ANDERLECHT (Bél.) | 0-2 | 0-2 |
| • Dymano Zagreb (Jug.)-ATALANTA (It.) | 1-1 | 0-0 |
| • OMONIA (Chi.)-Slavia Sófia (Bul.) | 4-2 | 1-2 |
| • Benfica (Por.)-ROMA (It.) | 0-1 | 0-1 |
| • MÓNACO (Fra.)-Roda (Hol.) | 3-1 | 3-1 |
| • PAOK (Gre.)-SEVILHA (Esp.) | 0-0 | 0-0 |
| • CRAIOVA (Rom.)-Partizani (Alb.) | 1-0 | 1-0 |
| • Atlético Madrid (Esp.)-POLITECHNICA (Rom.) | 1-0 | 0-2 |
| • INTER (It.)-Rapid (Áus.) | 3-1 | 1-2 |
| • FENERBAHCE (Tur.)-Guimarães (Por.) | 2-3 | 3-0 |
| • PARTIZAN (Jug.)-Hibernians (Malta) | 2-0 | 3-0 |

## Jogos antecipados

Ontem realizaram-se os seguintes encontros antecipados — *Taça dos Campeões*: Bayern de Munique, 4-CSKA Sredetz de Sofia, 0; *Taça das Taças*: Manchester United, 3-Wrexham (País de Gales), 0; *Taça UEFA*: Reykjavik (Islândia), 1-Barcelona, 2 e Magdeburgo, 0-Bordéus, 1.

PROMOÇÃO ESPECIAL

SAMSUNG XT-SPC 3000 V
768 KB de RAM, 4.77/10 MHZ, 1 drive, disco de 20 MB, 2 portas p/ jogos, porta p/ rato, portas série e paralelo, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. 226 000$00

SAMSUNG AT 286-S 550
1 MB de RAM, 12 MHZ, 1 drive, disco de 30 MB, 2 portas p/ jogos, 2 portas série e 1 paralela, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. 316 000$00

TOPIS AT 286/12
1 MB de RAM, 12 MHZ. 1 drive, disco de 40 MB/25 ms, monitor VGA policromático 14'.
335 000$00

IVA INCLUIDO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CLINFOR, LD.ª
CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

# AGENDA

## O ESTADO DO TEMPO

### CONTINENTE

**Regiões do Norte:**
Ceu com períodos de muito nublado pouco, mas frequentes durante a tarde.Vento fraco a moderado do quadrante Nortoeste. Aguaceiros dispersos, mais frequentes durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

**Regiões do Centro:** Céu com períodos de muito nublado, mas pouco frequentes durante e tarde. Vento fraco a moderado do quadrante Noroeste. Aguaceiros dispersos mais frequentes durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

**Regiões do Sul:** Céu com períodos de muito nublado, mas pouco frequentes durante a tarde. Vento fraco a moderado do quadrante Noroeste. Aguaceiros dispersos, mais frequentes durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste de 1 a 2 metros na Costa Sul.

**Amanhã**
Céu muito nublado nas regiões Norte e Centro e pouco nublado no Sul. Vento de Sudoeste moderado na Região Norte estendendo-se, progressivamente, à Região Centro.

### MADEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento de Norte moderado. Possibilidade de aguaceiros durante a manhã na encosta norte da ilha. Mar cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

**No Funchal:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.
**Amanhã**
Céu geralmente pouco nublado. Ventode Nordeste fraco a moderado.

### AÇORES

**Grupos Ocidental:** Céu geralmente muito nublado. Vento de Sudoeste moderado. Períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

**Grupo Central:** Céu geralmente muito nublado. Vento de Sudoeste moderado. Chuva para o fim do dia. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

**Grupo Oriental:** Céu geralmente muito nublado. Vento de Noroeste fraco a moderado. Mar encrespado a de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

**Amanhã**
Céu muito nublado a encoberto. Vento de Sudoeste moderado. Períodos de chuva nos grupos Ocidental e Central estendendo-se, progressivamente, ao Oriental.

**Hoje**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 05.55 | 3,2m | 11.35 | 1,3m |
| 18.20 | 2,9m | 23.46 | 1,5m |

**Amanhã**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 06.38 | 3,1m | — | — |
| 19.14 | 2,8m | 12.26 | 1,5m |

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

## HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa
CAMPIÃO
EM AVEIRO — NESTE ANO LECTIVO
Um Congresso do ensino liceal
Três declarações para comemorar os 25 anos da ONU
GABELICH
UMA URSA CONDUZIU MOTO NO SALDANHA
Allende: tomada de posse no dia 4 se a eleição for confirmada hoje

### Um Congresso do Ensino Liceal

Vai realizar-se em Aveiro, no presente ano lectivo, um Congresso do Ensino Liceal, organizado pelo liceu daquela cidade, cheia de tradições em matéria de congressos. A ideia partiu do próprio ministro da Educação Nacional quando visitou aquele estabelecimento de ensino. Foi sugerido que o Congresso se realizasse de 14 a 17 de ASbril de 1971, esperando-se que estas datas venham a merecer a aprovação superior.

### Três declarações nos 25 anos da ONU

A Organização das Nações Unidas comemora hoje um quarto de século de existência, com a realização de uma sessão especial comemorativa, durante a qual serão aprovadas três declarações, com o objectivo de de fortalecer a segurança internacional e acelerar o desenvolvimento económico.

### Allende: posse no dia 4

A Polícia tem feito numerosas prisões, nas diligências para descobrir quem matou a tiro o general René Schneider, chefe do Estado Maior General. (...) Entretanto, se a vitória de Allende nas eleições for hoje confirmada, o novo Presidente do Chile será empossado no próximo dia 4.

## I Série N.º 246
## Dia 24 de Outubro
# DIÁRIO DA REPÚBLICA

## SUMÁRIO

### Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

**Portaria n.º 1069/90:**
Altera o quadro de pessoal da Direcção-Geral das Pescas.

### Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Indústria e Energia, da Saúde e do Ambiente e Recursos Naturais

**Portaria n.º 1070/90:**
Procede à transposição da Directiva do Conselho n.º 88/320/CEE, de 9 de Junho de 1988, relativa à inspecção e verificação das boas práticas de laboratório (BPL), como condição da sua aplicabilidade.

### Ministério da Educação

**Portaria n.º 1071/90:**
Autoriza o Instituto Politécnico de Faro, através da sua Escola Superior de Educação, a conferir o diploma do curso de Professores do Ensino Básico na variante de Educação Visual.

**Portaria n.º 1072/90:**
Reconhece o Instituto Superior de Comunicação Empresarial — ISCEM, de que é titular o Centro Europeu de Estudos Superiores de Comunicação Empresarial, Lda., a funcionar nas instalações que possui em Lisboa, como estabelecimento de ensino superior particular, e autoriza o funcionamento do curso de Comunicação Empresarial e aprova o respectivo plano de estudos.

**Portaria n.º 1073/90:**
Aprova novos planos de estudos para os cursos de educadores de infância e professores do ensino básico, nas variantes de Matemática e Ciências da Natureza, de Português e Francês e de Português e Inglês, ministrados na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Faro.

**Portaria n.º 1074/90:**
Autoriza o Instituto Superior de Administração e Línguas — ISAL, reconhecido pela Portaria n.º 801/89, de 11 de Setembro, a ministrar o curso superior de Gestão de Empresas.

**Portaria n.º 1075/90:**
Reconhece o Instituto Português de Administração de Marketing — IPAM, a funcionar nas instalações que possui no Porto, como estabelecimento de ensino superior particular.

**Portaria n.º 1076/90:**
Autoriza o Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias a ministrar os cursos superiores de Ciências da Informação — ramo de Telecomunicações — de Psicologia e Intervenção nas Organizações e de Sociologia Aplicada.

**Portaria n.º 1077/90:**
Autoriza o Instituto Superior de Matemática e Gestão — ISMAG, reconhecido pela Portaria n.º 808/89, de 12 de Setembro, a ministrar os cursos superiores de Informática de Gestão e de Contabilidade e Administração e aprova os respectivos planos de estudos.

**Portaria n.º 1078/90:**
Autoriza o funcionamento dos cursos de Direito, Ciências do Desenvolvimento e Cooperação e Organização e Gestão de Empresas, reconhecidos pela Portaria n.º 1061/89, de 9 de Dezembro, nas instalações que a DINENSINO — Ensino, Desenvolvimento e Cooperação, CRL, possui no Porto.

### Ministérios da Educação e da Saúde

**Portaria n.º 1079/90:**
Homologa o protocolo de colaboração elaborado entre a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e o Centro Hospitalar de Coimbra.

**Portaria n.º 1080/90:**
Suspende a aplicação do capítulo IV da Portaria n.º 614/87, de 17 de Julho (homologa o protocolo de colaboração celebrado entre a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e os Hospitais da Universidade de Coimbra).

### Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

**Portaria n.º 1081/90:**
Lança em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos alusiva aos «Palácios nacionais».

**Portaria n.º 1082/90:**
Cria uma emissão de cartões de boas-festas alusivos ao Natal de 1990 destinados a circular de 1 de Novembro de 1990 a 31 de Janeiro de 1991, em sobrescritos série A para o serviço nacional e série B para o serviço internacional, com porte pago e tarja fosforescente.

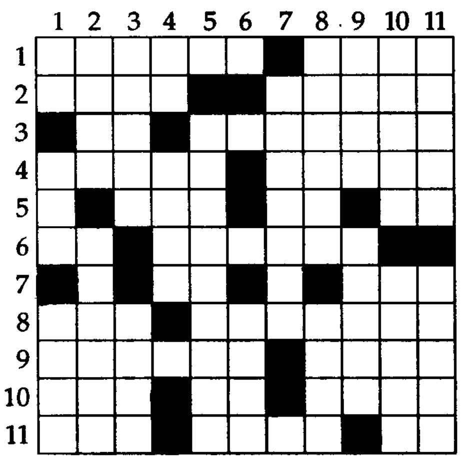
## N.º 240 Dia 17 de Outubro

## SUPLEMENTO

### Ministério das Finanças

**Despacho Normativo n.º 124-A/90:**
Estabelece que sejam descongeladas para o ano lectivo de 1990-1991 as admissões de pessoal docente para a Universidade Aberta e estabelecimentos de ensino superior não universitário.

## PALAVRAS CRUZADAS

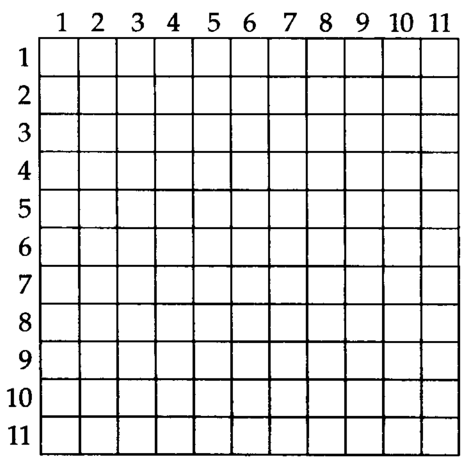


PROBLEMA N.º 18 030

**HORIZONTAIS:**
1 - Consumir. Cerume.
2 - Ganho. Engenheiro sueco inventor de um processo para acender automaticamente os faróis de acetilene.
3 - Alumínio (s.q.). Teimas.
4 - Nó dos dedos (Açores). Armada.
5 - Anel. Interjeição de dor. Arsénio (s.q.).
6 - Milímetro. Lugares de contenda.
7 - Em o (inv.). Origem.
8 - Rio da Suíça (inv.). Ornatos.
9 - Tramara. Camareiras.
10 - Três em romano. Antes do meio-dia. Querido.
11 - Conjunção. Clava. Carta de jogar.

**HORIZONTAIS:**
1 - Consumir. Cerume.
2 - Ganho. Engenheiro sueco inventor de um processo para acender automaticamente os faróis de acetilene.
3 - Alumínio (s.q.). Teimas.
4 - Nó dos dedos (Açores). Armada.
5 - Anel. Interjeição de dor. Arsénio (s.q.).
6 - Milímetro. Lugares de contenda.
7 - Em o (inv.). Origem.
8 - Rio da Suíça (inv.). Ornatos.
9 - Tramara. Camareiras.
10 - Três em romano. Antes do meio-dia. Querido.
11 - Conjunção. Clava. Carta de jogar.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**



PROBLEMA N.º 16 840

**HORIZONTAIS:**
1 - Acesso repentino de loucura. Freguesia do concelho de Melgaço.
2 - Cidade do Chile. Animação.
3 - Plantas têxteis do Ceará. Interjeição brasileira. Vê.
4 - Deusa da Aurora, esposa de Titono. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
5 - Fruta seca especialmente uvas. Carta de jogar.
6 - Chinelas (prov.). Membro de ave.
7 - Rio de França. Clima. Pêlos de certos animais.
8 - Arsénio (s.q.). Alma.
9 - Vi. Sacou. Prefixo de negação.
10 - Actínio (s.q.). Ferro temperado. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa.
11 - Uma das Cíclades. Em partes iguais. Formar as abas a.

**VERTICAIS:**
1 - Povo antigo da Ibéria. Içai.
2 - Engano. Relativo a oásis.
3 - Ninhos. Cento e um em romano.
4 - Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Espécie de tanga.
5 - Tabernas. Punhal usado pelos antigos romanos.
6 - Campeão. Dá entrada (o barco).
7 - Pirata.
8 - Orifícios por onde a lampreia respira. Gelha.
9 - Alumínio (s.q.). Naquele lugar. Prefixo que designa afastamento.
10 - Rio da Rússia. Arremessa.
11 - De cobre, zinco ou bronze. Adicionar.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 029**

**HORIZONTAIS:** 1 - HÁ SEMPRE. 2 - Esvaziar. UM. 3 - Ase. Ror. Tri. 4 - Alfama. Ais. 5 - AC. 6 - Hooke. Usado. 7 - Pi. Álamo. Os. 8 - Nínive. Geo. 9 - EN. Sarpa. 10 - Lates. Érato. 11 - Omar. Crês.
**VERTICAIS:** 1 - Heá. CHINELO. 2 - Assa. Opinam. 3 - VELHO. Ta! 4 - Sa. Kaiser. 5 - Ezra. Elvas. 6 - Mioma. Aer. 7 - PARA. UM. PÉ. 8 - Rr. Aso. Arc. 9 - Taca. Ar. 10 - Uri. DOENTE. 11 - Amistoso. Os.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 839**

**HORIZONTAIS:** 1 - Filipinas. 2 - Anilaras. Pê. 3 - Samaritanas. 4 - Acataras. 5 - La. El. Icó. 6 - Impor. Aros. 7 - Soa. Umas. 8 - Risadas. 9 - Anões. Rolha. 10 - Cosi. Baleia. 11 - Ou. Seroaras.
**VERTICAIS:** 1 - Fasélis. Aço. 2 - Ina. Amornou. 3 - Lima. Paios. 4 - Ilação. Seis. 5 - Pará. Ruas. 6 - Irite. MD. Br. 7 - Natal. Aarão. 8 - Asar. Assola. 9 - Nair. Ler. 10 - Páscoa. Hiá. 11 - Sés. Os. Caãs.

**PROVÉRBIO: HÁ SEMPRE UM CHINELO VELHO PARA UM PÉ DOENTE**

«Um Sonho de Mulher», um filme de Gary Marshall

# CINEMAS

### ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
**UM SONHO DE MULHER**
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
**ASSALTO AO AEROPORTO**
Filme deRenny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
**AIR AMERICA**
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
**DICK TRACY**
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
**MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR**
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

### ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
**DIAS DE TEMPESTADE**
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

### AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
**MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 5
**CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 6
**DICK TRACY**
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 7
**DIAS DE TEMPESTADE**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
**48 HORAS - PARTE II**
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 9
**OLHA QUEM FALA**
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00
SALA 10
**ORQUÍDEA SELVAGEM**
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

### APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A
T. 763319
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

### CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
**PESADELO EM ELM STREET IV**
Filme de Renny Harlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

### CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
**CLUBE DOS POETAS MORTOS**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
**FÚRIA CEGA**
Com Ruiger Haver
M/12 anos - Às 24.00

### CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
**NA CORDA BAMBA**
Filme de John Badham
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
**O MEU PÉ ESQUERDO**
Filme de Jim Sheridan
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

### CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27
T. 573407
**GAROTA ATREVIDA**
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

### CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
**A BATALHA DO RIO DA PRATA**
C/ Emerci Pressburger, às 18.30
**A VÍTIMA DO MEDO**
Com Karl Heinz, às 21.30

### CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
**48 HORAS - PARTE II**
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

### CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

## SUGERIMOS

**.«Non ou A Vã Glória de Mandar»**
*o destino português, segundo Oliveira*

**.«Maridos à Água»**
*Greenway antes de «O Cozinheiro...»*

**«Sweetie»**
*estreia de uma cineasta neo-zelandesa.Salvé!*

**.«Um Sonho de Mulher»**
*Julia Roberts enche o ecran...*

**.«Encruzilhada de Ilusões»**
*edificação do amor pelo melodrama*

**.«Jules e Jim»**
*o mais belo Truffaut; um culto com 30 anos*

### ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
**OLHA QUEM FALA**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

### ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
**(Encerrado temporariamente)**

### FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
**DICK TRACY**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
**QUANTO MAIS MELHOR**
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

### FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
**NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR**
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.45 e 22.00
AUDITÓRIO 2
**SWEETIE**
Filme de Jane Campion
M/12 - Às 20.00 e 22.00

### IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
**O SEGREDO DE SAHARA**
Filme de Alberto Negrin
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

### KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
**(Encerrado temporariamente)**

### KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
**NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45
SALA 2
**JULES E JIM**
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 21.30
SALA 3
**A VINGANÇA**
Filme de Tony Scott
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.30 e 21.30

### LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

### LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
**DICK TRACY**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
**DIAS DE TEMPESTADE**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

### NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
**OS BARBAROS NA ESTRADA**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

### OLÍMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
**SEXY-SEXY**
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

### PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

### POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
**O SEGREDO DE SAHARA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
**MARIDOS À ÁGUA**
Filme de Peter Grenway
M/16 anos - Às 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
**AMIGO REENCONTRADO**
Filme de Jerry Schatzberg
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 3
**DICK TRACY**
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00
SALA 4
**ENCRUZILHADA DE ILUSÕES**
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

### SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30
SALA 2
**DIAS DE TEMPESTADE**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
SALA 3
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

### 7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
**NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR**
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

### STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### TEATRO S. LUÍZ
R. António Mª Cardoso T. 371573
CICLO - A FESTA DO CINEMA
**A MULHER FALCÃO**
Filme de Richard Donner às18.00

### TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

### TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
**NINGUÉM É SANTO**
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

### XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

### ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

**COSTA DE CAPARICA**

### CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
**QUANTO MAIS MELHOR**
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
**O CADILLAC DO AMOR**
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

### O PESCADOR
Telef. 2905350
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

**CARCAVELOS**

### ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

### CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
**AIR AMERICA**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

### OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
**48 HORAS - PARTE II**
M/12 - Às 16.00 e 21.30

**NOVA OEIRAS**

### CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
**AIR AMERICA**
M/12 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

**OEIRAS**

### ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45
SALA 2
**JOE CONTRA O VULCÃO**
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

**AMADORA**

### BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
**ASSALTO AO AEROPORTO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**CACÉM**

### ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
**ORQUÍDEA SELVAGEM**
M/16 anos - Às 15.00 e 21.30

**QUELUZ**

### KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
**UM SONHO DE MULHER**
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
**48 HORAS - PARTE II**
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
**NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

# TEATROS

### CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
De 3ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. e Feriados às 16.00 e 21.30
**AI CAVAQUINHO**
Enc. de Camilo de Oliveira

### CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 25
T. 607299
Sáb. às 15.30 e 17.00
Dom. às 15.30
**A MENINA DO MAR**
De Sophia de Mello Brayner

### CHAPITÔ
R. Costa do Castelo, 7 T. 878225
De 3ª a Dom. às 21.30
**O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ**
De Fernando Gomes

### COMUNA
Praça de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA 1
**UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO**
De Tennessee Williams
SALA NOVA
**O ESTRANGEIRO EM CASA**
De Richard Demarcy
CAFÉ TEATRO
Sexta e Sáb. às 24.00
**PISCATÓRIA**
De António Carvalho

### GRUPO DRAMÁTICO RAMIRO JOSÉ
Trav. Henriques Cardoso, 107
T. 773856
Aos Domingos às 21.00
**MATCHES DE IMPROVISAÇÃO E ASSALTOS DE MÁSCARAS**
Pelo Meia Preta

### MARIA VITÓRIA
Parque Mayer -T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
**VITÓRIA! VITÓRIA!**
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

### MARIA MATOS
Av. Fr. Miguel Contreiras,52
T. 897007
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
**VÓRTICE**
De Noel Coward

### TEATRO ABERTO
P. de Espanha - T. 770969
4ª e 6ª às 21.45. Dom. às 16.00
**LOUCOS POR AMOR**
De Sam Shepard
5ª e Sáb. às 21.45. Dom. às 16.00
**DESEJO SOB OS ULMEIROS**
De Eugéne O'Neill

### TEATRO MAIZUM
R. dos Poiais de S. Bento, 75
T. 601866
De 3ª a Sáb. às 21.00. Dom. às 16.00
**A TEIA**
De Graça Gonçalves

### TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3ª a sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
**MINETTI**
De Thomas Bernhard

### TEATRO M. DE ALMADA
R. Ponte Ferreira - T. 2752175
Sext. e Sáb. às 21.15
Dom. às 16.30
**A FELICIDADE E ERVA DOCE**
De Peter Shaffer

# FARMÁCIAS

### PERMANENTES

**Ajuda:** Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; **Alvalade:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; **Avenidas Novas:** Valle, Av. Visconde Valmor, 60-B, Tel. 773043; **Benfica - Igreja:** Marques, Estrada de Benfica, 648, Tel. 700096; **Campolide:** Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; **Chile - Alto S. João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Hosp. São José - Desterro:** Silmar, Rua São Lázaro, 128, Tel. 542829; **Infante Santo - Pampulha:** Infante Santo, Rua Olival, 290, Tel. 661003; **Lumiar:** São Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C, Tel. 7590704; **Palácio São Bento:** Micael, Rua São Bento, 380-382, Tel. 3962162; **Penha de França:** Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; **Vale Formoso - Poço Bispo:** Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 8595180; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; **Odivelas:** Nabais Vicente, Rua A, Lote 19-A, Loja E (Urb. Codível); **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

### REFORÇO

**Bairro América:** Costa Ferreira, Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 8149448; **Baixa:** Durão, Rua Garrett, 90, Tel. 3476185; **Campo de Ourique:** Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; **Estefânia:** Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 554808; **Estrela:** Martins, Calçada da Estrela, 165-167, Tel. 3960823; **João XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; **Marquês Pombal - Picoas:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21, B-C, Tel. 547385; **Olivais Norte:** Central Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Tel. 315539; **Palhavã:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Santo Amaro:** Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42-B, Tel. 3638625; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

**Algés:** Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10, Tel. 4430691. Permanente; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

**Amadora:** Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Permanente; **Damaia:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Até às 22 h; Lemos, Rua Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; **Queluz:** Azeredo, Av. Quinta Mirante, Lote 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Algueirão:** Vítor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

**Almada:** Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A, Tel. 276356. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 5-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 29, Tel. 2041044. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Em-ídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; **Torre da Marinha:** Alves Velho, L. Camões, 27, Tel. 2211132. Até às 22 h; **Montijo:** S. Pedro, Av. Camões, 16, Tel. 2311133. Até às 22 h; **Moita:** Silva Rocha, P. República, 16, Tel. 2390029. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; **Alcochete:** Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137. Até às 19 h; **Setúbal:** Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14, Tel. 26051. Permanente; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12, Tel. 24558. Permanente; Bocageana, R. Romeu, Tel. 23325. Até às 22 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS
MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

# TELEVISÃO

**14.50** - PRIMEIRA MATINÉE
«Shane»
**16.50** - O CORPO HUMANO
O sistema nervoso é o tema deste 6º episódio
**17.15** - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Minet e o Cachoro», «Misha» e «Caderno Diário»
**18.10** - RUA SÉSAMO
**18.35** - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
**18.40** - RODA DA SORTE
28ª Sessão
**19.20** - BOLETIM METEOROLÓGICO
**19.30** - TELEJORNAL
**20.00** - BOLSA DIA A DIA
**20.05** - O TEMPO
**20.15** - RODA DE FOGO
88º Episódio
**21.10** - DESENHOS ANIMADOS/
BOA NOITE
**21.25** - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
**21.35** - LOTAÇÃO ESGOTADA
«Estrada de Fogo» (Streets of Fire) E.U.A. (1984): são muitos os filmes contemporâneos que aproveitam a música rock para os seus momentos mais espectaculares. Mas poucos o terão feito com a energia desta produção dirigida por Walter Hill. «Estrada de Fogo» é uma história sobre a rivalidade de dois gangs em que as canções desempenham um papel essencial de ilustração e comentário de acção. Com Michael Paré e Diane Lane nos principais papéis, tem argumento do próprio Hill, em colaboração com Larry Gross.
Duração: 90 minutos.
**23.35** - 24 HORAS
**00.05** - O TEMPO
**00.10** - REMATE

## RÁDIO

### ANTENA 1
**Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa**
**14.00:** O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

**Onda Média e FM Estéreo**
**15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **18.45:** Emissão desportiva F.C. Liège/Estrela da Amadora e Sporting/P. Timisoara; **23.00:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

### ANTENA 2
**FM 2 - Estéreo**
**17.00:** Ciclo Camilo Castelo Branco - As Polémicas de Camilo; **17.30:** Sonata em lá maior para violino e piano de Cesar Franck; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral das Sinfonias de Niels Gade, pela orq. Stockolm Sinfonietta, sob a dir. de Neeme Jarvi; **19.30:** Álbum Musical - Obras de Kalinnikov, Johann Strauss II, Albinoni, Prokofiev, Beethoven, Elgar, Wagner, Sibelius e Carl Nielsen; **20.10:** Álbum Musical (cont.) **20.45:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Histórias de Música e Outras; **21.30:** Recital ao vivo no estúdio «A» da RDP, pelo quarteto de cordas de Lisboa; **23.00:** Uma hora com Robert Schumann; **00.00:** Música Variada. Obras de Bach, Beethoven, Nino Rota e Mozart; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

### COMERCIAL
**Onda Média 283, 290 e 397 m**
**14.00:** Estúdio Três; **16.30 e 19.30:** Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00 e 23.00**: Jornais - Informação; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Estrada Fora; **23.00**: Desporto.

### RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
**14.00:** Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; **15.00:** 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; **16.00:** Rock em Stock; **17.00:** A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; **18.00**: RDS - Rádio das Seis de Adelino Gonçalves; **19.00:** Quatro Tempos, de Pedro Castelo; **20.00:** Nova Geração, de Fernando Quinas; **21.00**: Mercador de Sonhos, de Jaime Lopes. Noticiários de hora a hora.

### RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL
**102.4 FM**
**10.00:** Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares dos Reis escolhe música suave; **20.00:** Paraísos perturbantes, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

### CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
**101.5 FM**
**13.00:** Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música na madrugada, seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

### RADIOGESTE
**96.6 FM**
**10.00:** Oitava Colina; **17.00:** Fim de Tarde; **20.00:** A Flauta Mágica; **21.00:** Terna é a Noite; **01.00:** O Feitiço da Lua.

### RENASCENÇA
**Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM**
**15.00:** Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espaço Musical; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

**RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo**
**15.00:** Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

### TSF/RÁDIO JORNAL
**89.5 FM**
Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.15:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; **19.00:** O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

# Pastéis de bacalhau

**Rotina**

Carlos Lopes, nome grande do atletismo, com direito a pavilhão com o seu nome. Ficamos a saber, por entrevista que deu a Teresa Guilherme que percorre agora o País como dinamizador desportivo.

Teresa lembrou a sua quase indiferença nos momentos de glória em que a bandeira sobe e «A Portuguesa» vibra. Carlos Lopes confirmou. Explicou.

Fez tropa durante três anos. Todos os dias, constantemente, ouvia o Hino e saudava a bandeira que subia. Desde então, o facto caiu na rotina.

Nem a medalha de ouro vence a rotina, vejam. Se o amor não tiver para tanto sabedoria bastante, mal vai ao casamento. Sendo como é também o casamento uma forma de alta competição.

**Perguntar não ofende**

Paulo Dentinho entrevista um membro alemão da Câmara Luso-Alemã. Assim, a propósito da RDA:

— *Como se vai construir um país já destruído ecologicamente sem continuar a destruí-lo?*

Como se costuma dizer na televisão: pergunta pertinente.

Nova pergunta:

— *Já há na RDA milhares de desempregados. Vão construir de novo o muro, para não passarem para o lado de cá?*

Havia de ser difícil, homem. Do lado de cá já há tantos...

É a economia do mercado, sabe?

**Palavras ouvistas**

**Os sapos** — Mário Soares quer conquistar a área de esquerda; por actos, não. (...) o PCP já não tem necessidade de engolir sapos vivos.

(...) A direita não apoia Mário Soares: tolera-o.

*(Nuno Rogeiro)*

**Alta definição** — Não sou de esquerda, sou do centro.

*(Manuel José Homem de Melo)*

**Sempre a aviar!** — Os resultados vêem-se, e o que está projectado, adivinha-se.

*(Tempo de Antena do PSD)*

**As acções ficam com quem as pratica** — «As acções na Bolsa desceram tanto que, em caso de guerra, dificilmente poderiam descer mais.»

*(Telejornal)*

**Sobe, sobe, balão, sobe!** — Espera-se que antes do ano 2000, um homem de 65 anos possa subir a pé os oito mil metros do Everest.

*(Prof. Fernando Pádua)*

**Olhe que não, doutor!** — Ir para o lixo é uma coisa hereditária. Tenho lá pai e irmãos.

*(Um cantoneiro de limpeza)*

**Gooooooloo de Ana Bola!** — Hoje à noite em vez de veres televisão, lês este livro de Maria Alberta Meneres.

*(Ana Bola, a uma menina, no Ponte de Encontro)*

**Patriotismo** — Foi *penalty* claramente, mas ainda bem, para nós, portugueses que o árbitro decidiu assim.

*(Nicolau de Melo, relator)*

**Modéstia à parte** — O esquema que eu represento é uma peça essencial.

*(Careca, jogador)*

**Conviria dizer...** — Se o Presidente da República visita outro país; se nesse país diz que neste momento se verifica um grande desenvolvimento e simultaneamente, nesse país passa um filme sobre o trabalho infantil; e se, interrogado, responde que, embora seja verdade, há uma diferença em relação ao passado visto, no passado, existir trabalho infantil mas era escondido enquanto agora a opinião pública tem acesso a essas questões — conviria dizer que a Constituição da República dá dignidade constitucional à proibição do trabalho infantil.

*(Carlos Carvalhas)*

**Os símbolos** — Esta conversa entre o meu querido amigo Jaime Gama e o deputado Duarte Lima fez-me lembrar uma *boutade* da nossa poetisa e deputada Natália Correia. Dizia ela que o dr. Mário Soares se tinha transformado num símbolo português como o pastel de bacalhau e um copo de três.

Ora todos sabem que há várias maneiras de pastéis de bacalhau. Há pastéis de bacalhau com muito bacalhau e pouca batata, há pastéis de bacalhau com muita batata e pouco bacalhau e há-os com o bacalhau e a batata em equilíbrio.

O pastel de bacalhau de Mário Soares foi feito com muita batata e muito pouco bacalhau.

*(Narana Coissoró em Encontro à Uma)*

**Almoço e cousas sérias** — Qualquer personalidade que chega a Portugal vai almoçar com o Presidente da República e depois vai falar de coisas sérias com o primeiro-ministro. É o espectáculo que a televisão nos dá.

(...) Até o discurso do candidato Mário Soares foi mandado na véspera ao prof. Cavaco Silva para este dar o seu *imprimatur non obstat*.

*(Narana Coissoró, idem)*

**Dinastias** — Nós não queremos um Presidente da República da Dinastia Ming.

*(Narana Coissoró, idem)*

**Em que ficamos?** — Há uma identidade de valores entre o dr. Mário Soares e o PS.(...)

O actual Governo não tem qualquer razão de queixa do dr. Mário Soares.

*(Jaime Gama, idem)*

**Evidente** — Mário Sioares beneficiou o País e, beneficiando o País, beneficiou também o PSD.

*(Duarte Lima, idem)*

**Afinal, quem é o culpado?** — A descolonização abriu portas a um sistema político que tem sido o principal causador de todas as misérias, calamidades e mortes em Angola, Moçambique e Timor Leste.

*(Monsenhor Ernesto Gonçalves Costa, em Telemissa)*

(...) As populações africanas

**Luís Francisco Rebello não teve a preocupação de fazer a história de Camilo**

**SNOOPY POR SCHULZ**

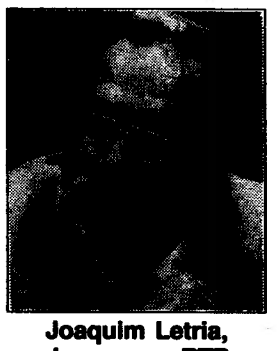
2 RTP

**14.30** - AGORA, ESCOLHA!
**15.55** - AÇORES - GENTE NOSSA
**16.45** - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Nils Holgerson»
**17.15** - ETERNO FEMININO
28 º Episódio
**17.50** - ESPECIAL DESPORTO
Futebol - Liegeois / Estrela da Amadora
**19.45** - VIA RÁPIDA
**19.55** - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: Steve Keller deixa «escapar» informações sobre um caso para uma sua vizinha, muito atraente, com quem ele tem saído e que é, na realidade, uma criminosa.
**21.00** - JORNAL DAS NOVE
**21.30** - TI - TI - TI
48º Episódio
**21.55** - JOAQUIM LETRIA
1º Programa: «Joaquim Letria» é um «talk-show» com entrevistas, artistas convidados, «sketches» humorísticos, um corpo de baile que interpreta diversas coreografias, uma orquestra, enfim, um programa bem ao geito do seu apresentador, que dá o nome ao programa.
**23.30** - XINGU
A religião é o tema deste quinto episódio sobre os índios do Xingu, povo para quem, segundo afirma Washington Novaes, director e apresentador do documentário, «o tempo não existe nem é contado».
**00.20** - CAMPEONATO DO MUNDO DE VOLEIBOL
**01.20** - O TEMPO

# Um dia de *talk shows*

Hoje é dia de *talk shows*, no canal 2. Um já se viu o que vale, em relação ao outro as motivações para nos sentarmos na poltrona, em frente da caixinha mágica, são, para já, duas: a curiosidade e o prestígio do seu apresentador.

«Eterno Feminino», o programa que a RTP agenda para as 17 e 30, é o exemplo (mais um) de como não se deve fazer jornalismo em televisão, mesmo quando se trata de vestir a ligeireza de estilo que se entende, vá-se lá saber porquê, dever ter o magazinismo feminino. Beatriz Costa, Maria de Lurdes Resende, António Fortuna, Alice Amaro e Júlio Isidro irão depor sobre a nostalgia, um daqueles temas sobre o qual mesmo o mais inspirado comunicador é incapaz de dizer mais do que banalidades.


**Joaquim Letria, de novo na RTP**

É esse, aliás, o maior problema desta rubrica: a sua completa vacuidade soporífera, se bem que participem especialistas (Isabel do Carmo e Luísa Figueirola) com conselhos funcionais sobre a alimentação mais correcta ou os exercícios básicos para manter a linha. A 5 de Outubro anda a chamar nomes às nossas donas de casa.

À noite, pelas 22 horas, estreia «Joaquim Letria». O próprio título é inédito, visto que personaliza de imediato o seu animador, partilhada a autoria do programa com duas estrelas da TV, ambos experimentados e comprovados - José Nuno Martins e Fialho Gouveia. Por enquanto, sabe-se apenas que nem só de entrevistas irá viver este novo «Joaquim Letria», produzido pela Edipim de Thilo Krassman. *Sketches* de teatro, momentos de bailado, um concurso («Home Video» se chamará, diz o Gabinete de Imprensa da RTP), e uma secção denominada «Lugar aos Novos» também poderemos acompanhar.

Lembremos o leitor que até há pouco não se sabia se este projecto iria ou não avançar, devido a doença de Letria. O homem arribou e dá para adivinhar que temos televisão, daquela feita a sério, viva, e sem muletas. Com tal gente não é de esperar outra coisa e a ver vamos se o nosso pequeno ecrã é mesmo a preto e branco, entre o mau e o bom, ou se fica tudo pelos tons escuros...

continuam a ser exploradas pelos países ricos, pelas multinacionais, pela Banca, pelo FMI, que se fazem credores da miséria.

*(Monsenhor Ernesto Gonçalves Costa, idem)*

**Um tesouro a descobrir**

No domínio da produção nacional, a notícia da semana é, sem dúvida, «O Processo de Camilo», de Luís-Francisco Rebello com realização de Herlander Peyroteo.

Vivo há anos na esperança de ver a RTP voltar-se para a História, para a cultura, para a realidade (vivida ou a viver-se) do nosso país. Camilo é uma daquelas personagens cuja biografia dava pano para mangas. No entanto, como tantos outros tesouros, continua por descobrir.

Luís-Francisco Rebello não teve a preocupação de fazer a história de Camilo. Do imenso caudal retirou uma pequena amostra: o processo de que foi alvo intentado por Pinheiro Alves marido de Ana Plácido.

Porquê? Terá sido, em primeiro lugar, porque a matéria melhor se adequava à disponibilidade, à urgência e aos meios. Em segundo lugar, porque melhor se ajustava à própria maneira de ser de Luís-Francisco Rebello como advogado e como dramaturgo.

Finalmente, e principalmente, creio que, neste processo, Luís-Francisco Rebello encontrou valioso pretexto cultural para nos dar, não o processo de Camilo unicamente, mas o processo social de uma época. Já no primeiro episódio esse factor passou ao primeiro plano e revelou-se como elemento enriquecedor da audiência.

Herlander Peyroteo não fez, e ainda bem, uma leitura linear do argumento. Passar a história, dentro da história, para a história de uma representação (que em certos aspectos tanto fez lembrar *O Pai Tirano*...) é caminhar, e convidar, para uma distanciação que desperta o sentido crítico, outra forma de enriquecer a audiência. E é disso antes de mais nada, que precisamos na Televisão portuguesa.

Herlander Peyroteo não fez, e ainda bem, uma leitura linear da peça. Passar a história para a história de uma representação teatral (que nos mostra como *O Pai Tirano* não descobriu nada...) é caminhar para uma distanciação que convida ao sentido crítico do espectador.

Pena foi que a repetição integral do teatro e a cena das regateiras quebrassem, por desnecessárias, a unidade da obra. Tudo o que é demais é pecado.

**Mário Castrim**

## AMANHÃ

### RTP-1

**09.01** - BOM DIA
**10.00** - RUA SÉSAMO
**10.30** - PONTO DE ENCONTRO
**11.55** - CULINÁRIO
**12.10** - TOP MODEL
**13.00** - JORNAL DA TARDE
**13.25** - BOLSA DIA A DIA
**13.27** - O TEMPO
**13.30** - SEM LEGENDAS
**14.35** - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
**14.40** - PRIMEIRA MATINÉE
«Onde Fica a Guerra»
**16.15** - PONTO POR PONTO
**16.55** - CIDADES COM METRO
**17.20** - BRINCA BRINCANDO
**18.15** - RUA SÉSAMO
**18.40** - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
**18.45** - RODA DA SORTE
**19.20** - BOLETIM AGRÁRIO
**19.30** - TELEJORNAL
**20.00** - BOLSA DIA A DIA
**20.05** - O TEMPO
**20.25** - RODA DE FOGO
**21.25** - DESENHOS ANIMADOS
**21.35** - EURONICO
**22.35** - MEMÓRIAS E EMOÇÕES
**23.35** - 24 HORAS
**00.10** - O TEMPO
**00.15** - REMATE

### RTP-2

**12.02** - A FORÇA ASTRAL
**12.25** - FILHOS E FILHAS
**12.50** - A IDADE DA RAZÃO
**13.05** - JERRY LEWIS
**14.00** - PRIMEIRO JORNAL
**14.30** - AGORA, ESCOLHA!
**15.50** - AVENTURA
**16.15** - LICEU DEGRASSI
**16.45** - RECREIO DO 2
**17.30** - ETERNO FEMININO
**18.30** - O MENINO DOUTOR
**18.55** - TI-TI-TI
**19.20** - CIRCO
**19.45** - VIA RÁPIDA
**20.00** - REGIÕES MAGAZINE
**20.45** - DICK TRACY
**21.00** - JORNAL DAS NOVE
**21.30** - O FOSSO E O PÊNDULO
**22.00** - FORA DE JOGO
**23.00** - CINECLUBE
«Homens sem Asas»
**00.10** - ESPECIAL DESPORTO
**01.10** - O TEMPO

*«Desta feita, Mário Soares dispensará bem os raivosos bofetões da Marinha Grande para atingir o pico da vitória»*

**Vera Lagoa, «O Diabo», 23.10.90**

## A PERGUNTA DO DIA

**Mário Franco**
**International Friendship League**

**Que vai estar em discussão no colóquio sobre «Os jovens, a leitura e as relações internacionais»?**

«Durante o colóquio vai ser debatida a importância da leitura, quer de jornais quer de livros, na formação da opinião pública, em particular a dos jovens, no que respeita às questões internacionais. O colóquio, que se realiza na Biblioteca Nacional de Lisboa, enquadra-se nas comemorações do Dia das Nações Unidas e no Ano Internacional da Alfabetização. As principais intervenções estão a cargo de Marques de Almeida, presidente do CENJOR, Manuela Gonçalves, vice-presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, Antunes Ferreira, do «Diário de Notícias» e Leonel Nunes, da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.»

*Quinta-feira no*
**Diário de Lisboa**
*A pílula abortiva em Grande Angular*

## MEDIA

*A comunicação social europeia e norte-americana está a atravessar um periodo de recessão económica devido ao decréscimo acentuado dos investimentos publicitários. As agências de publicidade, que estão também a ser atingidas, começaram já a despedir funcionários*

# Comunicação social: o fim do maná

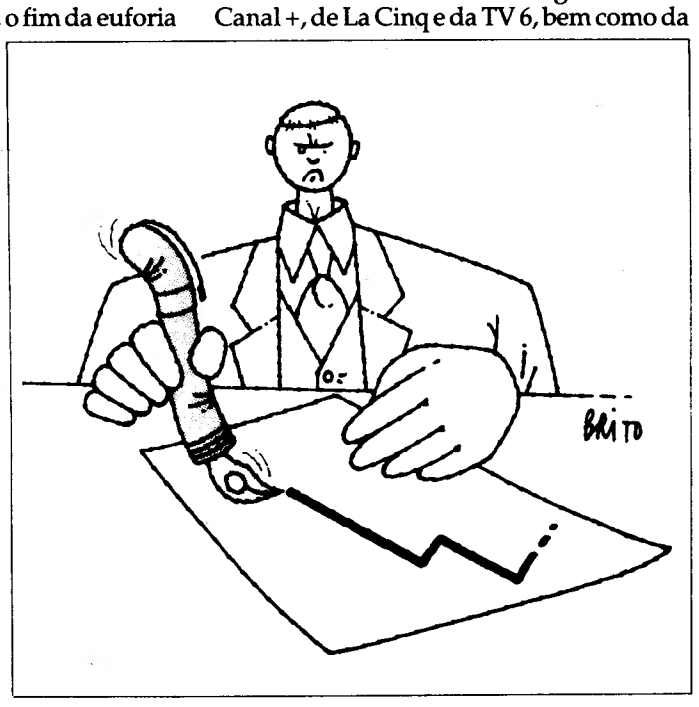
Os investimentos publicitários nos meios de comunicação social atravessam, neste momento, uma fase de estagnação que está a provocar verdadeiros pesadelos em todos os profissionais do sector. Esta situação, patente tanto na Europa como nos Estados Unidos, reflecte a recessão económica que se verifica um pouco por toda a parte, e está a pôr em causa a saída de novas publicações.

Os Estados Unidos foram os pioneiros da crise. A inflação e o financimento da dívida obscurecem o horizonte. Na verdade, o crescimento económico em 1990 não ultrapassou os 2 por cento, contra os 5,8 por cento de 1989 e os 7,2 por cento de 1989. O ano em curso marca, assim, o fim da euforia e as agências de publicidade começam a encarar a hipótese dos primeiros despedimentos.

A paisagem dos *media* reflecte esta situação. As grandes estações televisivas como a ABC, a NBC e a CBS começam a desenhar um cenário de crise. Ao mesmo tempo, vários grupos de Imprensa como a Hearst e a Condé-Nast estão a retardar o lançamento de novas revistas, enquanto a Hachette suspendeu a saída da revista «Memories» e está com grandes dificuldades em manter a «Woman's Day».

Na Imprensa quotidiana, o panorama não é mais animador. Entre os 100 principais títulos americanos, 21 registaram já um decréscimo nas vendas e, no que se refere às receitas publicitárias, os diários estão a ser bastante afectados pelo êxito dos semanários, cujos inquéritos, artigos culturais e pequenos anúncios atraiem a atenção dos leitores dos 18 aos 35 anos. A esta concorrência, junta-se a da rádio, da televisão e da promoção directa.

Na Grã-Bretanha o panorama é ainda mais negro. Depois de 15 anos de crescimento, o sector da comunicação social vê-se

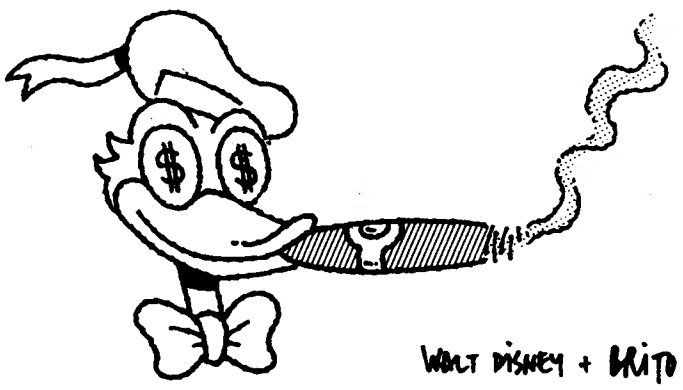



and Marsh. As agências mais pequenas e com menor implantação no mercado estão a mesmo a baixar para 12 ou 13 por cento as suas comissões, normalmente fixadas em 15 por cento. A nível dos pequenos anúncios, a crise que se verifica no mercado imobiliário está também a provocar os seus danos e, entre 1989 e 1990 a quebra deverá rondar os 50 por cento, o que afecta sobretudo os jornais mais recentes como «The Independent» e «The Sunday Correspondent».

A Itália e a França estão igualmente a ser apanhadas por esta onda de recessão. Em França, os alertas de uma possível crise já se faziam ouvir desde o surgimento do Canal +, de La Cinq e da TV 6, bem como da privatização da TF 1. No entanto, apesar dos protestos, vindos sobretudo da Imprensa escrita, o sector da comunicação social, no seu todo, acabou por beneficiar deste *boom* e o bolo publicitário cresceu 12 por cento num ano.

Esta concorrência levou a que todos os *media* aumentassem de tal forma os preços da sua publicidade, que o administrador de uma importante revista considerou que estes se tornaram demasiadamente caros relativamente à realidade do mercado.

## CRÓNICA




# A (Des)Orientação total

O Oriente é um lugar distante, mas cá na casa, em Portugal, o Oriente diz tudo. Não há português nenhum que não se oriente. É, aliás, a característica principal da gente lusa: orientar-se. É por isso que eu gosto dos portugueses. Eles orientam-se, eles safam-se, eles desenrascam-se.

O Luis vem de férias e encontra um amigo. A primeira coisa que este pergunta é: «Então, orientaste-te?».

O João vê passar um grupo de raparigas, despede-se dos colegas e diz: «Vou ali orientar-me».

O Joaquim acaba a tropa. Passados meses arranja trabalho. Quando encontra o alferes que lhe deu instrução, comenta: «Estou bem, orientei-me».

O Carlos convida o Alfredo para uma festa. Este não aceita porque tem uma namorada. Por isso responde ao Carlos: «Não vou, já estou orientado».

Um ministro, um governador ou um secretário de Estado é acusado de corrupção. Logo o amigo aconselha: «Oriente-se, desminta».

Além disso, pode perguntar-se o que vão os portugueses fazer para França e para a Alemanha. A resposta é só uma: «Vão orientar-se».

Não há no mundo um povo que melhor se oriente do que o português. Desgraçado, lixado, espoliado, desgovernado, espezinhado, humilhado, esfomeado, endividado, engavetado, mas sempre, sempre orientado.

Mas há quem prefira utilizar o termo safar-se em vez de orientar-se. Na inspecção à tropa, os mancebos dividem-se em dois grupos, os que se safam e os outros. Não raras vezes, nos tradicionais piqueniques de fim-de-semana que ilustram os hábitos mais fundos do povo português, um folgazão depois de rapidamente colocar quatro sardinhas e oito batatas no prato e encher um copo de tinto, diz somente: «Estou safo».

Outro piqueniqueiro, a meio da festa, anuncia: «Vou ali safar-me atrás daquela árvore».

Porque estão as prisões cheias? Porque morrem pessoas de fome? Porque há desemprego? Porque aumenta a gasolina e não sobem os salários? Porque não há candidatos à esquerda nem à direita, só ao centro? Porque entregaram Timor às feras? Porque foi eliminado o Benfica? Porque não acabam os bairros de lata?